



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
MESTRADO PROFISSIONAL – MPEJA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO  
GESTÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

**ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS**

**O PROEJA NA SITUAÇÃO DE DISTANCIAMENTO  
SOCIAL: DESAFIOS DAS PRÁTICAS DOCENTES  
MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NO IFBA DE  
SANTO AMARO**

Salvador

2021

**ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS**

**O PROEJA NA SITUAÇÃO DE DISTANCIAMENTO  
SOCIAL: DESAFIOS DAS PRÁTICAS DOCENTES  
MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NO IFBA DE  
SANTO AMARO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Área de concentração: Gestão e Tecnologias Educacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira.

Salvador

2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

SANTOS VASCONCELOS, ANA PAULA

O PROEJA NA SITUAÇÃO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL:  
DESAFIOS DAS PRÁTICAS DOCENTES MEDIADAS POR  
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO IFBA DE SANTO AMARO / ANA PAULA  
SANTOS VASCONCELOS. - Salvador, 2021.

122 fls.

Orientador(a): MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da  
Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em  
Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2021.

1. ENSINO REMOTO. 2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES.  
3.PRÁTICAS DOCENTES. 4.PROEJA. 5.TECNOLOGIAS DIGITAIS.

CDD: 607

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

DEDC - CAMPUS I  
Departamento  
de Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**“O PROEJA NA SITUAÇÃO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS DAS PRÁTICAS DOCENTES MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NO IFBA DE SANTO AMARO”**

**ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 21 de dezembro de 2021, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. MARIA DÁ CONCEICAO ALVES FERREIRA (UNEB)  
Doutorado em educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. JOÃO BATISTA BOTTENTUIT JÚNIOR (UFMAI)  
Doutorado em Educação Tecnologia Educativa  
Universidade do Minho

Profa. Dra. ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA (UNEB)  
Doutorado em educação  
Universidade Federal da Bahia

## DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho e, todos os caminhos traçados pela minha trajetória, as duas pessoas mais importantes da minha vida e que eu sem dúvidas mais amei, meus avós: Dilza Maria Santos Vasconcelos e Armando Rodrigues Vasconcelos. Ainda que em outro plano, acredito que estão felizes e satisfeitos com os caminhos que estou percorrendo. Sem o amor e valores por eles me dado eu não teria chegado até aqui e as coisas teriam outro sentido.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me escolhido para vivenciar todas as coisas que já vivenciei, a minha mãe Ana Rita por ter me dado a vida e me incentivado sempre a buscar o melhor para mim. Ao meu afilhado Marcus por ter despertado em mim a vontade de perceber nos detalhes o sentido das coisas. Aos meus tios Armando e Alex e as minhas tias Adélia, Gal, Marcia, Joelma, Vane e Sonia por acreditarem junto comigo que eu irei alcançar todos os meus objetivos de vida. Quero agradecer aos meus professores de todas as séries desde a Educação Infantil, sem eles eu não teria chegado até aqui. Em especial quero agradecer a minha professora orientadora Maria da Conceição por acreditar na minha competência, por me ensinar a encontrar caminhos relevantes para o desenvolvimento de um estudo e desenvolver junto comigo este trabalho. Aos meus professores Ademir, Adilson, Bruno e Márcio por aceitar embarcar comigo neste sonho e, além disso, por ter colaborado com a minha formação de sujeito profissional, crítico e reflexivo desde o Ensino Médio. Quero agradecer a minha mãe Marcele por todo incentivo e força que me deu para que eu desse grandes passos na minha vida. Quero agradecer com muito carinho a minha amiga Vanessa por, mesmo de longe e em um fuso-horário completamente diferente, acompanhar minha trajetória de vida e acadêmica diariamente e me incentivar a buscar os meus sonhos. Os agradecimentos também irão para a minha amiga Adriana da famosa turma 7 MPEJA por, apesar de viver os mesmos dilemas de um mestrado no mesmo período, me incentivar e ajudar a caminhar. Por fim eu quero agradecer a Suélen Gonçalves, minha eterna professora e amiga, pelo simples fato de me mostrar que eu posso chegar onde eu quiser, construindo meus próprios caminhos, por caminhar de braços dados comigo desde a graduação até hoje, nos espaços acadêmicos e fora deles, por ter me apresentado as peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos e por ter me ensinado que “currículo é poder, é empoderamento!”.

VASCONCELOS, Ana Paula Santos. **O PROEJA na situação de distanciamento social: desafios das práticas docentes mediadas por tecnologias digitais no IFBA de Santo Amaro.** Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Alves Ferreira. Bahia: UNEB, 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia, 2021.

## RESUMO

A presente pesquisa intitulada **O PROEJA na situação de distanciamento social: desafios das práticas docentes mediadas por Tecnologias Digitais no IFBA de Santo Amaro** tem como objetivo compreender como as práticas pedagógicas docentes estão sendo desenvolvidas pelos docentes do PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro para dar continuidade de forma remota às atividades do curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade EJA neste contexto de distanciamento social causado pela pandemia do COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e as intervenções por ela proposta foram realizadas através dos métodos da Pesquisa Formação. Para atender ao objetivo principal desta pesquisa os seguintes objetivos específicos foram definidos: identificar as práticas realizadas pelos docentes do PROEJA por meio do uso das Tecnologias Digitais durante o período de pandemia COVID-19; analisar as condições e viabilidade do uso dos ciberespaços e Tecnologias Digitais como estratégias metodológicas para a EJA; propor experiências formativas com o foco em analisar o sentido que o desenvolvimento das práticas metodológicas causou na vida profissional e social dos docentes do PROEJA. Para desenvolver este estudo nos debruçamos sobre as teorias dos seguintes autores: Castells (2009); Garrido (2014); Ferreira (2012); Lisita e Franco (2014); Freire (2011); Frigotto (2005); Freud (1900); Josso (2010); Haddad e Di Pierro (2015); Kenski (2007); Levy (2018); Macedo (2013); Minayo (2016); Zabala (1998). Nas análises feitas a partir das experiências formativas analisamos o papel das Tecnologias Digitais neste contexto educacional, além de identificarmos quais foram os pontos positivos e negativos da sua utilização. O estudo também percebeu, através dos relatos docentes, quais são os principais desafios de realizar as práticas pedagógicas de forma remota, para os estudantes do PROEJA e em um contexto de distanciamento social. Por fim, em conjunto com os partícipes deste estudo, discutimos a importância da Formação Docente e de que forma ela pode ser promotora da atualização das práticas pedagógicas e também do surgimento de novas propostas de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Formação de Professores; Práticas Docentes; PROEJA; Tecnologias Digitais.



## ABSTRACT

The present research entitled **PROEJA in the situation of social distancing: challenges of teaching practices mediated by Digital Technologies at IFBA de Santo Amaro** aims to understand how teaching pedagogical practices are being developed by PROEJA teachers at IFBA Campus Santo Amaro to give continuity to remote access to the activities of the Technical Course in Occupational Safety in the EJA modality in this context of social distance caused by the COVID-19 pandemic. This is a field research, with a qualitative approach and the interventions proposed by it were carried out using the Training Research methods. To meet the main objective of this research, the following specific objectives were defined: to identify the practices carried out by PROEJA teachers through the use of Digital Technologies during the COVID-19 pandemic period; analyze the conditions and feasibility of using cyberspaces and Digital Technologies as methodological strategies for EJA; to propose training experiences with the focus on analyzing the meaning that the development of methodological practices caused in the professional and social life of PROEJA teachers. To develop this study, we focused on the theories of the following authors: Castells (2009); Garrido (2014); Ferreira (2012); Lisita e Franco (2014); Freire (2011); Frigotto (2005); Freud (1900); Josso (2010); Haddad and Di Pierro (2015); Kenski (2007); Levy (2018); Macedo (2013); Minayo (2016); Zabala (1998). In the analyzes made from the training experiences, we analyzed the role of Digital Technologies in this educational context, in addition to identifying the positive and negative points of their use. The study also realized, through teacher reports, what are the main challenges of carrying out pedagogical practices remotely, for PROEJA students and in a context of social distancing. Finally, together with the participants of this study, we discussed the importance of Teacher Training and how it can promote the updating of pedagogical practices and also the emergence of new teaching and learning proposals.

**Keywords:** Remote Teaching; Teacher training; Teaching Practices; PROEJA; Digital Technologies.

## RESUMEN

La presente investigación titulada **PROEJA en situación de distanciamiento social: desafíos de las prácticas docentes mediadas por Tecnologías Digitales en el IFBA de Santo Amaro** tiene como objetivo comprender cómo las prácticas pedagógicas docentes están siendo desarrolladas por los docentes de PROEJA en el IFBA Campus Santo Amaro para dar continuidad al acceso remoto a las actividades del Curso Técnico en Seguridad en el Trabajo en la modalidad EJA en este contexto de distanciamiento social provocado por la pandemia del COVID-19. Se trata de una investigación de campo, con enfoque cualitativo y las intervenciones propuestas por la misma se realizaron utilizando los métodos de Investigación en Formación. Para cumplir con el objetivo principal de esta investigación, se definieron los siguientes objetivos específicos: identificar las prácticas realizadas por los docentes de PROEJA mediante el uso de Tecnologías Digitales durante el período de pandemia del COVID-19; analizar las condiciones y viabilidad del uso de los ciberespacios y las Tecnologías Digitales como estrategias metodológicas para EJA; proponer experiencias formativas con el foco en analizar el significado que el desarrollo de prácticas metodológicas provoca en la vida profesional y social de los docentes de PROEJA. Para desarrollar este estudio nos hemos centrado en las teorías de los siguientes autores: Castells (2009); Garrido (2014); Ferreira (2012); Lisita e Franco (2014); Freire (2011); Frigotto (2005); Freud (1900); Josso (2010); Haddad y Di Pierro (2015); Kenski (2007); Levy (2018); Macedo (2013); Minayo (2016); Zabala (1998). En los análisis realizados a partir de las experiencias formativas, analizamos el papel de las Tecnologías Digitales en este contexto educativo, además de identificar los puntos positivos y negativos de su uso. El estudio también dio cuenta, a través de relatos de docentes, cuáles son los principales desafíos de realizar prácticas pedagógicas a distancia, para estudiantes de PROEJA y en un contexto de distanciamiento social. Finalmente, junto con los participantes de este estudio, discutimos la importancia de la Formación Docente y cómo puede promover la actualización de las prácticas pedagógicas y también el surgimiento de nuevas propuestas de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras clave:** Enseñanza a Distancia; Formación de Profesores; Prácticas de Enseñanza; PROEJA; Tecnologías Digitales.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**EAD** - Ensino à Distância

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**EPT** - Educação Profissional e Tecnológica

**FUNDEB** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

**IF** – Instituto Federal

**IFBA** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

**MEC** – Ministério da Educação

**MPEJA** – Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

**PIBIC** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**PIBID** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**PIBITI** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

**PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos

**SETEC** – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

**UMINHO** – Universidade do Minho

**UNEB** - Universidade Estadual da Bahia

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 01:** Políticas Públicas

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Mapa do sonho

**Figura 2:** mapa de localização do IFBA Campus Santo Amaro

**Figura 3:** Foto da entrada do campus do IFBA Santo Amaro

**Figura 4:** Foto do primeiro pavilhão de aulas do campus do IFBA Santo Amaro –  
Entrada

**Figura 5:** Foto do primeiro pavilhão de aulas do campus do IFBA Santo Amaro -  
Interno

**Figura 6:** Foto do segundo pavilhão de aulas construído no campus do IFBA Santo  
Amaro

**Figura 7:** Foto do terceiro pavilhão de aulas construído no campus do IFBA Santo  
Amaro

**Figura 8:** Telas iniciais da apresentação do 1º Encontro

**Figura 9:** Partícipes da pesquisa no 1º Encontro

**Figura 10:** Telas iniciais da apresentação do 2º Encontro

**Figura 11:** Partícipes da pesquisa no 2º Encontro

**Figura 12:** Nuvem das palavras ditas

**Figura 13:** Tela inicial da apresentação do 3º Encontro

**Figura 14:** Partícipes da pesquisa no 3º Encontro

## SUMÁRIO

FICHA CATALOGRÁFICA.....	3
<b>1. O DESPERTAR E A DESCRIÇÃO DE UM SONHO .....</b>	<b>16</b>
1.1 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....	23
<b>2. REALIZANDO UM SONHO .....</b>	<b>25</b>
2.1. A PESQUISA-FORMAÇÃO.....	26
2.2. DESAFIOS DE UMA PANDEMIA: NOVOS CAMINHOS .....	29
2.2.1. A SITUAÇÃO.....	29
2.2.2. O CENÁRIO FÍSICO E VIRTUAL .....	30
2.3. O GERAR DA INVESTIGAÇÃO .....	37
2.3.1. OS COLABORADORES DA INVESTIGAÇÃO .....	39
2.3.2. AS ETAPAS .....	40
2.3.3. A ESTRUTURA DA PESQUISA E OS PARÂMETROS PARA SUA ANÁLISE.....	41
2.4. O ACOMPANHAMENTO: DISPOSITIVOS E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	45
2.4.1. LEVANTAMENTO DOCUMENTAL.....	45
2.4.2. FORMULÁRIOS.....	46
2.4.3. ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	47
<b>3. O NASCER DE UMA PESQUISA.....</b>	<b>48</b>
3.1. O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS .....	49
3.2. A EJA COMO DIREITO .....	53
3.3. ENTRE A EJA E O PROEJA.....	55
3.4. O PROEJA COMO POSSIBILIDADE EMANCIPATÓRIA .....	57
<b>4. DESCOBERTAS, APRENDIZADOS E REINVENÇÕES .....</b>	<b>61</b>
4.1. CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO.....	61
4.2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	63
<b>5. O DESENVOLVER E O CAMINHAR.....</b>	<b>64</b>
5.1. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	65
5.2. EXPERIÊNCIAS FORMACIONAIS .....	68
5.3. ENTRAVES E DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROEJA EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: UMA PERCEPÇÃO DOCENTE .....	83
<b>5.4. ANÁLISE DO HISTÓRICO DE ESPECIALIZAÇÕES DOCENTES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROEJA .....</b>	<b>84</b>
<b>6. A COMPREENSÃO DOS RESULTADOS: A ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS FORMACIONAIS COM OS DOCENTES DO PROEJA IFBA CAMPUS SANTO AMARO .....</b>	<b>86</b>
6.1. O QUE OS DOCENTES PENSAM A RESPEITO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO .....	87

6.2. TRANSFORMAÇÕES DE UM ENSINO REMOTO: RESULTADOS DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS .....	89
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>93</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>97</b>
<b>9. APÊNDICES .....</b>	<b>101</b>
<b>10. ANEXOS.....</b>	<b>112</b>

## 1. O DESPERTAR E A DESCRIÇÃO DE UM SONHO

Este estudo analisou as práticas docentes desenvolvidas durante o processo de ensino remoto mediado pelas Tecnologias Digitais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA na cidade de Santo Amaro. Como público escolhido para a análise tivemos os docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, este curso faz parte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA.

A EJA é a modalidade de ensino definida pelo Ministério da Educação – MEC para ofertar educação básica para estudantes jovens maiores de 15 anos, adultos e idosos que não concluíram a educação básica na idade apropriada definida pelo MEC. A modalidade permite que este público conclua seus estudos em um tempo menor e tenha a oportunidade de ingressar no ensino superior e/ou no mercado de trabalho.

O PROEJA integra a educação básica ofertada pela EJA com o ensino técnico, o que possibilita ao estudante concluir a educação básica concomitante a realização de um curso técnico profissionalizante.

A ideia inicial do estudo teve origem antes do surgimento das suas questões de pesquisa e seus objetivos foram definidos e reformulados a partir de uma mudança de contexto social global. Estamos falando do contexto emergencial da pandemia causado pelo novo Coronavírus, que nos colocou em uma situação de distanciamento social como medida de prevenção e combate à infecção.

Neste início de estudo farei uma breve apresentação a respeito de quem sou enquanto pesquisadora para e ser social. Nascida na cidade de Santo Amaro da Purificação, cidade do recôncavo baiano, na década de 90, passei a maior parte da minha vida me desenvolvendo nesta cidade. Iniciei e concluí minha educação básica completamente em escola pública, sendo o curso do nível Fundamental I em uma escola municipal, o curso do Fundamental II em um Colégio Estadual e o curso do Ensino Médio ingressei em uma instituição de ensino Pública Federal, no ano de 2007. Este ensino médio foi realizado no IFBA e cursei Tecnologia da Informação durante quatro anos, pois se tratou de um ensino Integrado (médio/técnico).

O despertar pelas questões educacionais peculiares da modalidade EJA surgiu em minha trajetória acadêmica antes do ingresso na graduação, ainda no ensino



médio/técnico, o contato com a modalidade nasceu através do contato direto com a pesquisa e extensão e isso me fez começar a observar as peculiaridades do público da EJA.

Durante o período do meu ensino médio integrado, participei de eventos científicos que me colocaram em contato com estudantes de outras instituições de ensino e até mesmo de outras modalidades educacionais, isso novamente me aproximou da EJA, uma vez que os projetos de extensão nos aproximam da comunidade externa.

Participei da realização de oficinas e minicursos de informática voltados para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social e o retorno a partir das avaliações feitas pelo público-alvo era na maioria das vezes positivo. A satisfação era poder fazer parte de comissões que pensavam e desenvolviam propostas de atividades que inserem aquelas pessoas no âmbito educacional tecnológico, o que promoveu a oportunidade de alguns estudantes de viver uma experiência educacional e social inédita em suas vidas.

Ainda finalizando o ensino médio, no ano de 2011 fui prestar estágio curricular em uma indústria na área em que eu estava me formando profissional e após seis meses de estágio eu finalizei meu curso e fui contratada para trabalhar no setor onde realizei estágio (Departamento de Informática). Durante o ano de 2012, meu primeiro ano atuando como profissional estive fora do âmbito educacional e passei a me dedicar apenas ao meu trabalho, por outro lado, no final do ano prestei vestibular para o IFBA e ingressei no curso de Licenciatura em Computação, ingressando no segundo semestre letivo do ano de 2013, 2013.2.

Concomitante a graduação, eu continuei trabalhando na indústria e isso durou até o quarto semestre da minha graduação. A partir do quinto semestre de graduação eu fui desligada da empresa onde trabalhava e pude me dedicar apenas aos estudos, foi quando tive ainda mais contato com a prática docente através dos estágios e com a pesquisa.

A partir daí eu participei de mais grupos de pesquisas, eventos acadêmicos, fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, também do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI, assim pude me dedicar mais às minhas pesquisas e escritas para o que eu desejava colaborar na educação, em especial me dediquei a pesquisar os sujeitos, as políticas públicas e currículo da EJA.

Debruçar-me sobre as teorias da EJA foi a melhor forma de me preparar enquanto pesquisadora para realizar estudos mais aprofundados e decidir quais caminhos tomar em se tratando dos tipos das pesquisas que gostaria de realizar.

Na segunda metade do meu curso de oito semestres eu comecei a realizar estágios curriculares obrigatórios e estes me deram a oportunidade de conhecer, a partir da perspectiva docente, os níveis de ensino básico da educação. Além disso, me direcionei para o nível que mais me identifiquei a EJA.

A importância dos estágios faz toda a diferença na formação docente, pois é neles que temos a oportunidade de ter os primeiros contatos com a realidade docente e sentimos mais segurança para colocar em prática o conhecimento construído durante o processo da graduação.

Foram quatro estágios realizados, sendo que o primeiro eu observar a aula dos professores e fazia relatórios que relacionavam a prática docente com as teorias que fundamentam os estudos em educação. O segundo estágio tinha o foco na coparticipação, além de observar a prática docente eu também auxiliava no processo de ensino dos estudantes. O terceiro estágio me permitiu lecionar em uma turma com supervisão de um professor e no quarto e último estágio eu pude realizar um projeto de extensão.

Empolgada com essa nova fase da minha graduação, publiquei trabalhos em eventos acadêmicos da minha instituição de ensino IFBA, em eventos das instituições de ensino superior público e privado na Bahia e em outros estados do Nordeste e demais regiões. Além de publicar trabalhos em eventos acadêmicos internacionais, um deles foi publicado no Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (Alfa e EJA) 2017, um evento da UNEB que aconteceu na Universidade do Minho – UMINHO em Braga - Portugal.

O estágio de observação eu podia realizar em qualquer uma das modalidades do ensino básico ou EJA das escolas municipais e estaduais da cidade de Santo Amaro, dessa forma eu pude ter autonomia de escolher. Foi a partir desse momento que eu decidi realizar os outros estágios na modalidade da EJA, diante das outras eu percebi que era a que eu continuava me identificando e a que eu sabia que mais precisava da minha dedicação e parceria naquele momento.

No estágio de coparticipação eu realizei em uma escola de ensino básico em uma turma do 2º ano do ensino médio composta por estudantes com idade entre 14 e 16 anos no período da manhã e à noite, nos horários vagos das minhas aulas em dois dias da

semana, eu realizei estágio em uma turma do PROEJA na disciplina de Introdução a Informática no campus do IFBA onde eu cursava a graduação. Neste estágio eu planejava as aulas juntamente com o professor, pensava nas metodologias de ensino que utilizavam tecnologias educacionais para o público da EJA e auxiliava no processo de desenvolvimento das atividades e avaliações.

No estágio de regência, a minha atuação era mais autônoma e eu pude me sentir mais confiante na realização do trabalho docente. Com supervisão do professor da disciplina de Redes de Computadores, eu planejava e ministrava aulas e desenvolvia avaliações para uma turma de 3º ano do ensino médio do curso Técnico de Informática do IFBA Santo Amaro. Além dessa atuação, ministrei um curso de informática para o público da terceira idade e Informática Básica para jovens e adultos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC da cidade de Santo Amaro. As duas últimas atividades complementaram a minha carga horária de estágio e também a minha experiência, por que ampliar as possibilidades em um momento de formação docente é abrir portas para novos desafios e aprendizagens.

No quarto e último estágio, a proposta era desenvolver um Projeto de Extensão que atendesse a jovens com idade entre 11 e 16 anos do sexo feminino em situação de vulnerabilidade social da comunidade de Santo Amaro. Tratava-se de um curso de programação baseado em blocos de comandos para jovens que nunca antes tiveram contato com a programação de jogos digitais. Por conta da falta de projetos sociais que atendam a comunidade da cidade de Santo Amaro, principalmente projetos que envolvam jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, a procura pelas vagas no curso aumentou. Logo após a primeira aula a proposta do curso teve que ser repensada e suas atividades foram reestruturadas, foi possível inserir jovens de até 18 anos incluindo meninos, o que não estava no planejamento inicial do projeto.

Com mais vivência educacional do que eu tinha no ensino médio, comecei a aprofundar os meus estudos na área da EJA investigando através de relatos de experiências, aportes teóricos e sobre o conhecimento referente às metodologias que eram utilizadas para o público-alvo. Identificar quais eram os acessos tecnológicos que o público da EJA tinha dentro das instituições de ensino federais também fazia parte da apropriação do estudo e com isso fui descobrindo questões comuns e incomuns ao campo.

Considero que iniciei meu percurso profissional quando engajei minha Residência Pedagógica, esta experiência me oportunizou mais uma vez ter contato com

jovens e adultos de um colégio estadual de ensino integral na cidade de Santo Amaro. Desta vez a proposta era ministrar oficinas semanais com temas voltados para a área tecnológica, baseadas na aprendizagem significativa, para jovens com idade entre 15 e 20 anos, eles estavam matriculados regularmente em turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

Em meio a esta trajetória, havia ali um provável campo de pesquisa, um público-alvo, diversas questões relacionadas ao contexto e aos personagens e uma graduanda de Licenciatura da Computação ansiosa para iniciar uma pesquisa cientificamente organizada e fundamentalmente embasada, além disso, pensar em um produto que pudesse colaborar com o processo de ensino e aprendizagem daquele público da EJA.

No ano de 2019, ao concluir a graduação, iniciei o Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos – MPEJA na UNEB e levei comigo as inquietações relacionadas ao papel das Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA e foi a partir de novos conhecimentos, outros aportes teóricos e com a orientação da Professora Maria da Conceição Alves Ferreira que amadureci ideias e defini um projeto de pesquisa. E assim nasceu a minha pesquisa.

Este estudo foi pensado inicialmente em um contexto peculiar, tínhamos um semestre letivo sendo iniciado, estudantes e professores frequentando as aulas presencialmente e uma proposta de intervenção a ser desenvolvida também de forma presencial. Logo em seguida fomos imersos ao distanciamento social, provocado pela Pandemia do Novo Coronavírus, o que muda em partes nosso estudo inicial, os procedimentos metodológicos de investigação e de intervenção a princípio não serão realizados de forma presencial.

Em um estudo que parte dos pressupostos da mitologia grega para abordar a ideia do Acontecimento Macedo (2016), nos leva a concepção de que o acontecimento é tudo o que nos leva a decidir por outras formas de ser, de atuar ou de atrair, ele costuma ser incerto, imprevisível, dissipado e apenas acontece e define o que não sabemos sobre uma determinada situação.

O acontecimento da Pandemia da Covid-19 nos levou a repensar toda a estrutura, procedimentos de abordagem e de análise desta pesquisa, inclusive seu período de desenvolvimento e escrita acontece antes e durante o distanciamento social, o que nos leva a abordar passado e presente de um contexto educacional.

Esta é uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, e a análise foi feita a partir dos relatos dos docentes sobre suas práticas pensadas para dar continuidade ao

processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do PROEJA – IFBA Santo Amaro durante o contexto de distanciamento social. Em se tratando de distanciamento social, destacamos como parcial a análise do papel das Tecnologias Digitais que foram utilizadas pelos docentes em suas práticas de ensino deste contexto.

O Objetivo Geral deste estudo é compreender como as práticas dos docentes do PROEJA foram realizadas durante o período da pandemia COVID-19 e quais são os desafios dessas práticas mediadas pelas Tecnologias Digitais diante dos dilemas apresentados pela situação emergencial de distanciamento social. Essa compreensão contará com o auxílio dos objetivos específicos que são: identificar quais são as práticas pedagógicas, metodológicas mediadas pelas Tecnologias Digitais, realizadas pelos docentes do PROEJA durante a pandemia COVID-19; analisar as condições e viabilidade do uso dos ciberespaços e tecnologias digitais como estratégias metodológicas para a EJA; propor Experiências Formacionais para os docentes a partir da perspectiva do “Caminhar para si” de Josso.

Com base nos objetivos apresentados, triangulamos os dados por meio dos dispositivos estratégicos: aplicação de formulários (via Google Forms); entrevistas via internet através da plataforma Google Meet; rodas de conversa mediada por intervenções tecnológicas digitais.

Para identificarmos os diferentes pontos de vista em relação às práticas docentes desenvolvidas de forma remota e sobre o uso das tecnologias digitais no âmbito educacional na EJA para possibilitar estas práticas em contexto pandêmico, os sujeitos investigados foram os docentes do curso técnico de Segurança do Trabalho ofertado pelo PROEJA no IFBA campus Santo Amaro.

Os primeiros pontos da análise reuniram informações como idade, formação inicial, qual a especialização destes docentes, há quantos anos atua na EJA e há quantos anos atua como docente do PROEJA. Além disso, foi importante ouvir dos sujeitos partícipes as percepções que eles têm em relação à docência na EJA, à docência remota na EJA, ao uso das Tecnologias Digitais na educação e ao ensino remoto. Assim contextualizamos sobre qual papel tem assumido as práticas docentes para a EJA diante de um cenário educacional estabelecido em contexto emergencial.

Visando atingir o objetivo apresentado inicialmente e apresentar informações mais relevantes, a pesquisa foi desenvolvida através das seguintes etapas: Levantamento bibliográfico e documental; realização de entrevistas e produção de informações por

meio de formulários via internet; análise das entrevistas e demais informações reunidas e construção coletiva do plano de atividades de intervenção para/com os docentes.

A escolha do tema deste estudo se deu a partir da observação do momento em que frente ao contexto de distanciamento social, outras modalidades de ensino passaram a utilizar plataformas digitais para apoio educacional, e que foram adaptadas para este fim, para dar continuidade às suas atividades acadêmicas. Logo assim, a atenção foi voltada para a modalidade da EJA, a fim de analisar como ela estava sendo atendida frente à movimentação de retorno das aulas de forma remota.

Ambientes educacionais remotos ou que se transformaram em educacionais foram buscados e utilizados para que os processos acadêmicos não deixassem de acontecer, até mesmo espaços digitais foram utilizados informalmente a fim de atender a necessidade da maioria que necessitava utilizar uma plataforma para os estudos. Temos como exemplo disso as plataformas de comunicação que no começo do distanciamento tinham a função de conectar pessoas em situações que não necessariamente estavam ligadas à educação e hoje tem funções específicas agregadas para suprir necessidades acadêmicas.

A partir da observação da construção de um novo ambiente de aprendizagem virtual para as demais modalidades de ensino no Brasil em decorrência do distanciamento social provocado pela pandemia do COVID-19, surgiu a necessidade de identificar de que forma estes espaços são pensados e criados para a atividade educacional na EJA. Para quem eles são criados e se suas funcionalidades incluem ou excluem a todos ou parte da sociedade, respectivamente.

Tendo em vista estas questões, surge a necessidade de perceber de que forma estão sendo desenvolvidas as práticas docentes remotas no PROEJA e como as Tecnologias Digitais e os espaços tecnológicos formais e informais estão possibilitando os processos educacionais.

A forma como a tecnologia digital é empregada no contexto educacional influencia na sua potencialidade, uma vez que a utilização é significativa e incluyente, ela pode potencializar o aprendizado, o contrário pode gerar o afastamento dos estudantes que têm dificuldades para acessar as tecnologias impostas. Essa situação se agrava quando falamos de estudantes que já não tem facilidade de acesso às tecnologias digitais em contexto educacional não pandêmico.

Mesmo quando estamos falando do processo de ensino remoto promovido por uma instituição de ensino referência em promover possibilidades aos estudantes,

inclusive de utilização das Tecnologias Digitais, estamos falando de uma situação educacional onde as práticas de ensino e aprendizagem estão acontecendo de forma remota, logo, de dentro das nossas casas e nem todos os estudantes têm estrutura para acompanhar este processo principalmente os estudantes da EJA que trazem consigo as marcas do processo de marginalização que vivem.

## 1.1 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi dividido em sete sessões ordenadas de acordo com as fases de desenvolvimento da pesquisa, detalhamos o que desenvolvemos em cada uma destas sessões para compor esta investigação. A primeira sessão baseou-se na introdução e trouxe referências de como este trabalho surgiu, de quais caminhos foram percorridos até o início desta investigação. Além de apresentar a estrutura das fases de desenvolvimento do estudo, apresenta também uma prévia sobre a proposta de intervenção que este estudo desenvolveu.

A segunda sessão baseou-se no relato de uma vivência inicial com o tema de estudo e sua relação com relatos de uma prática docente que aconteceu e vem acontecendo em um contexto de distanciamento social. Nesta sessão detalhamos quem são os sujeitos investigados, qual foi o *locus*<sup>1</sup> da pesquisa e apresentamos a estrutura científica da investigação. Além disso, abordamos os parâmetros utilizados para análise das informações levantadas e qual foi a estratégia investigativas utilizadas para realizar o levantamento dessas informações.

Na terceira sessão nasceu a investigação. Nele trazemos um relato sobre o momento em que a EJA se tornou foco para a investigação, desta forma um breve contexto histórico da EJA ao PROEJA foi apresentado para que possamos contextualizar sobre a política pública educacional que estamos discutindo. Com base nesta caracterização da estrutura da temática, o perfil docente dos professores do PROEJA IFBA Santo Amaro também foi apresentado nesta fase da pesquisa.

Sobre a sessão quatro, apresentamos os aspectos tecnológicos dos quais são protagonistas no contexto educacional contemporâneo e que estamos investigando, além de relatar o papel da Tecnologia Digital no contexto educacional a partir do olhar

---

<sup>1</sup> Trata-se do lugar onde o estudo está investigando

docente. Esta abordagem é fundamental para que possamos responder aos objetivos da pesquisa e nos direcionar para dar seguimento à proposta metodológica.

Na quinta sessão trazemos os relatos de experiência dos professores e as informações que foram registradas nos formulários respondidos por eles e nas entrevistas realizadas, todas as informações das entrevistas foram registradas em um documento que foi anexado com o arquivo de vídeo gerado após o encontro. Além disso, fotos, e demais documentos gerados nesta etapa da pesquisa foram anexado nos apêndices e anexos deste trabalho.

Na sexta sessão apresentamos e analisamos os resultados e isso não foi feito de forma ordinal ou quantitativa, a análise de resultados de uma pesquisa qualitativa é realizada levando em consideração não somente as informações coletadas, mas sim a forma como ela foi coletada e é dessa forma que a triangulação de dados atua, para que toda abordagem seja significativa e componha a teoria.

Por fim, na sétima e última sessão trouxemos as considerações finais, não somente a título de resumir o que ocorreu durante a investigação, mas sim contextualizando a teoria com a prática para que pudéssemos identificar quais dos objetivos iniciais da pesquisa foram atendidos, quais foram reformulados, quais surgiram e quais não foram atendidos. Em se tratando de uma pesquisa qualitativa existiram variantes que definiram, reformularam e deu vida a nossas pesquisas, o que é característico deste tipo de pesquisa.

Segundo Leite (2015), em seu livro que fala sobre metodologias da pesquisa científica, “A ciência, a epistemologia nos ensina, é um conjunto um conjunto de conhecimentos específicos e sistematizados, com métodos, técnicas e objetos próprios”. A partir desta definição de estudo científico foi que organizamos nossa pesquisa, além dos objetivos definidos, trazemos também a proposta de despertar nos leitores e demais pesquisadores o interesse em pesquisar a EJA.

Além dos relatos docentes que aconteceram nas entrevistas remotas e das fundamentações teóricas para embasar a investigação, a análise dos formulários compôs a triangulação dos dados que inicialmente deram estrutura científica à nossa investigação.

Por conta do distanciamento social contamos com as plataformas de reunião digitais disponíveis gratuitamente para realizar os primeiros contatos e os encontros formativos com os participantes.



## 2. REALIZANDO UM SONHO

Nesta sessão consolidamos o nosso estudo, é nela que apresentaremos o tipo de pesquisa que foi realizada e a partir das teorias fundamentamos nossas análises. Realizada em um contexto de distanciamento social, utilizamos o método da pesquisa formação que deu seguimento à análise e aos critérios científicos necessários para desenvolvermos esse tipo de pesquisa.

Ao longo deste estudo as análises se relacionaram com as histórias abordadas no “Sonho” de Alice no País das Maravilhas. O dispositivo escolhido para realizar as Experiências Formacionais foram inicialmente as frases ditas pela personagem no conto. A partir disso, desenvolvemos comparações entre as vivências de Alice em seu sonho e as situações vivenciadas pelos docentes em seus processos de ensino remoto.

Escolhemos a obra Alice no País das Maravilhas, publicada pela primeira vez pelo autor Lewis Carroll no ano de 1865 e lançada em filme no ano de 2010 através de uma produção da Disney Pictures e dirigido por Tim Burton para relacionar os desafios das práticas metodológicas vivenciadas durante o período de distanciamento social com os dilemas enfrentados pela menina protagonista.

**Figura 1:** Mapa conceitual do sonho



Este mapa conceitual foi criado com o intuito de relacionar as situações vivenciadas pela protagonista Alice no conto com as experiências profissionais vividas pelos docentes em contexto de distanciamento social. Do lado esquerdo estão as experiências docentes e do lado direito as experiências de Alice e podemos observar que elas se relacionam diretamente umas com as outras, cada uma com suas particularidade.

A respeito da interpretação dos sonhos, o psicanalista Freud (1900) diz em seu livro *A Interpretação dos Sonhos*, o seguinte: “A interpretação dos sonhos é a estrada real que nos leva ao conhecimento das atividades inconscientes da mente”. Porém no ano de 1932, Freud traz no prefácio do seu livro atualizado que: “um sonho é a realização disfarçada de um desejo reprimido”.

Partindo desse pressuposto e com base nos acontecimentos que nos levou a definir o tema e caminhos iniciais desta pesquisa, podemos dizer que estamos realizando um sonho em desenvolver este trabalho que nos levou por caminhos em direção à tentativa de colaborar com os processos formativos docentes.

## 2.1. A PESQUISA-FORMAÇÃO

Em seu livro sobre a Pesquisa Formação na Cibercultura, a autora Edméa Santos define os conceitos da pesquisa formação e apresenta as características dela na Cibercultura, logo no início do estudo ela traz que:

[...] Neste livro, abordamos a metodologia da pesquisa-formação na Cibercultura a partir da nossa itinerância de pesquisa e docência, mais especificamente com a educação e docência online, concebidas por nós como fenômenos da Cibercultura que se materializam em interface com as práticas formativas presenciais e no Ciberespaço mediadas por tecnologias digitais em rede. Concebe o processo de ensinar e pesquisar a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação das interfaces digitais concebidas como dispositivos de pesquisa-formação (SANTOS, 2019, p.19)

Essas características de pesquisa-formação nos fez acreditar que esta metodologia era a que mais se aproximava dos objetivos e proposta do nosso trabalho, sendo assim, decidimos por realizar abordagens formativas, a partir dos relatos docentes, para desenvolver nossas intervenções.

Ainda sobre os estudos desenvolvidos por outros autores, de acordo com o autor Roberto Sidnei Macedo, em suas definições sobre a pesquisa formação como um “ato de currículo e autonomia pedagógica”, nos diz que:

[...] a formação como uma emergência de projetos humanos experienciais, como tal não explicáveis por modelos ou teorias educacionais modelizadas. É assim que partimos da premissa que formação não se explica, compreende-se. Se a formação não for experiencial não é formação, nos diz a epistemologia da formação Marie-Christine Josso. Isso quer dizer que a formação é irremediavelmente do âmbito da experiência de quem, como sujeito social, encontra-se na aventura pensada que é aprender, subjetivando-a, valorizando-a. Até por que, sempre, para alguém, em algum lugar, nem toda aprendizagem é boa (MACEDO, 2013, p.42)

A partir das definições de pesquisa formação por Macedo (2013), podemos pensar que toda formação precisa ser um processo com e para os sujeitos pesquisados, e eles devem definir o curso das mediações. Os objetivos da análise precisam estar alinhados com as propostas de intervenções, porém, estas serão definidas a partir dos relatos dos sujeitos.

Com base nesses estudos, podemos observar que a pesquisa formação é um tipo de pesquisa qualitativa aplicada que tem como característica principal promover experiências formacionais com o público estudado. Estas experiências não têm o intuito de levar para os espaços educacionais uma formação programada nem desconstruir tudo o que aqueles sujeitos já haviam construído em suas práticas, ela tem em sua característica os aspectos da pesquisa etnográfica que primeiramente investiga o sujeito e em seguida constrói com eles alternativas para uma prática de ensino e aprendizagem que se adeque às necessidades deles e do grupo com o qual eles trabalham.

Desenvolver uma pesquisa-formação requer apropriação sobre o campo investigado, sobre os sujeitos envolvidos e sobre o tipo de intervenção que deseja propor ao grupo. É muito importante considerar aspectos como: o tipo de escola que está trabalhando, se pública ou privada, a condição profissional dos docentes, se eles são efetivos, contratados, aposentados, recém-formados, se já têm alguma especialização ou não, em quais condições atua a gestão desta escola e quais são as possibilidades de atuação desses profissionais.

Além do cuidado que devemos ter com as especificações necessárias para atender aos requisitos da pesquisa formação, precisamos também neste contexto de distanciamento em especial nos apropriarmos do uso das tecnologias digitais que iremos utilizar, elas precisam ser escolhidas de forma que favoreça a todos os integrantes da pesquisa, seja ele investigado ou investigador.

A pesquisa-formação só faz sentido quando ela é colaborativa para todos os participantes envolvidos. Em um estudo realizado sobre Pesquisa Ação na perspectiva da formação docente, as autoras Maria Amélia Franco e Verbena Moreira Lisita trazem que:

[...] Considerando a especificidade do fazer profissional docente e a relevância social de suas práxis, impõe-se a necessidade de um projeto de formação que considere prioritária a construção de sua autonomia como forma de potencializar seu trabalho educativo, com independência intelectual, consciência crítica e compromisso social. Nessa direção, torna-se relevante a busca de alternativas teórico-metodológicas que criem condições, para que os professores consigam se formar como intelectuais críticos, de forma a capacitá-los a participar do debate público da profissão e da produção do conhecimento educacional (FRANCO e LISITA, 2014, p.42).

É a partir da perspectiva que a citação apresenta que podemos nos apropriar do real sentido de uma pesquisa formação, onde a prioridade é possibilitar a participação dos sujeitos envolvidos para que eles possam, juntamente com os proponentes da investigação, descobrir quais são as questões mais pertinentes que irão nortear o estudo em busca de soluções adequadas para ajustar a implantação de novas propostas de ensino e aprendizagem.

Em outro contexto educacional podíamos pensar que a pesquisa formação tinha em sua proposta o intuito de transformar a prática docente sem que antes fosse feita uma análise sobre aquele caso, ainda assim, não significa que mesmo analisando o caso a realidade daquela prática precisa ser transformada. Em uma pesquisa-formação, assim como em todas as outras metodologias de pesquisa, as especificidades que dos sujeitos pesquisados devem ser levados em consideração, isso norteará as práticas.

Expressar opiniões fundamentadas teoricamente pela prática a respeito da metodologia de ensino de um professor ou de um grupo de professores é construir com eles um conhecimento. Ouvi-los e compreender suas contestações faz parte deste processo de construção durante uma formação docente. Os sujeitos investigados têm o direito de intervir durante a construção que é pensada com eles, para eles, isso quer dizer que a decisão não será sempre unilateral e nem quer dizer que o docente, pela sua prática de ensino, é o detentor do conhecimento.

Segundo Lisita e Franco (2014), a partir do momento em que entendemos que o ensino é uma prática social, percebemos que a prática de ensino é mais ampla do que a discussão de conteúdo, ela reúne fatores culturais, históricos, ideológicos que a

transforma em uma prática social pública que envolve em uma só relação sujeitos com diferentes pontos de vista.

É desta forma que respeitando todos os critérios de distanciamento social e contando com as possibilidades que as Tecnologias Digitais estão nos oferecendo, que realizamos o nosso estudo construindo uma pesquisa-formação que relaciona o saber docente com as metodologias possíveis neste contexto educacional. Dessa forma, pensamos estratégias de ensino e aprendizagem voltadas para os estudantes da EJA através do uso das Tecnologias Digitais.

## 2.2. DESAFIOS DE UMA PANDEMIA: NOVOS CAMINHOS

A Tecnologia Digital já nos auxiliaria no processo de desenvolvimento deste estudo, ela só não seria completamente fundamental se o distanciamento social não fosse estabelecido. Uma vez que o contato com os partícipes da pesquisa só é possível através de e-mail ou celular, temos como indispensável o uso dos aplicativos gratuitos de comunicação entre pessoas.

Em relação a este estudo, o melhor caminho para estabelecer o primeiro contato com os partícipes foi escolher a ferramenta de e-mail. Apesar de atualmente existirem ferramentas mais avançadas de comunicação, o contato por e-mail ainda é o mais formal e o único possível neste primeiro contato, uma vez que a instituição não podia nos disponibilizar o número de telefone dos docentes.

### 2.2.1. A SITUAÇÃO

Com a chegada da pandemia COVID-19, causada pelo Novo Coronavírus, estabeleceu-se como medida de proteção sanitária o distanciamento social. O primeiro caso de COVID-19 registrado no Brasil aconteceu no mês de fevereiro. Medidas de proteção como distanciamento social e orientação para a higiene pessoal individual foram as primeiras providências a serem tomadas, em seguida, passou a ser obrigatório o uso das máscaras e higienização das mãos com álcool 70. Essas medidas foram tomadas para não comprometer o convívio social, porém, em menos de um mês após as primeiras medidas, os casos se multiplicaram.

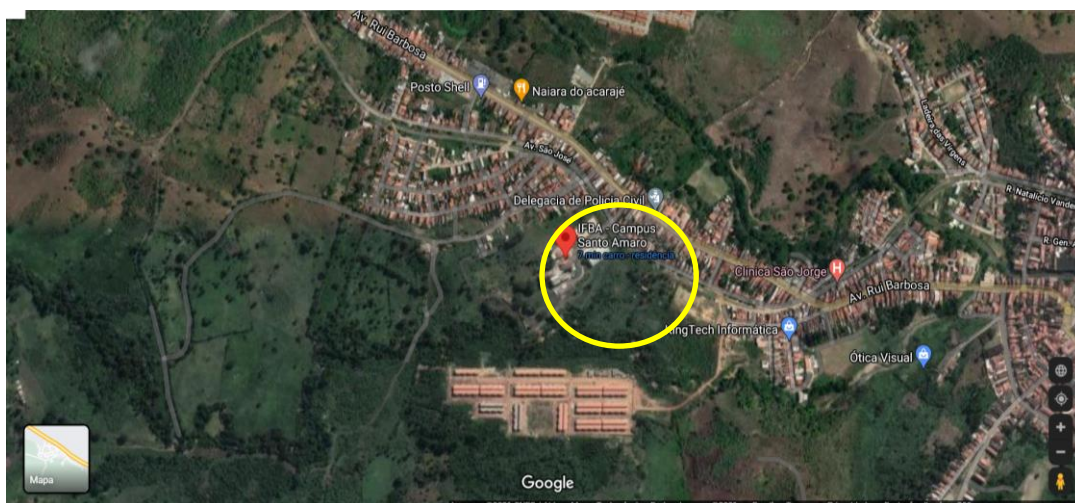
A partir do aumento dos casos, a Organização Mundial de Saúde – OMS definiu juntamente com o Estado a medida de Distanciamento Social, onde apenas os profissionais de saúde e profissionais de áreas de extrema necessidade para atividades daquele momento podiam exercer suas funções no ambiente de trabalho comum. Todas as outras pessoas que não estavam no contexto profissional citado precisavam permanecer em casa em total distanciamento durante os primeiros 14 dias após o decreto.

Seguindo as recomendações da OMS e do Governo Federal, assim como outros setores, as escolas foram esvaziadas e por esse motivo nossa pesquisa precisou passar por um processo de redefinição quanto ao método da investigação. Uma vez que a medida fundamental começava pelo distanciamento social, o nosso campo de pesquisa estava temporariamente comprometido, o que nos direcionou a pensar em novas medidas investigativas.

Desistir desta pesquisa não era uma alternativa, porém tivemos que buscar novas estratégias de investigação e esta teria que atender a todos os envolvidos, uma vez que a nova proposta investigativa utilizava a tecnologia digital a favor do processo de ensino e aprendizagem, o que significa inclusão das partes envolvidas.

### 2.2.2. O CENÁRIO FÍSICO E VIRTUAL

**Figura 2:** mapa de localização do IFBA Campus Santo Amaro



**Fonte da figura 2:**

<https://www.google.com/maps/place/IFBA++Campus+Santo+Amaro/@-12.5451088,-38.7220265,1195m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x715d7465a392eb9:0x17cd2e34c52cb076!8m2!3d-12.5454118!4d-38.7216593>

Destacado por um círculo amarelo, na **Figura 2** tem o nosso campo de pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA Campus de Santo Amaro. Sua localização fica na Travessa São José, S/N no bairro do Bonfim na cidade de Santo Amaro – BA. A cidade de Santo Amaro fica localizada a 62 km da capital do estado da Bahia e atualmente tem cerca de 62 mil habitantes. Conta com dois colégios estaduais e um federal, as demais instituições de ensino são privadas ou compõem o cenário das instituições municipais.

O IFBA – Campus Santo Amaro instalou-se na cidade no ano de 2006 e oferece cursos profissionalizantes nas modalidades: Integrado que oferta cursos na modalidade do ensino médio concomitante a oferta do ensino técnico; Superior; Subsequente que oferta cursos técnicos para estudantes que já concluíram o ensino médio; EJA que oferta cursos técnico concomitante a oferta da educação básica para estudantes que ainda estão cursando esta modalidade e a oferta destes cursos acontece através do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Os cursos da modalidade Integrada são de Técnico em Informática e Eletromecânica, o curso ofertado pela modalidade subsequente é o de Eletromecânica e o curso ofertado para a EJA é o de Técnico em Segurança do Trabalho.

**Figura 3:** Foto da entrada do campus do IFBA Santo Amaro



**Fonte da figura 3:**

[https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x715d7465a392eb9%3A0x17cd2e34c52cb076!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMkYHM3mdm6er0GnzXbGXAbjR7OiCnWWdE\\_Jqi%3Dw120-h160-k-no!5sifba%20santo%20amaro%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOBApmtmJdl-podVZYi2Nq88b8BuQmnUJeX2Q95&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD-Pzz3OnwAhVjIbkGHVYLCoMQoiowGnoECD8QAw](https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x715d7465a392eb9%3A0x17cd2e34c52cb076!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMkYHM3mdm6er0GnzXbGXAbjR7OiCnWWdE_Jqi%3Dw120-h160-k-no!5sifba%20santo%20amaro%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOBApmtmJdl-podVZYi2Nq88b8BuQmnUJeX2Q95&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD-Pzz3OnwAhVjIbkGHVYLCoMQoiowGnoECD8QAw)

Na **Figura 3**, visualizamos a entrada do IFBA Santo Amaro, que fica próximo a ferrovia. À esquerda da imagem, na cor verde, encontra-se o ginásio poliesportivo e à direita da imagem um dos três pavilhões de aula. Quando inaugurado no ano de 2006, a estrutura do campus contava apenas com um pavilhão de aulas que era na verdade o prédio reformado de uma antiga escola municipal. Atualmente conta com três pavilhões de ensino, uma quadra poliesportiva, refeitório e galpões para desenvolvimento das práticas do curso de eletromecânica.

A unidade é composta fisicamente por cinco prédios e um ginásio poliesportivo, um prédio mais antigo que passou a ser administrativo e nele funcionam os setores responsáveis pela administração da unidade, alguns laboratórios de informática e a biblioteca e laboratório de segurança do trabalho.

**Figura 4:** Foto do primeiro pavilhão de aulas do campus do IFBA Santo Amaro  
- Entrada

**Fonte da figura 4:**

<https://www.reconcavonews.com/2018/11/ifba-campus-santo-amaro-abre-inscricoes.html>



**Figura 5:** Foto do primeiro pavilhão de aulas do campus do IFBA Santo Amaro  
- Interno



Fonte da figura 5: <https://reconcavoonline.com.br/santo-amaro-ifba-abre-processo-seletivo-para-curso-de-licenciatura-em-computacao/>

Na **Figura 4** e **Figura 5** temos o primeiro pavilhão de aulas, ele já existia antes da unidade do antigo CEFET, atualmente IFBA se instalar no município, nele funcionava a Escola Municipal São José e antes da chegada da instituição passou por uma reforma conservando suas estruturas.

**Figura 6:** Foto do segundo pavilhão de aulas construído no campus do IFBA Santo Amaro



Fonte da figura 6:

<https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x715d7465a392eb9%3A0x17cd2e34c52cb076!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMkYHM3mdm6er0GnzXbGXAbjR7>

[https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x715d7465a392eb9%3A0x17cd2e34c52cb076!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2F5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMkYHM3mdm6er0GnzXbGXAbjR70iCnWWdE\\_Jqj%3Dw120-h160-k-no!5sifba%20santo%20amaro%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNpoBNbhNI2PGGLvk1QpXIFFIOUYGRv3EfneYZh&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD-Pzz3OnwAhVjIbkGHVYLCoMQoiowGnoECD8QAw](https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x715d7465a392eb9%3A0x17cd2e34c52cb076!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2F5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMkYHM3mdm6er0GnzXbGXAbjR70iCnWWdE_Jqj%3Dw120-h160-k-no!5sifba%20santo%20amaro%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNpoBNbhNI2PGGLvk1QpXIFFIOUYGRv3EfneYZh&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD-Pzz3OnwAhVjIbkGHVYLCoMQoiowGnoECD8QAw)

Na **Figura 6** temos o pavilhão que foi o primeiro construído após a instalação da instituição na cidade. Atualmente, além de salas de aula, abriga Laboratórios de Informática, Laboratório de Química, Laboratório de Física, Laboratório de Desenho Técnico, Laboratório de Matemática, Laboratório de Humanas, Sala de Cinema e o setor de Coordenação Técnica Pedagógica.

**Figura 7:** Foto do terceiro pavilhão de aulas construído no campus do IFBA Santo Amaro



**Fonte da figura 7:**

[https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x715d7465a392eb9%3A0x17cd2e34c52cb076!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2F5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMkYHM3mdm6er0GnzXbGXAbjR70iCnWWdE\\_Jqj%3Dw120-h160-k-no!5sifba%20santo%20amaro%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOsfX5G5296sk7KQIYQat5gDaVClH3Qwxji4E6n&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD-Pzz3OnwAhVjIbkGHVYLCoMQoiowGnoECD8QAw](https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x715d7465a392eb9%3A0x17cd2e34c52cb076!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2F5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMkYHM3mdm6er0GnzXbGXAbjR70iCnWWdE_Jqj%3Dw120-h160-k-no!5sifba%20santo%20amaro%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOsfX5G5296sk7KQIYQat5gDaVClH3Qwxji4E6n&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD-Pzz3OnwAhVjIbkGHVYLCoMQoiowGnoECD8QAw)

Na **Figura 7** temos o terceiro pavilhão, que conta com doze salas de aula e quatro banheiros nas instalações do térreo e primeiro andar. Já nas instalações do subsolo estão o refeitório e uma sala para atendimento médico e odontológico.

Recentemente inaugurado, é neste pavilhão que acontecem as aulas do curso Técnico de Segurança do Trabalho na modalidade EJA.

O ginásio poliesportivo conta com vestiários e salas de reuniões, assim como os outros prédios da unidade, este tem uma estrutura acessível para deficientes físicos, equipados com rampas de acesso, estacionamento prioritário, elevador, placas de sinalização em braille e corrimão. Além disso, existem banheiros para portadores de necessidades especiais e /ou mobilidade reduzida.

Em decorrência do distanciamento, os prédios estão fechados desde o mês de março e a única forma de entrar em contato com os sujeitos investigados será através das plataformas de comunicação virtual disponíveis. A unidade do IFBA de Santo Amaro é composta por mais de 80 docentes que se dividem nos cursos ofertados, em seus três turnos de funcionamento conta com cerca de 1200 estudantes que também se dividem nos quatros cursos ofertados.

O PROEJA, modalidade da qual iremos nos apropriar neste estudo, têm suas aulas realizadas no terceiro prédio, por ordem de construção, do campus, o curso ofertado é o de Segurança do Trabalho e sua carga horária é de 2.400 horas, podendo ser concluído em 3 anos em sua forma integrada. O regime serial é semestral e a forma de ingresso dos participantes é por meio de processo seletivo, sendo que cada processo seletivo permite o ingresso de 30 estudantes.

O objetivo principal do PROEJA é capacitar pessoas através dos cursos técnicos profissionalizantes na modalidade da EJA. No Curso de Segurança do Trabalho em especial, o objetivo é formar profissionais no eixo tecnológico do ambiente, da saúde e segurança do trabalhador, o que o fará desenvolver habilidades e construir competências para garantir a formação do Técnico em Segurança do Trabalho. Estes profissionais podem trabalhar nas seguintes representações: construção civil; hospitais; indústrias e comércios; mineradoras; órgãos públicos.

O Documento Base do PROEJA de 2007 declara a proposta como:

[...] O PROEJA é, pois, uma proposta constituída na confluência de ações complexas. Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se-á e alcançará legitimidade a partir da franca participação social e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola

vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social. (Documento Base PROEJA, 2007, p.7).

É sobre este tipo de proposta que os sujeitos da EJA devem garantir o direito, uma vez que ela vem acompanhada de possibilidades de emancipação e garantia de direitos iguais. Que além desta, outras propostas de ensino sejam desenvolvidas para um público que outrora e por algum motivo se afastou dos espaços educacionais e agora retorna com a expectativa de continuar suas caminhadas dando um novo sentido a suas vidas.

O perfil do futuro Técnico em Segurança do Trabalho é coordenar equipes que cuidam da segurança do ambiente de trabalho. Esta segurança não está ligada à segurança patrimonial, mas sim a que garante o bem-estar de todos os funcionários por meio de atendimento de Normas Técnicas, analisando os possíveis riscos, possibilidades de acidentes e realizando atividades de prevenção deles. O papel do Técnico em Segurança do Trabalho é justamente reduzir para o mínimo ou anular os riscos de acidentes no trabalho, isso irá garantir uma melhor produção dos empregados e sua conscientização.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a prática do trabalho se acontecida como princípio educativo que prepare o indivíduo estudante para desenvolver também uma leitura crítica do mundo o permite acessar sua emancipação. O acesso à emancipação através do trabalho é a resultante de uma educação que não leva o ser apenas as produções remuneradas, mas o fortalece e o permite conhecer o processo no qual ele está inserido. Dessa forma, o curso Técnico em Segurança do Trabalho traz junto a suas propostas educacionais a proposta de potencializar as possibilidades de inserção dos sujeitos da EJA tanto no mercado de trabalho como nas realidades de uma sociedade que por algum tempo eles não tinham acesso.

O Curso Técnico de Segurança do Trabalho – PROEJA IFBA Santo Amaro tem carga horária de 2.400h, sua duração é de três anos, o que equivale a seis semestres e atualmente conta com 23 professores. Instalou-se na unidade de Santo Amaro no ano de 2010, suas disciplinas estão divididas em cinco áreas e 94 estudantes estão matriculados neste semestre de 2019.2. Os docentes estão divididos em cinco áreas e em cada módulo são ofertadas oito a dez disciplinas.

### 2.3. O GERAR DA INVESTIGAÇÃO

Durante o processo de definição deste estudo, procuramos seguir todos os principais requisitos científicos necessários para dar início a uma pesquisa de cunho dissertativo. Definimos a escolha do tema e os procedimentos metodológicos, porém, com o surgimento da pandemia surgiram também obstáculos e eles viraram desafios e os novos caminhos possíveis para a realização deste estudo nos deram a oportunidade de aprender com as alternativas investigativas que utilizamos.

A respeito das metodologias de desenvolvimento de uma pesquisa científica Minayo, Deslandes e Gomes (2016) em seu livro sobre Teorias, Métodos e Criatividade da Pesquisa Social diz que “o labor científico” nos oferece sempre duas opções. Temos como a primeira desenvolver as teorias, os métodos, os princípios e estabelecer, a partir das nossas concepções, os nossos resultados. Temos como a segunda opção a possibilidade de inventar e/ou corrigir os caminhos decididos abandonando o que não nos serve e seguindo a direção favorável e, realizando este trajeto, acabamos aceitando os critérios que a historicidade estabelece. Isso nos transforma nos sujeitos que reconhecem o conhecimento como aproximado e construído, logo ele é também passível de mudanças.

A partir dessa concepção percebemos que, em uma pesquisa que envolve sujeitos em transformação, devemos estar preparados para as mudanças que podem surgir. Mesmo contando com possibilidades iniciais de alteração, sempre estamos vulneráveis às mudanças e as estratégias para dar seguimento devem acompanhá-las.

Em se tratando de uma pesquisa que, em sua etapa de desenvolvimento, sofreu mudanças em seu método de investigação, decidimos a princípio obter o contato de E-mail<sup>2</sup> de todos os docentes do PROEJA. Uma vez que estávamos descobrindo outros métodos para a investigação durante o período de distanciamento social, optamos também por experimentar ferramentas que não foram desenvolvidas para uso exclusivo das atividades educacionais, mas que no momento atendiam as nossas necessidades.

---

<sup>2</sup> E-mail: correio eletrônico onde acontece o envio e recebimento de mensagens via internet através de um servidor

Desta forma é que utilizamos, para os primeiros contatos com os partícipes a ferramenta Google Forms<sup>3</sup>. Com esta ferramenta, tivemos a liberdade de elaborar nossas próprias perguntas e as respostas dos participantes eram salvas automaticamente em um e-mail cadastrado para armazenar as informações. Assim, diminuía a possibilidade de perda das informações.

Os formulários registram as principais perguntas, aquelas que não são realizadas no momento das entrevistas. As perguntas norteadoras nos permite pensar em outras questões abordas na fase das entrevistas, sendo assim, as informações contidas no formulário inicial permitem-nos saber de forma geral quem são os sujeitos investigados.

Segundo Szymanski (2018) no livro “A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva”, nós entrevistadores desenvolvemos expectativas em relação ao sujeito entrevistado, imaginamos que serão as pessoas que irão nos trazer todas as informações das quais estamos precisando, inclusive em no espaço de tempo em que estamos precisando. Imaginamos também que ao ler um formulário com perguntas, estas pessoas irão compreender todas as nossas solicitações e a partir dali iremos “extrair informações como se extrai uma amostra de sangue com uma seringa”.

Ainda com base nas concepções de Szymanski (2018), precisamos ao mesmo tempo parar e pensar que, do outro lado, podem existir pessoas com os mesmos desejos que o nosso, a espera de uma oportunidade para expor os processos de suas experiências educacionais e talvez elas sejam completamente diferente do que imaginamos e perguntamos em um formulário.

A partir dessas análises, podemos mensurar a importância da triangulação de informações a partir das outras abordagens que compõem a estratégia do estudo, em especial a entrevista, onde os partícipes irão relatar de forma aberta as suas experiências.

---

<sup>3</sup> Google Forms é uma plataforma gratuita do Google que permite a criação de formulários digitais que podem ser compartilhados, acessados e editados individualmente ou em grupo, armazenando as informações nele contido em um endereço de e-mail cadastrado.

### 2.3.1. OS COLABORADORES DA INVESTIGAÇÃO

Os sujeitos partícipes são os docentes do PROEJA IFBA Campus Santo Amaro que atuam no curso de Segurança do Trabalho na modalidade presencial no turno noturno, são eles um total de 23 docentes, sendo 21 efetivos e 2 substitutos. O PROEJA instalou-se no IFBA Campus Santo Amaro no ano de 2010, iniciando suas atividades no semestre letivo de 2010.1 e oferecendo o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, que é ofertado em seis módulos, sendo um módulo por semestre.

Atualmente o PROEJA IFBA Santo Amaro conta com 23 (vinte e três) docentes, sendo 13 (treze) do sexo masculino e 10 (dez) do sexo feminino. Dentre os 23 (vinte e três) docentes, 21 (vinte e um) são efetivos e 2 (dois) são temporários, deixando claro que os docentes do PROEJA também atuam em alguma das outras modalidades do campus. As outras modalidades dos cursos ofertados são: integrado que atende ao ensino médio e técnico, subsequente e superior.

Quando a busca pelas informações da pesquisa começou a ser feita, um formulário com perguntas sobre informações profissionais foi enviado para o e-mail de todos os vinte e três docentes que fazem parte do quadro de docentes do PROEJA. Apenas quatro docentes responderam ao formulário.

Após uma semana do envio dos formulários, enviamos novamente para os docentes que não haviam respondido e continuamos sem respostas destes. Entramos em contato via Whatsapp<sup>4</sup>, através do número informado em resposta ao formulário com os docentes que responderam e iniciamos a organização da abordagem inicial de participação da pesquisa.

Todos os docentes que aderiram a pesquisa são homens, maiores de trinta e seis anos e não lecionam nas disciplinas técnicas do curso de Segurança do Trabalho, todos eles atuam nas disciplinas propedêuticas da área de humanas e declararam ser militantes do PROEJA no campus. Nenhum deles é o Coordenador do Curso de Segurança do Trabalho.

---

<sup>4</sup> Whatsapp é uma plataforma gratuita de comunicação entre pessoas que depende da conexão via internet pra funcionar.

Os quatro docentes são também professores efetivos do IFBA e possuem especialização em suas áreas de atuação. Um docente atua no PROEJA a mais de dez anos, dois docentes atuam a mais de cinco anos e o quarto docente atua a mais de sete anos.

### 2.3.2. AS ETAPAS

As investigações deste estudo começaram pelas observações. Ainda no ano de 2019 e apenas depois que seu projeto foi finalizado, os outros passos foram realizados. Inicialmente um contato com a instituição onde o estudo ia ser realizado foi feito para adequarmos nosso método de investigação. Os parâmetros iniciais foram apresentados e a funcionária responsável pela instituição concedeu permissão para que a proposta da investigação fosse realizada.

Primeiramente preparamos toda documentação necessária para que uma pesquisa científica de cunho dissertativo pudesse ser realizada. Em seguida, cadastramos o projeto no Conselho Nacional de Saúde, através da Plataforma Brasil e fizemos todos os ajustes necessários. A plataforma nos retornou um documento denominado “Folha de Rosto” contendo as informações necessárias que detalhou nosso projeto. Além disso, preenchemos e anexamos todos os documentos solicitados, inclusive a carta de apresentação do projeto para a instituição pesquisada.

Após envio de documentação aguardamos o parecer da plataforma informando os novos ajustes quando foram necessários, uma vez que a pesquisa envolve seres humanos é importante identificar e informar se houveram e qual ou quais foram os riscos que aquela investigação possivelmente ofereceria para os participantes, além disso, de que forma eles poderiam ser solucionados.

Realizada esta etapa de cadastro e registro da pesquisa, após o parecer de “Pesquisa Aceita”, buscamos o contato do coordenador do curso de Segurança do Trabalho e dos demais docentes, afinal, essa é a maneira mais comum e formal de iniciar um estudo de caso.

Após envios de formulário, contato inicial e análise das informações parciais fornecidas pelos docentes no formulário, partimos para o desenvolvimento dos Encontros Formacionais com os docentes, eles nos ajudaram a definir como esses encontros poderiam ser realizados.



Segundo Macedo (2010), os Encontros Formacionais não se ajustam às possibilidades de fabricação de conhecimento, decidindo por eles, não devemos contar com as previsões nem o controle dos resultados finais. Uma vez que as Formações são realizadas por pessoas que pensam e interferem, o propósito dela deve ser associado ao imprevisível e ao inusitado.

A partir dessa reflexão do autor, já podemos perceber que quando se trata de uma abordagem através dos Encontros Formacionais precisamos estar dispostos para construir, junto aos sujeitos pesquisados, a nossa proposta de intervenção com base nas informações que serão trazidas por eles.

É importante ficarmos atentos para as especificidades das nossas pesquisas, tanto sobre a metodologia, quanto em relação ao que iremos encontrar em nosso campo de pesquisa. Em uma pesquisa com a proposta apresentada é fundamental que os sujeitos pesquisados estejam envolvidos diretamente no processo de desenvolvimento das intervenções.

As necessidades do grupo, expostas de forma coletiva que irá “desenhar” o caminho que precisamos traçar para responder aos objetivos da nossa pesquisa. Seguindo as propostas reais dos Encontros Formacionais, o grupo irá determinar quais as metodologias atenderão as demandas tanto do processo investigativo quanto do processo formativo.

### 2.3.3. A ESTRUTURA DA PESQUISA E OS PARÂMETROS PARA SUA ANÁLISE

Esta é uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa onde definimos como dispositivo de formação a Literatura. A Literatura tem como a representação do real uma das suas principais funções, de acordo com essa concepção, o sociólogo Antônio Cândido apresenta o seu conceito de literatura.

[...] A arte e, portanto, a literatura é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combina um elemento de vinculação à realidade natural ou social, é um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p.53).

Dessa maneira que a Literatura atuará em nosso estudo, conduzindo a relação entre o ilusório e a realidade social, de forma que possamos ao mesmo tempo tratar das questões da pesquisa e relacioná-las com as questões vivenciadas pela personagem Alice no conto que faz relação do real com o imaginário.

Na obra, a menina Alice visita um mundo subterrâneo aos 7 (sete) anos de idade e neste mundo tudo é completamente diferente de sua realidade, a ponto de, em alguns momentos, ela duvidar da sua própria existência, e em outros duvidar se o que está vivendo é um sonho ou uma realidade.

No começo do conto, Alice se sentiu pressionada pelos outros personagens que cobram dela uma solução para um possível problema que ameaça a todos, pois segundo eles, em outros momentos quando ela acessava este “sonho” conseguia sempre resolver as questões coletivas. Dessa vez era diferente, Alice estava lidando com o novo e tendo que perceber de qual forma ela deveria reagir para resolver aquelas situações e salvar pessoas que dependiam dela para continuar suas vidas de forma livre.

Relacionamos as situações que Alice enfrenta no conto com as que estamos enfrentando neste processo de ensino e aprendizagem remoto, dessa forma, utilizamos a literatura como nosso dispositivo de formação. As demandas sociais que estamos enfrentando enquanto estudantes, professores, pais, profissionais da educação no geral, podem ser relacionadas com a situação que Alice se encontrou quando ela precisou reaprender a forma de lidar com seu “pesadelo” que já não mais a assustava durante anos.

As experiências vividas no período de distanciamento causado pela pandemia se relacionam um pouco com as sensações associadas a um pesadelo. Em alguns deles sentimos impotência e não conseguimos lutar contra o que nos atinge, em outros não conseguimos nem mesmo pedir ajuda e a única coisa que desejamos é acordar, mesmo que inconscientemente.

De acordo com Boaventura de Sousa Santos (2020) em seu livro intitulado *A Cruel Pedagogia do Vírus*, declara que toda quarentena é nada mais, nada menos do que discriminatória e o nível de dificuldade que ela agrega varia de acordo com as condições de cada grupo, e principalmente impossível para o grupo dos cuidadores deste movimento.

A primeira situação que Alice vive na nova versão do conflito do seu “sonho” é a de encontrar-se em uma sala com várias portas e apenas uma chave, onde não há instruções de destino e ela precisa decidir por onde sair, mesmo sem saber para onde está indo. Isso lhe faz atravessar qualquer porta e descobrir o que tem do outro lado para enfrentar.

Nós estudantes e/ou professores em nossos processos de ensino e aprendizagem estamos vivenciando conflitos parecidos com os de Alice no conto, onde acabamos tendo que escolher alguma “porta” como a de saída mesmo sem sabermos o que nos espera do outro lado. A necessidade de inovar se mistura com a falta de garantia de sucesso dos processos e isso acaba nos colocando no lugar de sujeitos que todos os dias enfrentam uma batalha a favor da educação, ainda que não saibamos de que forma iremos lutar.

Foi exatamente desta forma que Alice seguiu sua jornada, lutando para se defender e defender os seus aliados de uma criatura que ela mesma desconhecia, reinventou-se da forma que lhe foi conveniente. Horas precisou reduzir seu tamanho para acessar lugares, em outros momentos errou a medida e cresceu demais, errou tentando acertar, sentiu medo de estar fazendo a coisa errada, porém nunca desistiu de seguir, mesmo sem saber aonde chegaria.

Todos nós, seres humanos sobreviventes desta pandemia, carregamos um pouco de Alice em nós, e assim como ela, temos ao nosso lado pessoas como os personagens coadjuvantes da história que acreditam na nossa representação e fazem o possível para nos ajudar a seguir confiantes de que uma hora iremos vencer nossas batalhas assim como Alice venceu as dela.

A partir das análises que realizamos sobre as possibilidades de utilizar a literatura como nosso instrumento formador e realizamos os Encontros Formacionais com os docentes que confirmaram a participação em resposta ao nosso formulário de análise inicial. A escolha pela pesquisa-formação aconteceu justamente por causa do tipo de problema que o estudo trazia como foco da análise e pelo cenário em que foi possível realizá-la. Por esta razão definimos um encontro inicial onde, a partir dele, todas as outras intervenções seriam definidas pelo grupo formado por nós pesquisadoras e partícipes.

Segundo Macedo (2010), neste tipo de pesquisa a problemática é definida no interior de um problema social que preocupa um grupo de sujeitos sociais a partir de um determinado contexto. Dessa forma, o pesquisador precisa estar implicado nas questões da pesquisa juntamente com os sujeitos pesquisados. Pensando coletivamente com a equipe, o pesquisador busca as fontes válidas dos dados necessários para desenvolver este estudo, de modo que todas as etapas da pesquisa sejam desenvolvidas de forma coletiva.

Os formulários inicialmente enviados aos professores eram dividido entre perguntas pessoais para saber a idade, sexo, nome e contato de Whatsapp deles e perguntas a respeito de sua atuação profissional antes e durante o período de pandemia. Além dos formulários, decidimos realizar três Encontros Formacionais que nortearam nossa pesquisa e nos permitiu triangular os dados.

Os encontros aconteceram de forma virtual em razão do distanciamento social e isso só foi possível por causa das possibilidades que as Tecnologias Digitais nos deram de realizar encontros remotos por meio de plataformas gratuitas de conexão. Utilizamos a plataforma Google Meet para realizar as reuniões e elas foram gravadas e seus registros de convites de participação aos docentes, links para conexão e relatórios também. Além destes registros, temos também os registros dos fichários, tanto as fichas de referência quanto as catalogadas.

De acordo com Leite (2008), os fichários são os arquivos de dados das informações que utilizamos para desenvolver um estudo, são os escritos que realizamos durante a leitura dos livros e dos outros documentos que fundamentam o desenvolvimento da nossa pesquisa científica.

Sendo assim, temos os registros destes dois tipos de informações, as obtidas através dos encontros e as obtidas através das leituras e apontamentos. Estão todos registrados junto aos outros anexos da nossa pesquisa.

## 2.4. O ACOMPANHAMENTO: DISPOSITIVOS E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES

A pesquisa foi desenvolvida seguindo os critérios de distanciamento social como estratégia de combate ao Coronavírus e por isso foi realizada de forma remota, através das plataformas de comunicação virtual gratuita. A escolha por utilizar plataformas de comunicação gratuita foi justamente para que nenhum participante tivesse gastos financeiros com assinaturas de pacotes e ou planos de adesão por aplicativos. A escolha pela plataforma Google Meet foi uma decisão do grupo, uma vez que em concepção geral todas as outras plataformas gratuitas exigiam uma capacidade maior dos equipamentos tecnológicos digitais para funcionar.

Antes da primeira reunião, os participantes foram consultados via Whatsapp para que pudessem definir qual plataforma de reunião seria mais viável de utilização, de forma que todos pudessem conectar apenas através de um link, sem necessidade de instalação do programa.

### 2.4.1. LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

Os documentos referente ao curso de Segurança do Trabalho na modalidade PROEJA foram encontrados na página oficial do IFBA campus Santo Amaro e os documentos oficiais do PROEJA e da EJA foram encontrados nas páginas do MEC e em anexos de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. De acordo com Leite, a respeito do levantamento documental sobre o tema temos que:

[...] Em qualquer trabalho de pesquisa ou de metodologia científica, depois de escolhido o tema ou assunto a ser pesquisado, elaborado o Projeto, com os objetivos, a justificativa, a referência teórico-científica, as hipóteses e variáveis, se couberem, a metodologia ensina-nos que vem a elaboração do cronograma e do orçamento da execução da pesquisa ou do projeto de pesquisa (LEITE, 2008, p.49).

Com base nesta teoria e nos estudos já desenvolvidos a respeito do PROEJA fomos em busca de fontes bibliográficas que pudessem fundamentar nossa pesquisa. Além disso, constatamos que este estudo de caso é único no contexto em que ele foi desenvolvido.

As informações a respeito da estrutura do campus, do contato de e-mail dos docentes e sobre a ementa do curso de Segurança do Trabalho na modalidade PROEJA foram coletadas a partir da entrevista realizada com a coordenação do Departamento de Ensino do IFBA Campus Santo Amaro. Também nesta entrevista que nossa pesquisa foi oficialmente aceita pela instituição e um todas as informações necessárias a respeito do curso foram passadas para nós pesquisadoras.

#### 2.4.2. FORMULÁRIOS

A respeito dos procedimentos da coleta de informações é importante realizar uma análise de como esta etapa é desenvolvida, para isso devemos nos aprofundar nas teorias que discutem esses procedimentos, quais se adequam mais ao nosso tipo de pesquisa, o que precisamos realizar e qual a sequência. Sendo assim, para contextualizarmos a respeito dessa fase da pesquisa, faremos uma análise teoria sobre o pensamento de Roberto Sidnei Macedo:

[...] é comum que a coleta de dados se realize mediante a utilização de métodos muito ativos, como as discussões de grupos, os jogos de papéis e as entrevistas em profundidade. Formulários são utilizados, entretanto as questões são abertas e utilizadas de uma perspectiva semiológica (MACEDO, 2010).

Dessa forma desenvolvemos um estudo onde seguimos os parâmetros de abordagem de uma pesquisa científica, inclusive utilizando o formulário apenas para realizar uma classificação dos sujeitos que iriam participar, a partir das suas informações profissionais, e coletar dados de contato pessoal para iniciar a programação dos Encontros Formacionais.

Os formulários com proposta de formulário foram enviados para o e-mail de todos os docentes do PROEJA, nele haviam perguntas que analisavam o perfil profissional dos docentes e, de forma breve, as estratégias metodológicas mediadas pelas Tecnologias Digitais que eles utilizaram. Além disso, dão segmento a perguntas de informações pessoais que solicitavam dados de contato de e-mail e telefone, idade e sexo dos docentes.

As informações produzidas através dos formulários serviram como norteadores das nossas entrevistas e análises iniciais. Com a proposta de triagem, apenas com os

formulários já sabíamos o perfil dos docentes que optaram por aderir a pesquisa. Isso colaborou bastante com as nossas decisões em relação às estratégias de abordagem durante os encontros virtuais.

Segundo Macedo (2010), as peculiaridades presentes em uma análise de conteúdo são importantes justamente porque nos permite analisar os conteúdos das respostas de um formulário sem nos restringir ao discurso do sujeito. Além disso, essa mesma análise nos leva a acatar um conjunto de recursos metodológicos entre eles a conceituação, codificação, categorização, mas, mesmo assim, o domínio pelos métodos de análise não nos isenta de recorrer às inspirações filosóficas e teóricas-epistemológicas, que devem sempre referenciar as fundamentações de qualquer estudo.

O formulário era composto por 21 (vinte e uma) perguntas dispostas através da configuração múltipla escolha, caixa de seleção e aberta. As respostas eram salvas automaticamente no e-mail associado ao formulário, onde podíamos gerar um arquivo em forma de tabela comparativa ou arquivo individual.

#### 2.4.3. ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

A partir das respostas contidas nos registros de um formulário, na pesquisa científica partimos para as entrevistas, para fundamentar esta lógica apresentamos a seguinte reflexão contida no livro: Alternativas investigativas com objetos complexos de Selma Garrido Pimenta, onde o autor Amarildo Gonzaga diz:

[...] quando estamos no processo de sistematização das pesquisas que desenvolvemos a preocupação maior que geralmente norteia aquela trajetória incide na dificuldade em escolher e legitimar o método a ser adotado. Mesmo em clima de inquietações e identificação, nossa intenção é acima de tudo acertar. Para tanto, quase sempre recorremos a uma variedade de teorias que pesquisam sobre método e metodologia, em busca de uma possível receita que possa ser aplicada (GONZAGA, 2015, p.65-66).

Isso justifica os passos que desenvolvemos durante um processo de pesquisa e análise científica que realizamos durante o processo de contato inicial com os docentes. Desenvolvemos uma análise coletiva onde todos eles trouxeram um apanhado geral de sua trajetória no durante o ensino remoto no PROEJA. Este marco inicial de informações nos levou a definir com eles de quais formas seriam possíveis a realização deste estudo.

De acordo com Szymanki, Almeida e Prandini (2018), no primeiro momento de uma entrevista, nós pesquisadores devemos nos apresentar aos partícipes, informado inclusive a instituição da qual estamos associados, informações sobre a nossa pessoa e o tema da nossa pesquisa. A permissão para gravação da entrevista deve ser cedida pelos partícipes e informá-los sobre o direito deles sobre esses arquivos posteriormente, inclusive sobre os arquivos das análises. Além disso, nós pesquisadores devemos informar aos partícipes sobre o direito deles de realizar perguntas e questionamentos durante o processo de entrevista.

Datas, horários, carga horária, tudo foi definido com os docentes e esta estratégia foi fundamental para diminuir os riscos da nossa pesquisa. Uma vez que a participação é livre, existe a chance de o público não comparecer, porém, em entrevista inicial os docentes se comprometeram e compareceram nos demais encontros.

Os encontros foram norteados pelas reflexões baseadas nas comparações entre as frases marcantes de Alice e as experiências vividas pelos docentes em seus processos de ensino durante o período de distanciamento social. Apesar de configurar-se em Encontros Formacionais, neles que realizamos o nosso procedimento de entrevista. Em se tratando de uma pesquisa-formação devemos considerar aspectos que caracterizam este tipo de pesquisa, um deles é desde a definição da problemática desta pesquisa até a reformulação da estrutura das entrevistas.

Ainda de acordo com Szymanki, Almeida e Prandini (2018), uma entrevista semiestruturada pode ser realizada em no mínimo dois encontros individuais ou coletivos. Além disso, as autoras definem que neste tipo de entrevista não se deve contar com roteiros fechados, ele pode existir, porém, contando com a possibilidade de alteração uma vez que irá basear-se na fala dos entrevistados. O que deve estar claro e definido sempre são os objetivos da entrevista e o que se pretende obter com ela.

### **3. O NASCER DE UMA PESQUISA**

Esta sessão tem como objetivo apresentar a definição das políticas públicas e em especial falar do papel da EJA e PROEJA na sociedade em que vivemos. Citar pontos cruciais sobre como acontecem essas políticas será fundamental para que faça sentido a



discussão acerca delas. Ainda que nesta fase deste estudo não tenhamos relatos de sujeitos, com base em outros estudos, iremos falar sobre situações em que essas políticas atuam e o que elas fazem na vida das pessoas.

### 3.1. O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Vivemos em uma sociedade onde a cada dia os sujeitos lutam por democracia, elegemos nossos governantes, criamos expectativas de que o Estado será crucial na tomada de decisões que põe em jogo o bem-estar de uma sociedade e nem sempre essas expectativas são atendidas, ou muitas das vezes elas atendem apenas a uma parte da população que talvez não precise viver na espera das tomadas de decisão do governo.

Em contrapartida, de acordo com Di Pierro e Haddad, em um dos seus estudos sobre políticas públicas educacionais dentro e fora do Brasil, dizem que:

[...] Expectativas positivas nos planos nacional e internacional cercaram a educação de jovens e adultos (EJA) na transição para o terceiro milênio: foram aprovadas declarações, acordos, leis e documentos sobre o direito humano à educação ao longo da vida que cobraram dos governos políticas para sua efetivação. (DI PIERRO, HADDAD, 2015, p.117).

Isso nos leva a pensar que mesmo que ainda não estejamos sendo atendidos e beneficiados com os resultados que as políticas públicas deveriam nos oferecer, elas existem e a ação de pessoas sobre elas estão transformando a realidade de muitos indivíduos. No Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação aparece como um direito de todos. Dividida em categorias e associada à faixa etária, havia ali uma declaração que assegurava todas as pessoas em relação a poder matricular-se nas escolas e a partir daí dar seguimento aos seus estudos.

No 1º (primeiro) parágrafo do Artigo 208 (duzentos e oito) da Constituição Federal de 1980, estava registrado o direito a EJA, garantindo o ensino fundamental para as pessoas que não cursaram na idade adequada indicada pelo Estado. Assim como no contexto educacional, nas outras esferas, como: saúde, alimentação, meio ambiente, transporte, trabalho e moradia, se fizerem um apanhado histórico podemos perceber a busca por direitos iguais.

A trajetória das reivindicações origina as políticas públicas, que inicialmente surgem como propostas, seguidamente se transformam em projetos de lei e por fim se efetivam como políticas públicas. São elas resultado das lutas da população que de certa forma se posicionam em relação a questões sociais que atinge uma parcela significativa dos sujeitos

Os grupos governamentais, quando cientes dos problemas e questões sociais, se movimentam, ou não, para resolvê-las. Poderíamos chamar de Política Pública, apenas os projetos governamentais que de fato atendam à população, mas devemos classificar como tal, todo projeto ou ação governamental voltada para o bem-estar da sociedade.

As políticas públicas podem ser originadas pelo governo municipal, estadual ou federal e o ideal é que ela seja um direito de todos ou pelo menos de todos os que se enquadrem no perfil de atendimento dela.

Segundo Di Pierro e Haddad (2015), ainda que não estejam associadas a uma estratégia impositiva, são realizados acordos internacionais que são assinados pelos governantes nacionais que podem incentivar a sociedade civil de cada país a exigir a garantia de direitos, mudança de leis e medidas, acesso à informação ou reivindicação de políticas públicas. O que com isso garante que as políticas públicas podem estar associadas aos planos de vacinação ou distribuição de contraceptivos em se tratando da esfera da saúde pública pode estar associado ao Passe livre quando falamos das políticas públicas de atendimento às questões de transporte. Podemos citar como exemplo de uma política pública o direito ao Seguro Desemprego, a moradia através do programa habitacional do Minha Casa Minha Vida pelas famílias de baixa renda.

Em decorrência das necessidades educacionais surgiram as Políticas Públicas Educacionais e elas se dividem para atender a públicos específicos. Elas são inicialmente projetos de leis que são votados pelos membros do poder legislativo que são os deputados federais e estaduais, senadores e vereadores e pelos membros do poder executivo que são os prefeitos, governadores e o presidente da república.

Assim como em outras vertentes, na educação as pessoas têm necessidades distintas que precisam ser atendidas e foi justamente para a estas necessidades que surgiram as seguintes Políticas Públicas:

**Tabela 01:** Políticas Públicas Educacionais Brasileiras

<b>TÍTULO</b>	<b>PROPOSTA</b>
Programa Brasil Alfabetizado	Este programa está presente em todos os estados do Brasil e seu principal objetivo é alfabetizar, jovens, adultos e idosos.
EJA	Programa Educação de Jovens e Adultos é uma política pública que também atende a jovens, adultos e idosos que não concluíram o ensino fundamental e/ou médio em idade adequada determinada pelo Ministério da Educação.
PROUNI	Programa Universidade Para Todos. Oferece bolsas de estudos em universidades privadas para estudantes cotistas, o pré-requisito para concorrer a uma bolsa é ser um sujeito de baixa renda e que vive em situações de vulnerabilidade social.
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O PRONATEC com o intuito de aumentar a oferta de cursos profissionalizantes no Brasil se destaca em sua categoria como facilitador dos cursos tecnológicos e profissionalizantes para pessoas que já são contemplados com alguns recursos do governo que foi garantido por alguma outra política pública.
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos. Oferece cursos profissionalizantes na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando que o estudante conclua seu ensino médio em paralelo a um curso técnico profissionalizante.
MEDIOTECH	Programa Ensino Médio e Técnico em Tempo Reduzido. O MEDIOTECH tem uma proposta parecida com a do PROEJA, porém, este permite apenas que estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais com idade regular tenham a oportunidade de cursar ao mesmo tempo um

	ensino técnico.
PROLIND	Programa Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas. Este programa do governo foi criado para fomentar os cursos superiores de licenciaturas indígenas, que formam professores de escolas indígenas ou multiculturais.
Programa Escola Acessível	Possibilita que as escolas tenham mais acessibilidade para atender aos estudantes com necessidades especiais, sejam elas físicas, educacionais ou ambas.
Programa Caminho da Escola	Este programa garante o transporte escolar dos estudantes da rede pública municipal, estadual e federal de ensino.
Programa Brasil Profissionalizado	Este atende aos estudantes da rede pública de ensino que estão matriculados nas séries do ensino médio e podem cursar o ensino profissionalizante, como os estudantes do MEDIOTEC
FUNDEB	Programa Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica. Este garante que os fundos de investimentos financeiros nos setores educacionais nos estados brasileiros sejam alimentados a fim de promover o fomento da educação básica.
Programa Educação em Prisões	Este permite que o sistema educacional atenda a sujeitos brasileiros que cumprem pena no sistema prisional.

**Fonte da tabela 01:** <https://www.todapolitica.com/politicas-publicas-na-educacao/#:~:text=As%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o,qualidade%20do%20ensino%20do%20pa%C3%ADs.>

Pelo título e definições podemos ter uma breve noção do que estas políticas públicas fazem, para que elas foram desenvolvidas, mas em especial, iremos falar sobre

a forma como a Política de Educação de Jovens e Adultos atua, a quem ela atende e de que forma ela foi desenvolvida e se firmou desde sua criação.

### 3.2. A EJA COMO DIREITO

A educação de jovens e adultos (EJA) se caracteriza por atender a um recorte social que carrega em sua trajetória as marcas da desvalorização social, desprezo, mas também lutas por direitos. A proposta inicial da EJA é resgatar pessoas que, em algum momento da sua caminhada educacional interrompeu o processo, deixando de frequentar os espaços formais de ensino e aprendizagem.

Não podemos dizer que os sujeitos da EJA outrora interromperam suas aprendizagens por não frequentar durante um período os espaços educacionais, afinal, o processo de aprendizagem de um sujeito não está ligado diretamente à frequência escolar. Porém, para que o MEC valide esta aprendizagem o indivíduo deve estar regularmente matriculado em alguma instituição de ensino, seja ela pública ou privada.

A EJA formalmente oferta ensino da Educação Básica para os estudantes que não concluíram o ensino fundamental e/ou médio em idade regular definida pelo MEC. Estes estudantes são jovens, com idade maior que 15 anos, adultos e idosos marginalizados e em situação de vulnerabilidade social.

A modalidade acontece a noite, porém na cidade de Salvador – BA, no Colégio Central, a EJA é ofertada no turno diurno, os professores que atuam nesta modalidade precisam ter como requisito básico a formação inicial do magistério, apesar de que alguns têm a formação de nível superior em alguma área e também lecionam na EJA.

Em um estudo realizado sobre educadores da EJA Paulo Freire diz que:

[...] O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadores e educadoras pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares FREIRE (2011, p.21).

Assim como todas as outras modalidades de ensino, a EJA exige que o educador se comprometa com seu trabalho. A prática de ensino não deve estar associada apenas aos procedimentos metodológicos, mas sim ao compromisso e responsabilidade para com o público de educandos, suas peculiaridades e histórias.

A EJA perpassa décadas e em seu longo caminho escreve uma história de lutas, desafios e resistência. A modalidade está presente no Brasil desde a época da colonização, não vista ainda como uma modalidade de ensino, mas reconhecida pela sua intenção de catequizar os índios nativos através da língua portuguesa (PAIVA, 1973). Dessa forma podemos perceber que não é apenas sobre a nomenclatura da modalidade e sua data específica de criação que estamos falando, mas sim sobre seu papel e modificações ao longo de sua trajetória.

Hoje no Brasil a EJA tem um forte legado deixado pelo educador e escritor Paulo Freire desde a época em que ele criou e desenvolveu seu próprio método de alfabetização de jovens e adultos. Muito antes disso, em 1854, foi criada a primeira escola noturna no Brasil e entre este ano e 1874 já existiam mais de 100 escolas como a primeira, embora estas atendiam a públicos específicos a depender de sua região, no estado do Pará atendia no processo de alfabetização dos indígenas e no Maranhão seu atendimento priorizava o atendimento aos colonos, no sentido de informá-los sobre seus direitos e deveres (PAIVA, 1973).

Paulo Freire foi um grande colaborador nos processos educacionais da EJA no Brasil e no mundo. Nascido na cidade do Recife no estado de Pernambuco no dia 19 de setembro de 1921, ele era membro de uma família de quatro filhos e foi alfabetizado por sua mãe em casa. Estudou em um colégio do ginásio também em Recife e aos 22 anos entrou para a faculdade de direito. Após sua formação em direito, Freire continuou atuando como professor da língua portuguesa e de filosofia da educação, sua trajetória foi marcada por muita luta e compromisso com sua profissão e em especial com os indivíduos que dependia do seu trabalho para desenvolver sua caminhada.

O método de alfabetização de Freire tinha em vista uma educação inovadora, que além de alfabetizar os estudantes, construía com eles a vontade de impor-se enquanto sujeito crítico, político e reflexivo, o que diferenciava o seu método de educação dos outros, pois essa se caracterizava como uma educação libertadora. A prioridade no método de educação desenvolvido por Freire era permitir que as práticas

de ensino fossem construídas em um processo com os indivíduos e não para eles, afinal, ninguém melhor do que os próprios sujeitos para definir suas especificidades através da participação da construção (PAIVA, 1973).

Paulo Freire e seu grupo de educadores pernambucanos ganharam destaque em 1958 em um congresso nacional que reunia membros da educação de vários estados e com suas ideias sobre uma EJA inovadora, voltada para o desenvolvimento crítico e político dos sujeitos, ali era o momento e a oportunidade de criticar o método educacional por sua defasagem, além de reivindicar uma educação digna e de qualidade, trazendo propostas (GADOTTI, 2000).

Não somente no Brasil, mas em outros países, o legado de Paulo Freire ficou conhecido por sua forma de priorizar o sujeito educando na tomada de decisões, pois eles sim definem as rédeas das medidas que precisam ser tomadas. Suas necessidades e capacidades sempre traçaram os caminhos das metodologias, embora muitas das vezes isso não tenha sido levado em consideração, mas é importante lembrarmos que todo sujeito tem uma trajetória que o levou até aquele lugar, os processos educacionais irão transformá-los, mas seu histórico de vida é o que define como estas pessoas irão chegar ao espaço educacional.

### 3.3. ENTRE A EJA E O PROEJA

Em um país como o Brasil, a busca por ascensão profissional é o caminho que abre portas para outras conquistas. Normalmente a expectativa dos pais é que seus filhos sigam um rumo educacional que o leve ao sucesso profissional.

Se pensarmos que no recorte social capitalista em que vivemos, o motivo pelo qual as pessoas buscam profissões que lhes darão retorno financeiro satisfatório é para poder desfrutar dos bens materiais que desejam e obter conquistas que serão importantes para elas. Infelizmente, nem todas as pessoas que buscam estes objetivos alcançam e muitas das vezes existem pessoas que não conseguem nem mesmo iniciar uma busca por seus objetivos.

Segundo Di Pierro e Haddad (2015), “Tanto no Brasil, quanto no mundo, o número de analfabetos jovens e adultos diminui lentamente e os avanços na

escolaridade desse grupo são tímidos”, o que nos confirma o sentido da triste realidade de jovens e adultos que vivem em condições de vulnerabilidade social.

Nas margens das classes sociais estão os sujeitos marginalizados, são eles os cidadãos de origem popular que acabam tendo seus sonhos roubados pelas circunstâncias que a vida os oferece. Isso não significa que os sujeitos marginalizados não vão em busca dos seus sonhos, porém, nem sempre eles são oportunizados.

Durante a trajetória da educação básica, em especial nas escolas públicas, alguns indivíduos precisam interromper seus estudos abandonando os espaços educacionais que frequentam. Esta realidade acontece por diversos fatores possíveis quando falamos do recorte popular da sociedade, são eles: gravidez na adolescência; realização de trabalho informal; envolvimento com tráfico e prostituição.

Os relatos feitos por estudantes da EJA em estudos que abordam as condições do sujeito nos leva a acreditar que estas pessoas se tornam vulneráveis às condições da desistência educacional porque lhes faltam oportunidades para conciliar trabalho e educação. Uma vez que a pessoa precisa trabalhar para garantir o sustento e/ou o da própria família, ela abandona os estudos e alguns anos depois retornam para as salas de aula por meio da EJA.

A EJA vem fazendo diferença na vida de muitas pessoas que a enxergam como segunda chance para continuar sua caminhada educacional e seguidamente profissional. A EJA abre portas para os que por alguns anos esteve impedido de conseguir uma vaga de emprego porque não tinha a formação básica exigida, ou foi impedido de cursar o ensino superior porque não havia concluído o ensino médio.

Em seu livro sobre educação como prática libertadora, Freire diz que:

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador (FREIRE, 1979, p. 72).

Assim percebemos que a EJA concebe o direito do sujeito de aprender no seu tempo, com um novo propósito e a partir das possibilidades que a modalidade oferece. A partir das oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho nos últimos anos, a procura por cursos técnicos profissionalizantes aumentou e as vagas de empregos em algumas áreas que exigem cursos técnicos ao invés de nível superior são a oportunidade mais acessível às pessoas que têm mais urgência em trabalhar.



É nessa perspectiva que os cursos técnicos profissionalizantes atuam oferecendo ensino profissional a fim de inserir no mercado de trabalho, de forma mais rápida, profissionais que irão desempenhar funções específicas e ser recompensados financeiramente e socialmente.

Assim como a conquista por uma vaga na universidade é o objetivo de muitas pessoas, a conquista por uma vaga no mercado de trabalho é o objetivo e/ou a alternativa de outras e o surgimento dos cursos profissionalizantes viabiliza essa demanda profissional atrelada a emancipação social.

Antes do surgimento do PROEJA, os estudantes egressos da EJA não tinham um curso específico que atendia a seu público-alvo, existiam alternativas gerais como a universidade e outros cursos profissionalizantes, nenhum era específico para atender à EJA.

#### 3.4. O PROEJA COMO POSSIBILIDADE EMANCIPATÓRIA

O Programa Nacional da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), foi criado em 24 de junho de 2005 e registrado no decreto nº. 5.478, porém, sua base legal que fundamentou essa política pública foi o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Seu principal objetivo é ofertar cursos profissionalizantes concomitantes a oferta de cursos da EJA, visando contemplar o público e jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e ou o ensino médio em idade regular definida pelo Ministério da Educação – MEC, que busca também a oportunidade de um ensino profissionalizante.

De acordo com Di Pierro e Haddad (2015), em 2006, ano da criação do PROEJA, foi quando aconteceu também o “principal ponto de intersecção entre as políticas federais de educação profissional e de EJA dos anos 2000”. Mesmo de forma tímida e sem ter maiores destaques nas agendas políticas nacionais, mobilizou um público significativo de pesquisadores e de educadores da EJA. Estes “se engajaram na docência, formulação dos currículos, formação de educadores e monitoramento”.

O PROEJA apresenta três possibilidades de oferta de cursos: ensino fundamental (EJA) com qualificação profissional; ensino médio (EJA) com qualificação profissional; ensino médio (EJA) com educação profissional técnica. Apenas sujeitos que não concluíram o Ensino Médio podem inscrever-se nos cursos do PROEJA, pois sua

proposta é justamente para que os estudantes cursem a educação básica no mesmo período em que fazem um curso profissionalizante. Sendo assim, as pessoas que já concluíram o Ensino Médio devem buscar alternativas como a dos cursos profissionalizantes da modalidade Subsequente.

A seleção para ingressar em um curso do PROEJA varia de uma instituição para a outra, não existe um processo seletivo comum, mas as seleções devem atender às especificações do documento legal do PROEJA.

Os cursos do PROEJA têm carga horária distintas varia conforme o nível de ensino que ele atender. Um curso que atende ao público do Ensino Fundamental com qualificação profissional (PROEJA Formação Inicial e Continuada - FIC) precisa cumprir carga horária de 1400h, um curso que atende ao público do Ensino Médio com qualificação profissional (PROEJA FIC) também precisa cumprir uma carga horária de 1400h e um curso que atende ao público do Ensino Médio, porém com proposta de Curso Técnico Profissionalizante (PROEJA TÉCNICO), precisa garantir uma carga horária de 2400h de atividades educacionais.

Existe diferença entre os cursos do PROEJA FIC e do PROEJA Técnico. Ambos atendem ao público da EJA, porém o PROEJA FIC atende aos estudantes do Ensino Fundamental ou Médio contando com atividades que contemplam uma carga horária de 1200 h de conteúdo específicos para a EJA e 200h de conteúdos da FIC.

O PROEJA TÉCNICO atende somente aos estudantes da EJA que estão cursando apenas o Ensino Médio, sua carga horária é de 2400h, sendo 1200 destinadas a conteúdos específicos da EJA e 1200h destinados a conteúdo do curso profissionalizante.

Em meio a este grupo de cursos profissionalizantes ofertados para jovens e adultos, existe também o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que foi criado em 2011, porém, segundo Di Pierro e Haddad:

[...] O PRONATEC vem sendo criticado por parte dos pesquisadores e educadores do campo por seu viés privatizante – a transferência de significativo montante de recursos públicos ao Sistema S e outras instituições privadas –, e pela oferta de cursos de curta duração voltados à qualificação pontual para o posto de trabalho, de modo desarticulado à educação básica, estratégia que rompe com a promissora perspectiva de educação integrada ensaiada em outros programas criados na gestão do Presidente Lula, como o PROJovem e, principalmente, o PROEJA (DI PIERRO, HADDAD, 2015, p. 211).

A partir dessa análise feita pelos autores, percebemos que o PROEJA é então a política que mais se aproxima a proposta de oferta de cursos profissionalizantes que trazem junto a sua proposta a tentativa de possibilitar a emancipação dos sujeitos que a partir dele irá buscar novos caminhos.

As instituições de ensino que podem ofertar o PROEJA são todas as unidades da Rede Federal de Ensino Profissional, Ciência e Tecnologia; Rede Estadual; Rede Municipal; Sistema S que são as entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical.

Os profissionais que atuam nos cursos do PROEJA são normalmente os professores da rede pública municipal, estadual, distrital e federal, além dos profissionais da rede privada do Sistema S. A forma de contratação destes profissionais atende aos critérios de cada rede, não existindo uma forma única para que essa contratação seja realizada.

Para que o PROEJA seja implantado na rede estadual de ensino, o estado precisa primeiramente estar disposto a assumir a política pública, em seguida deve fazer uma análise de quais escolas serão contempladas com o programa e começar a selecionar os profissionais que atuarão.

Após definidas as escolas, os gestores das secretarias de educação estaduais devem reunir-se com os coordenadores e professores para estudar quais serão as melhores propostas de oferta, com base no estudo local das demandas sociais. Caso haja parceiros interessados na proposta, estes devem reunir-se também junto aos demais para definir quais ações iniciais serão importantes para a implantação do programa.

Como toda política pública, o PROEJA necessita de recursos para ser colocado em prática e dessa forma o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB libera recursos para o Estado colocar em prática a iniciativa, outra forma de custear o PROEJA é recorrendo ao Programa Brasil Profissionalizado.

Ainda segundo Di Pierro e Haddad (2015), no ano de 2011 foi criada a bolsa-formação que é um financiamento disponibilizado pelo governo federal para as agências de formação profissional para a realização de cursos gratuitos de formação técnica com carga horária maior que 800 horas. Estes cursos precisam acontecer de forma concomitante ou subsequente ao ensino médio, ainda que se trate da modalidade EJA e também cursos profissionalizantes com carga horária maior que 160 horas para trabalhadores, independentemente do nível de ensino.

Os procedimentos para que o PROEJA seja implantado na rede Municipal de ensino são parecidos com os procedimentos realizados para implantar na rede Estadual. O município também deve tomar responsabilidade sobre essa política pública, primeiramente selecionando as escolas municipais da EJA que ofertam o PROEJA.

Em caso de municípios que não dispõem de escolas municipais com oferta de EJA, a alternativa é associar-se a instituições de ensino profissionalizante. Feito a parceria, os gestores municipais devem fazer contato com os diretores e professores das instituições para desenvolver as propostas, a partir daí o município deve recorrer ao FUNDEB para adquirir recursos.

O Ministério da Educação – MEC atende a todas as esferas educacionais, além disso, fomenta a qualificação dos profissionais que irão atuar no PROEJA. Na fase inicial da implantação, o MEC também fomenta as pesquisas que irão nortear os projetos, verifica como os recursos destinados ao programa estão sendo utilizados e colabora com o processo de continuação das propostas de adequação e melhoria após a implantação.

Além do MEC, o PROEJA também conta com o apoio da Assistência Estudantil, mas este só está disponível para os estudantes quando o programa se instala em uma instituição Federal de Ensino, mais especificamente os IF 's. O objetivo do recurso é de, além de ajudar financeiramente os estudantes, viabilizam a permanência do estudante no curso.

A sugestão do MEC é de que este recurso seja no valor de R\$100,00 por pessoa durante todos os meses em que ela esteja matriculada e frequentando o curso. Além deste recurso, os IF 's garantem também transporte e alimentação para os estudantes, o que muitas vezes é um ponto positivo em relação às outras instituições que também ofertam o PROEJA.

Sendo assim, quando uma pessoa se interessa por fazer um curso do PROEJA, ela deve procurar a secretaria de educação do seu município ou do município que queira estudar e verificar se naquela cidade alguma instituição oferta o PROEJA, caso sim, deve ser direcionado a instituição para informar-se de como e quando acontece o processo seletivo. O importante é saber que a proposta inicial dos cursos é oportunizar a qualificação profissional das pessoas que buscam por melhorias pessoais.

Assim como a EJA, o PROEJA tem um público específico, que foi em busca de outra chance de melhoria de vida através do reconhecimento profissional. Oportunizar sujeitos que precisam de algo que faça o diferencial em sua caminhada em busca de

trabalho é abrir portas uma vida que talvez tenha sido de desespero e desilusão em alguns momentos.

#### **4. DESCOBERTAS, APRENDIZADOS E REINVENÇÕES**

Nesta sessão abordaremos o papel das tecnologias digitais na educação para o modelo de ensino que estamos vivenciando em contexto de pandemia. Traremos algumas definições a respeito das tecnologias disponíveis para atender aos processos educacionais e de que forma elas se apresentam como alternativas para garantir a prática de ensino mesmo em contexto de distanciamento social. Além disso, iremos contextualizar de que forma e os meios digitais auxiliam na comunicação entre as pessoas, não somente no sentido educacional, mas no contexto social como um todo.

##### **4.1. CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO**

O uso das tecnologias digitais para fins educacionais que se fez presente nas duas últimas décadas acabou incluindo e excluindo em proporções parecidas os estudantes que dependiam dos ambientes virtuais para dar seguimento a seus processos de aprendizagem. Os ambientes virtuais de ensino tem sido de grande importância neste momento de distanciamento social, porém, estamos envolvidos em uma situação educacional emergencial onde apenas por meios das tecnologias digitais tem sido seguro e viável, na medida do possível, fazer acontecer a educação.

A Cibercultura nos possibilitou transformar diversos ambientes virtuais em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, desde as redes sociais até as ferramentas desenvolvidas para realização de reuniões online. A Cibercultura é a cultura contemporânea mediada por tecnologias digitais em rede no ciberespaço e nas cidades (SANTOS, 2011).

Ainda que em ritmos diferentes, somos todos sujeitos participantes da Cibercultura, seja de forma direta ou indireta, tendo benefícios ou desvantagens,

estamos todos envolvidos nesta cultura digital. Segundo a autora Edméa Santos em seu estudo Educação *online*<sup>5</sup> para além da EAD: um fenómeno da Cibercultura analisa que:

A Cibercultura vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e, no caso específico da educação, pelos ambientes virtuais de aprendizagem. A Cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais. Não é uma utopia, é o presente; vivemos a Cibercultura, seja como autores e atores incluídos no acesso e uso criativo das tecnologias de informação e comunicação (TICs), seja como excluídos digitais. A exclusão digital é um novo segmento da exclusão social mais ampla. Um desafio político! (SANTOS, 2009, p.5658).

A partir de uma análise como esta, feita pela autora, podemos refletir em que lugar estamos nesta sociedade da Cibercultura, se estamos na condição dos sujeitos que têm a oportunidade de desfrutar o melhor que ela oferece ou os sujeitos que sofrem a desvantagem de não conseguir acompanhá-las.

Para que a Cibercultura aconteça, ela depende que existam ciberespaços que possibilitem a sua promoção, os ciberespaços são os ambientes virtuais onde a Cibercultura acontece, são eles que formam a rede de conexão entre as pessoas que estão conectadas na internet.

No livro Cibercultura de Lévy (2010b, p. 94) o autor define o Ciberespaço “como o espaço da comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Estes espaços possibilitam a conexão entre as pessoas, a troca de conteúdos e a conexão entre pessoas e conteúdo. Essa troca pode ser simultânea ou assíncrona, o que permite que as conexões e acessos sejam livres e de certa forma individual.

Temos como exemplo de Ciberespaço as redes sociais, os servidores de e-mails, as ferramentas que conectam pessoas e que ao mesmo tempo as fazem compartilhar informações. Por conta do distanciamento social causado pela pandemia covid-19, estes ciberespaços passaram a ser ainda mais acessados por indivíduos que outrora não o acessavam ou acessavam apenas de forma esporádica.

---

<sup>5</sup> Online é o modo conectado via internet em que as pessoas trocam informações

## 4.2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são as tecnologias digitais que potencializam os processos da informação e da comunicação. De acordo com Kenski (2007), a partir do momento em que as TIC começaram a se expandir pela sociedade as mudanças foram surgindo nas formas de ensinar e aprender, mesmo que nas salas de aulas não fossem frequentemente utilizados equipamentos tecnológicos digitais, docentes e estudantes têm contato direto durante o dia com as mídias digitais.

As TIC não estão restritas aos processos educacionais, mas por se tratar de tecnologias digitais, podem ser associadas aos processos de ensino e aprendizagem. Segundo Kenski (2007), é real afirmar que quando associamos as TIC aos processos educacionais estamos ao mesmo tempo falando de “múltiplas educações para pessoas diferentes”, onde essas diferenças são diretamente ligadas às condições de acesso e uso das tecnologias que docentes e estudantes têm. Além disso, declara que as lacunas que já existiam na década passada a respeito de quem tinha ou não computador irão se ampliar.

Neste contexto de ensino remoto em que estamos vivenciando, o uso das TIC está diretamente associado à Cibercultura e para que ela se estabeleça neste contexto depende diretamente dos Ciberespaços. Segundo Lévy (2018) em seu livro intitulado Cibercultura, não devemos compreender este termo apenas no sentido restrito da simulação computacional de um universo tridimensional, mas sim como uma reserva digital de virtualidades sensoriais e informacionais que só se atualizam na interação com os seres humanos.

Levy (2018) define o Ciberespaço como as redes em que a Cibercultura permeia as conexões por onde as informações criadas e compartilhadas por nós transitam de forma virtual e/ou virtualizada. A educação encontra-se em um momento onde a maioria dos processos de ensino e aprendizagem estão dependendo destes ciberespaços para acontecer, o que não quer dizer que outrora os processos educacionais não aconteciam por meio destes espaços, mas sim que agora é uma das possibilidades mais utilizadas.

Ainda que de forma vertical, os processos educacionais estão sendo possibilitados em sua maioria através do uso das Tecnologias Digitais, o que não garante o acesso de todos nem a qualidade boa destes processos. Estamos trabalhando com o que é possível no contexto pandêmico, mas infelizmente as possibilidades que as Tecnologias Digitais nos oferecem não contemplam a todos.

Segundo Castells (2009), em sua obra *A sociedade em Rede*, diz que as tecnologias não determinam a sociedade e nem a sociedade determina o caminhar da transformação tecnológica e afirma que o problema do determinismo tecnológico acaba sendo infundado, uma vez que a tecnologia representa a sociedade e a sociedade não pode ser representada nem compreendida sem suas ferramentas tecnológicas.

As Tecnologias digitais estão sendo utilizadas para mediar os processos de ensino e aprendizagem remotos, mas as estruturas que configuram este formato de ensino têm provocado conflitos e gerado dúvidas em relação ao sentido da educação à distância (EAD). Para possibilitar os processos de ensino remoto é necessária a utilização das Tecnologias Digitais, o que as tornam no mínimo obrigatórias, mesmo que nem todos os indivíduos deste processo possam acompanhá-las.

A proposta inicial das Tecnologias Digitais é interessante e de responsabilidade, porém, no contexto pandêmico em que estamos vivendo, não podemos garantir que todos os indivíduos que compõem um processo de ensino e aprendizagem conseguirão acompanhar as propostas educacionais mediadas pelas Tecnologias Digitais.

## **5. O DESENVOLVER E O CAMINHAR**

Nesta sessão iremos apresentar a estrutura da nossa proposta de intervenção e também os relatos docentes que surgiram durante os Encontros Formacionais. Para iniciarmos nossa pesquisa, iremos relacionar as experiências da prática docente trazidas nos relatos com os caminhos traçados pela personagem Alice no conto “Alice no País das Maravilhas” e em seguida apresentar as intervenções que foram realizadas a fim de desenvolver uma pesquisa-formação.



Segundo Franco e Lisita (2014), “acreditamos no potencial formativo da proposta da pesquisa-formação justamente por que ela é uma opção teórico-metodológica que expressa um determinado posicionamento acerca da sociedade, da escola, do ensino, da profissão docente e do professor que se deseja formar.”. Para as autoras este tipo de formação pode ser compreendida como um projeto de desenvolvimento humano, onde toda intervenção é realizada para que seja possível a produção da transformação no professor enquanto ser humano, uma vez que seu trabalho é de natureza pública diretamente comprometida com a sua instituição de ensino e com a sociedade.

### 5.1. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A partir das possibilidades que a metodologia da pesquisa-formação oferece, as análises sobre este estudo não começaram após os Encontros Formacionais, eles foram acontecendo durante o processo de definição dele, quando os sujeitos partícipes já fizeram relatos e análises em grupo durante a apresentação da proposta.

A partir daí percebemos na prática o sentido que a abordagem levou para este grupo de pessoas, uma vez que elas estavam desde o início se comprometendo em participar do processo de análise e definição dos encontros e de análise das informações produzidas por elas mesmas durante eles.

Segundo Steck, Rosa, Lodi e Daudt (2018), o que essa metodologia apresenta como destaque é a validação de que “a produção de conhecimento pode ser desenvolvida de forma dialógica entre sujeitos que se propõem a compreender e transformar o seu mundo.”. Segundo os autores, a relação entre conhecer e transformar não acontece de forma automática, sinalizando que a ordem do conhecer para transformar não é válida, mas sim, se conhece ao transformar e se transforma ao conhecer. Com base nestes conceitos é que pensamos nas estratégias de desenvolvimento da nossa pesquisa e a partir das colocações e sugestões docentes é que desenhamos nosso trajeto e norteamos desenvolvemos nossa pesquisa.

Em se tratando de uma pesquisa-formação, os encontros foram norteados pelas reflexões baseadas nas comparações entre as frases marcantes de Alice e sua trajetória na história com as experiências vividas pelos docentes em seus processos de ensino remoto durante o período de distanciamento social. Para preservar a identidade dos participantes, resolvemos nomeá-los simbolicamente com os nomes dos principais personagens que acompanharam Alice no conto. Sendo assim, ao citarmos as falas destes professores iremos associá-las aos personagens: Chapeleiro, Coelho, Lebre e Gato. Sendo assim, denominaremos literalmente os professores como professor Chapeleiro, professor Coelho, professor Lebre e professor Gato.

O primeiro encontro aconteceu no dia 29/04/21 e foi iniciado com a reflexão da seguinte frase de Alice no País das Maravilhas escrita por Lewis Carroll em 1965: “A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”. Nele apresentamos a pesquisa, contextualizamos com a pandemia, apresentamos quais foram as mudanças que a abordagem sofreu, apresentamos também a metodologia e os objetivos. Após a apresentação da pesquisa e de sua proposta de desenvolvimento, planejamos, junto com os docentes, a forma que aconteceriam os próximos encontros: datas, horários e carga horária.

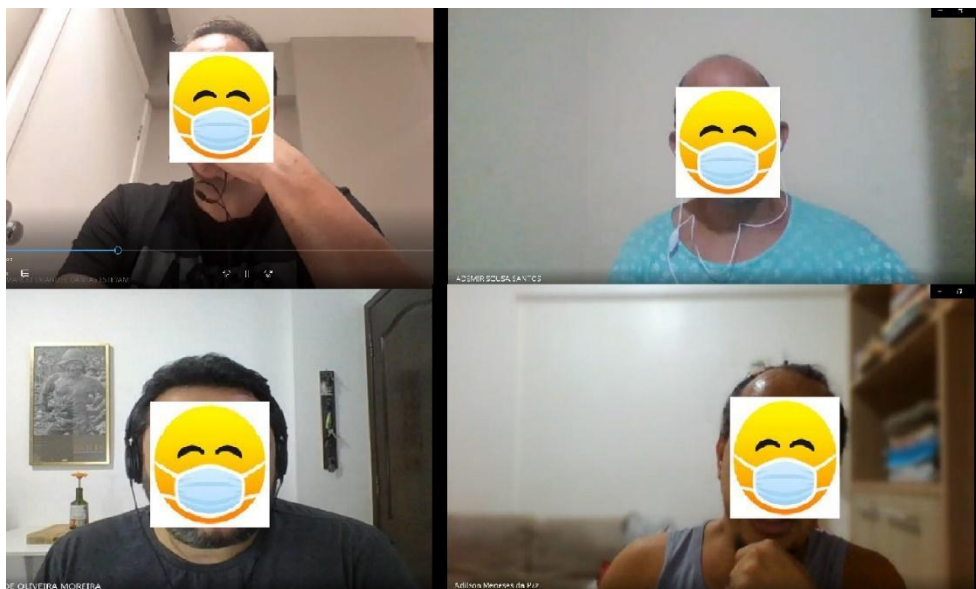
**Figura 8:** Telas iniciais da apresentação do 1º Encontro



**Fonte da Figura 8:** print da tela realizado pela pesquisadora

Nestas imagens estão as telas com a frase que motivou a intervenção do primeiro encontro e na segunda o título da pesquisa que foi apresentada.

**Figura 9:** Partícipes da pesquisa no 1º Encontro



**Fonte da Figura 9:** print da tela realizado pela pesquisadora

A duração do primeiro encontro teve uma duração de uma hora e trinta minutos e participaram os quatro docentes que aderiram a pesquisa. Estes docentes ministram as disciplinas propedêuticas do curso de Segurança do Trabalho PROEJA e todos eles são do sexo masculino e da área de ciências humanas. O formulário inicial foi enviado para todos os docentes do curso, um total de vinte e duas pessoas, mas apenas quatro responderam e quiseram participar.

Neste encontro, a pesquisa foi apresentada para os partícipes e os relatos começaram a surgir de forma espontânea e sem que nenhuma pergunta fosse lançada. Os docentes perguntaram também de que forma seriam realizadas as intervenções e neste momento começamos a apresentar a proposta, definir as datas, carga horária e quais seriam os temas norteadores dos nossos encontros.

Todos os partícipes gostaram da proposta que a pesquisa traz e disseram querer fazer parte do processo de construção dela, principalmente por ser um estudo que tem como objetivo colaborar com os processos das práticas docentes dos professores da EJA. Em agradecimentos pela escolha do grupo, os docentes disseram:

Eu me sinto muito feliz em participar de uma pesquisa como esta, principalmente quando ela é proposta por alguém que já foi estudante desta instituição em mais de uma modalidade e conhece de perto as nossas questões (CHAPELEIRO,

2021). Sentir o acolhimento do grupo foi fundamental para que pudéssemos desenvolver este estudo.

Acho o tema desta pesquisa muito necessário e a proposta de intervenção muito interessante, pesquisar em conjunto com os sujeitos pesquisados é legitimar o estudo a partir de vários pontos de vista (GATO, 2021). A experiência em ensino na EJA permite que este professor perceba a importância da pesquisa formação que traz em sua proposta discussões em torno das práticas de ensino.

É muito satisfatório perceber, enquanto docente, que existem pesquisas que olham para as questões que para alguns são invisíveis, acho que juntos iremos desenvolver um trabalho muito importante (LEBRE, 2021). Essa percepção ajuda a direcionar os caminhos que esta pesquisa deve tomar.

Acredito que as situações decorrentes das condições do ensino remoto precisam de um olhar mais atento às especificidades tanto das práticas docentes quanto da forma como os estudantes as recebem (COELHO, 2021). As experiências formativas nos possibilita enxergar as questões educacionais a partir de diferentes vertentes.

E assim definimos o segundo encontro e de que forma ele iria nortear nossa experiência formativa com base no que foi apresentado sobre a metodologia para eles.

## 5.2. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

O curso de Segurança do Trabalho na modalidade PROEJA está dividido em seis módulos, cada um atende a um semestre que completa a carga-horária do curso de três anos e neste grupo de docentes participantes da pesquisa, temos um docente atuante de cada módulo do curso até o quarto, então cada um deles trouxe um relato de experiência baseado inclusive nos níveis das turmas. A partir do estabelecimento do ensino remoto, as aulas têm acontecido de forma remota síncrona, quando acontecem ao vivo em um horário marcado e assíncrona quando elas são gravadas e o estudante pode assistir em qualquer horário.

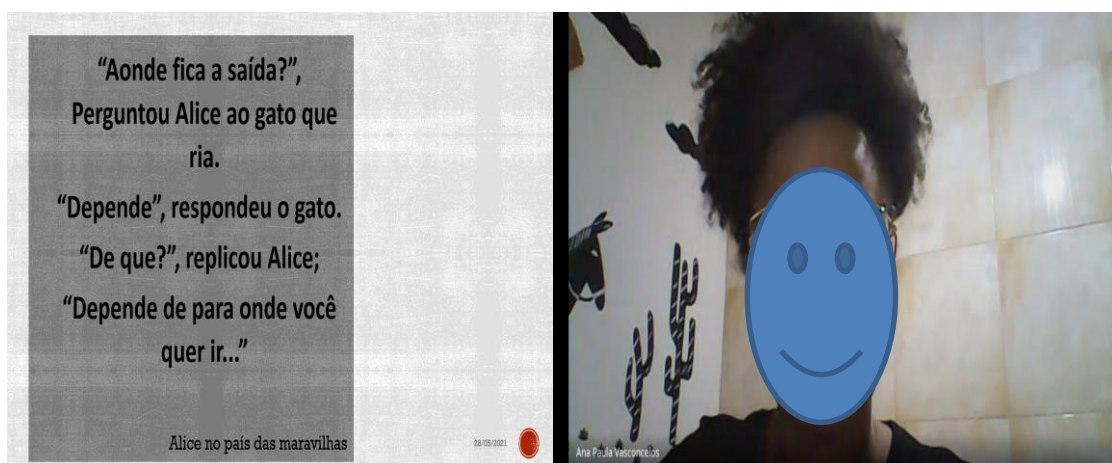
A organização do segundo encontro aconteceu durante o primeiro, em se tratando de uma Pesquisa Formação os sujeitos participaram das definições dos

encontros seguintes, inclusive auxiliaram no processo de gravação da reunião e sugeriram que fizéssemos ajustes no formulário inicial porque eles gostariam de responder perguntas que lá não constavam.

No final deste encontro refletimos sobre a seguinte frase de Alice: “Quando acordei hoje de manhã eu sabia quem eu era, mas acho que já mudei muitas vezes desde então.”. Este foi o momento em que discutimos sobre o sentido da pesquisa formação na caminhada acadêmica do pesquisador e dos partícipes.

A partir da reflexão sobre a frase nós começamos a falar sobre o sentido que aquela proposta tinha para todos nós e os docentes declararam que a partir do formulário enviado inicialmente não imaginaram que o foco da pesquisa era os docentes e suas práticas, que a proposta dela seria uma pesquisa formação, declararam que a princípio imaginaram que a pesquisa seria apenas sobre o uso das Tecnologias Digitais.

**Figura 10:** Telas iniciais da apresentação do 2º Encontro



**Fonte da Figura 10:** print da tela realizado pela pesquisadora

Como no primeiro encontro, iniciamos com uma frase de Alice no país das maravilhas que faz referência aos processos de tomada de decisão docente para os processos de ensino.

**Figura 11:** Partícipes da pesquisa no 2º Encontro



**Fonte da Figura 11:** print da tela realizado pela pesquisadora

O segundo encontro aconteceu no dia 13/05/21 e foi iniciado com a reflexão do seguinte trecho do conto:

“Aonde fica a saída?”, perguntou Alice ao gato que ria.

“Depende”, respondeu o gato.

“De que?” replicou Alice;

“Depende de para onde você quer ir...” respondeu o gato.

Neste encontro ouvimos as narrativas dos professores que declararam como aconteceram e estão acontecendo as suas práticas pedagógicas metodológicas durante o contexto de distanciamento social e quais ferramentas tecnológicas digitais utilizaram para fazer acontecer este processo de ensino. A partir do trecho do conto que refletimos, os docentes começaram a relatar sobre as estratégias que desenvolveram para atender as demandas dos processos educacionais e de que forma eles conseguiram realizar suas aulas.

Nesta parte do conto apresentada pelo trecho acima, acontecia um diálogo entre Alice e o personagem Gato, ela queria seguir um caminho que apresentava várias direções e neste momento perguntou ao Gato por onde deveria ir, ele, também sem

saber a resposta, pergunta a ela onde gostaria de chegar, para desde então ela escolher o caminho.

A reflexão sobre esta passagem do conto nos levou a relacionar a situação vivenciada por Alice, diante da tomada de uma decisão, com as experiências docentes vivenciadas durante o processo de ensino remoto. Os docentes relataram que muitas vezes se sentiram como Alice sem saber para onde seguir, uma vez que a tomada de decisão por eles implicaria na rotina de muitos estudantes, assim como Alice precisava tomar uma decisão para ajudar outras pessoas.

A partir desta reflexão os docentes começaram a expor seus pontos de vista a respeito do uso das Tecnologias Digitais no processo de ensino remoto como mediadores das suas práticas. Para eles, o problema não estava associado diretamente ao uso das tecnologias digitais, mas sim ao uso emergencial delas como única alternativa que possibilita suas práticas e o maior problema que associam a isso é justamente por saber que os estudantes da EJA em grande maioria tem dificuldade de acessar essas tecnologias.

Durante o processo de reflexão e construção das análises acerca do sentido das práticas metodológicas desenvolvidas, em suas falas os docentes disseram:

Estamos precisando nos reinventar a cada dia, programar aulas remotas e as vezes quando elas estão prestes a acontecer surgem problemas técnicos e/ou sociais e isso nos faz precisar parar para resolver e continuar (CHAPELEIRO, 2021). Essa fala de um dos professores mostra o nível de responsabilidade profissional e social que este tem com seu trabalho. Durante o encontro, o Professor Chapeleiro também relatou o seguinte:

[...] o planejamento das disciplinas precisou ser modificado completamente para atender as demandas do ensino remoto, além disso, eu ainda flexibilizo muito em relação à entrega das atividades por que alguns estudantes não conseguem acompanhar as aulas síncronas por falta de acesso à internet ou por algum problema social (CHAPELEIRO, 2021).

A preocupação com as estratégias para a realização do ensino foi uma das coisas que mais esteve presente na rotina dos professores durante o ensino remoto emergencial. Dessa forma podemos observar o compromisso com a docência que parte de todos os docentes envolvidos neste estudo, para reafirmar o professor Lebre diz que:

Eu tenho uma disciplina que só tem um estudante matriculado e eu combino com ele os horários por semana que condizem com as possibilidades de acesso dele, ele só tem um celular para assistir aula e utiliza a internet da casa do vizinho, algumas vezes ele não pode participar da aula, mesmo está sendo apenas para ele, por que ele acessa a internet do vizinho sentado do lado de fora da porta da casa dele e a noite muitas vezes não é possível por que ele mora em um bairro que não oferece segurança (LEBRE, 2021).

Essas estratégias utilizadas pelos estudantes mostram que a resistência está presente no processo de aprendizagem no qual eles estão envolvidos e isso também motiva os professores a realizar uma prática de ensino séria e de qualidade. Dessa forma declara o professor Gato:

Eu tenho utilizado muito o Whatsapp para me comunicar com os meus estudantes, envio as atividades que eles não conseguem acessar pela plataforma oficial e recebo as atividades enviadas por eles também através do Whatsapp, é a única maneira que todos eles atendem e retornam (GATO, 2021).

A instituição conta com um sistema criado e adaptado para a realização de envio e recebimento de atividades, bem como o e-mail é o canal formal de comunicação, porém, para que todos tenham acesso, alguns professores decidiram utilizar o whatsapp como meio mais rápido de comunicação de troca de material didático digital.

Muitas vezes durante a aula os estudantes não querem habilitar a câmera, me sinto como se estivesse dando aula sozinho, mas compreendo que eles podem não se sentir à vontade para levar uma sala de aula para dentro de suas casas principalmente em um horário em que as famílias estão reunidas, à noite (CHAPELEIRO, 2021).

Em se tratando de uma alternativa de ensino remoto emergencial, é preciso compreender as questões sociais para que assim possamos enxergar os problemas educacionais.

Decidimos mudar nosso processo avaliativo desde quando o ensino remoto iniciou, não adotamos as provas como atividade avaliativa realizou outros tipos de avaliações como lista de atividades, resumo de texto e etc. (COELHO, 2021).

Estratégias como estas possibilitaram novas propostas de ensino e aprendizagem e neste momento estes professores colocaram em prática o movimento da decisão coletiva que visa dar oportunidades de continuação aos estudantes que tem menor condição de acesso às plataformas digitais de ensino.

As diretrizes do modelo emergencial de ensino de cada instituição estabelece uma plataforma virtual onde as aulas irão acontecer, mas para atender aos estudantes e colaborar com seu processo de aprendizagem eu utilizo a

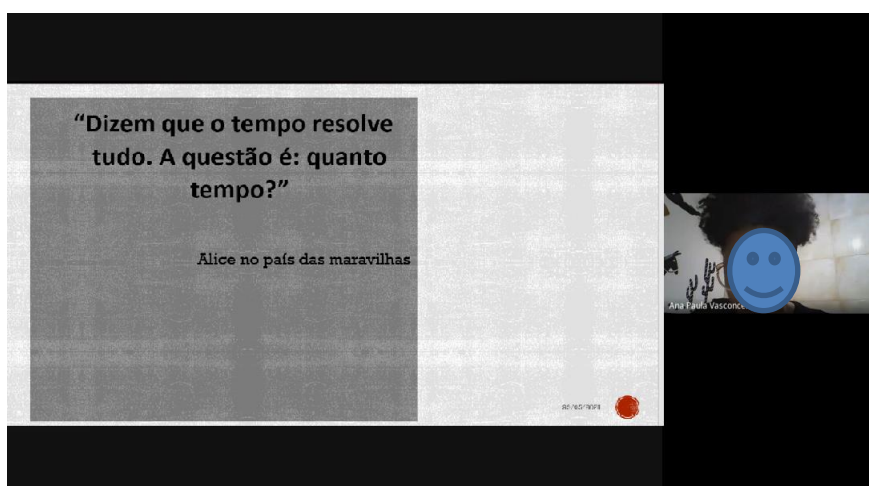




[SKWS-all-all-trial-p-dr-1011454-LUAC0016163&utm\\_content=text-ad-none-any-DEV\\_c-CRE\\_542480430681-ADGP\\_Hybrid%20%7C%20SKWS%20-%20PHR%20%7C%20Txi%20~%20GCP\\_Cloud-KWID\\_43700066069612388-kwd-405212843693&utm\\_term=KW\\_nuvem-ST\\_Nuvem&gclid=CjwKCAiAgbiQBhAHEiwAuO6BkjYc6e4UiAYcog4-Q\\_oDdB41tlPPAVCMqncdesuiOB6z1CcLHqvzHRoCxnUQAvD\\_BwE&gclsrc=aw.ds](https://www.skws.com.br/all-all-trial-p-dr-1011454-LUAC0016163&utm_content=text-ad-none-any-DEV_c-CRE_542480430681-ADGP_Hybrid%20%7C%20SKWS%20-%20PHR%20%7C%20Txi%20~%20GCP_Cloud-KWID_43700066069612388-kwd-405212843693&utm_term=KW_nuvem-ST_Nuvem&gclid=CjwKCAiAgbiQBhAHEiwAuO6BkjYc6e4UiAYcog4-Q_oDdB41tlPPAVCMqncdesuiOB6z1CcLHqvzHRoCxnUQAvD_BwE&gclsrc=aw.ds)

Essas palavras foram ditas durante o nosso processo de construção da intervenção formacional e posteriormente geramos esta nuvem de palavras. Elas fazem parte do contexto em que estamos discutindo e são as palavras e termos que dão sentido à construção do nosso diálogo. A construção dessa nuvem foi feita a partir da análise das palavras ditas no segundo encontro.

**Figura 13:** Tela inicial da apresentação do 3º Encontro



Fonte da Figura 13: print da tela realizado pela pesquisadora

**Figura 14:** Partícipes da pesquisa no 3º Encontro



Fonte da Figura 14: print da tela realizado pela pesquisadora

O terceiro encontro aconteceu no dia 20/05/21 e foi iniciado com a reflexão da seguinte frase de Alice no País das Maravilhas:

“Dizem que o tempo resolve tudo. A questão é: quanto tempo?”

As reflexões com base nesta frase nos levaram a relacionar o tempo em que as práticas educacionais mediadas pelas tecnologias estão acontecendo com o sentido que elas estão tendo no processo de ensino e aprendizagem dos docentes e estudantes.

Os docentes fizeram uma nova análise da frase e do sentido dela em seguida começaram a surgir às falas que deram seguimento às demais para uma construção coletiva a respeito do que as práticas metodológicas docentes emergenciais provocam no profissional que atua com o público da EJA.

O objetivo de dividir as Experiências Formacionais em mais de um encontro foi justamente para que em cada um tratássemos de uma vertente da pesquisa, não querendo delimitar os discursos, mas norteando a proposta de cada encontro. Assim como no início de cada encontro, ao final trazíamos uma frase de Alice que nos permitiu refletir se a proposta do encontro realizado naquele dia foi atendida a partir da construção que desenvolvemos.

Segundo os docentes, durante o período de início de distanciamento social e surgimento das propostas emergenciais de retorno das aulas, os estudantes do PROEJA foram contactados através do Whatsapp. Eles disseram que “... esta era a maneira mais rápida e que a maioria dos estudantes tinham acesso para receber informes a respeito do possível retorno das aulas”.

Ainda a partir dos relatos docentes, foi declarado que por causa da falta de condição de aquisição de materiais de informática adequado dos estudantes para acompanhamento das aulas remotas a instituição abriu um Edital de auxílios.

Um docente em relato disse: “Os estudantes se inscreveram e eram avaliados de acordo com suas condições financeiras, se estivessem dentro do perfil de estudante com baixa renda, recebiam auxílio para o pagamento de Internet Banda larga, aquisição de *Chip* com pacotes de dados<sup>6</sup>, tablets ou empréstimo de computadores da própria

---

<sup>6</sup> O chip com pacote de dados é um chip com tecnologia 4G que fornece o serviço apenas de acesso a internet, não permitindo realizar ligações.

instituição, mas isso não foi o suficiente por que a falta de habilidade deles em relação ao uso das tecnologias é grande e compromete seu processo de aprendizagem, o que nos faz nos preocupar cada vez mais com as nossas metodologias de prática de ensino”.

Toda essa medida foi tomada para que os estudantes pudessem acompanhar as aulas que passaram a acontecer de forma remota. Também relataram os docentes que muitos estudantes perderam os prazos de inscrição do edital para recebimento dos auxílios por não saberem realizar o procedimento de acesso e inscrição.

Após o início das aulas remotas, os docentes disseram que os estudantes tiveram dificuldade de acessar a plataforma (Google Meet) e também para acessar a plataforma que fica armazenada os materiais digitais das disciplinas (Google Classroom), dessa forma, decidiram por compartilhar os materiais (textos, apostilas, atividades, links e mídias) via Whatsapp, da mesma forma que recebiam também as atividades dos estudantes. Afirmou o docente: “... era a maneira que mais dava certo e que me deixava com a sensação de que estava fazendo o que era possível!”.

Os docentes também relataram que constantemente precisam alterar as datas de entrega das atividades, por que: “os estudantes do PROEJA precisam de um prazo maior para realizá-las, muitos deles trabalham e não podem entregar as atividades no prazo”. Além disso, relataram que no começo das aulas houve um período de constantes conflitos em relação ao uso das Tecnologias Digitais, tanto para os estudantes quanto para os eles docentes.

As aulas remotas acontecem durante a noite e os docentes sinalizaram que a maioria dos estudantes não se sente à vontade para habilitar a câmera, o que não é obrigatório, mas não garante ao docente saber se o estudante está realmente participando daquela aula. Disseram: “Se eu tivesse que dizer quantos estudantes de fato participam das aulas eu não consigo responder, uma vez finalizamos a aula e dois permaneceram conectados, o que nos faz entender que não estavam ali”.

A instituição ofereceu um curso básico em forma de treinamento para que os docentes pudessem utilizar a plataforma de realização das aulas no início do retorno remoto, mas eles relataram que a linguagem utilizada no curso foi muito técnica e isso só dificultou a utilização para eles. Disse um docente: “Eu não gostei muito da formação proposta pela instituição, era moldada e mesmo não compreendendo algumas

coisas ela manteve seu cronograma de atividades e seguiu... era muito expositiva e tinha caráter informativo”.

Os docentes também apresentaram dificuldade de utilização das Tecnologias Digitais, segundo eles, mas conforme adaptações realizadas por eles e/ou outros colegas, foram aprendendo a utilizar as plataformas e adaptando suas metodologias de práticas de ensino ao que elas ofereciam.

No decorrer das narrativas, os docentes começaram a comparar suas práticas metodológicas remotas com suas práticas metodológicas presenciais que aconteciam anteriormente ao período de pandemia. Falaram que o fato de a rotina das aulas estarem acontecendo no ambiente de suas casas e nas casas dos seus estudantes, torna-se uma tarefa plural. Disse um docente: “Controlar o barulho de casa, da televisão, do trânsito da rua, dos animais de estimação, das crianças e ao mesmo tempo manter controle sobre a aula que está acontecendo é uma dilema vivido simultaneamente por nós e pelos estudantes”.

Um docente que ministra uma disciplina do segundo módulo, que já lecionou no primeiro módulo, observou que a dificuldade de acesso e acompanhamento das aulas dos estudantes estão diretamente associadas à relação que este estudante já estabeleceu com o curso. Disse o docente: “Eu percebi que os estudantes do primeiro módulo têm mais dificuldades em lidar com as TIC do que os estudantes dos outros módulos e assim sucessivamente. No semestre anterior eu lecionei em um módulo diferente deste e pude notar, mas sei que estão ligadas às dificuldades de várias questões”.

O professor de uma disciplina do primeiro módulo sinaliza o índice de participação dos estudantes no primeiro semestre remoto neste contexto de pandemia em comparação com os índices de participação deles em outros semestres presenciais. Segundo ele: “... não tem como dizer ainda em números a quantidade de estudantes que possivelmente evadiram, uma vez que os estudantes muitas vezes conectam-se nas salas de aula remotas, porém, não interagem, às vezes não entregam as atividades mesmo com a extensão dos prazos”.

Para os docentes, compreender as dificuldades de acesso dos estudantes e de utilização das plataformas digitais é uma ação necessária, uma vez que lidar com o novo e de forma emergencial está sendo um desafio inclusive para eles. Os docentes

reconhecem as Tecnologias Digitais como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem, principalmente neste contexto de distanciamento social, mas ao mesmo tempo compreendem que a falta de formação docente para utilizá-las dificulta o processo de ensino remoto.

Com base nos relatos dos docentes, a instituição ofereceu para os estudantes do PROEJA todos os recursos tecnológicos que ofereceu para os estudantes das outras modalidades, porém, os estudantes do PROEJA não têm as mesmas habilidades para utilizá-las. Porém, as dificuldades do ensino remoto não estão ligadas apenas a falta de acesso tecnológico digital está ligada às questões de demanda social.

No período da pandemia alguns estudantes, inclusive os do PROEJA, precisaram trabalhar fora e/ou dentro de casa, o que acaba conflitando seus horários de trabalho com os horários das aulas. Segundo os professores, alguns estudantes do PROEJA realizam parte das suas aulas durante o período de trabalho, talvez essa seja uma estratégia de utilizar a internet ou até mesmo o computador do local de trabalho, se esse for fora de suas residências.

Para os docentes, suas práticas metodológicas mediadas pelas tecnologias digitais têm possibilitado o processo de ensino e aprendizagem mesmo em situação de distanciamento social, porém, a cada dia, elas passam pelo desafio de serem reinventadas para atender aos sujeitos alvos deste processo. Os docentes precisaram aprender técnicas de utilização das plataformas para que seu compromisso com a educação fosse cumprido.

Segundo Ferreira (2012), para que possamos refletir sobre a docência online é preciso considerar alguns aspectos como os dos ambientes virtuais de aprendizagem em que essa docência acontece. São eles os ciberespaços e além dele, as condições em que são desenvolvidos os processos de ensino e aprendizagem nestes espaços. Além disso, devemos considerar que o docente não é apenas um criador de metodologias de ensino e nem um transmissor de conhecimento é fundamental para compreender este processo.

É importante pensarmos que todo processo de ensino e aprendizagem deve ser construído com base nas condições do educando. As estratégias utilizadas para fazer acontecer esse processo de ensino também devem ser adequadas para a realidade do

estudante, dessa forma pensamos que um movimento educacional que depende das vertentes virtuais deve ser pensado e desenvolvido de forma responsável.

Ainda de acordo com Ferreira, a docência online está caracterizada da seguinte forma:

[...] podemos dizer que a docência online é o conjunto de ações de ensino/aprendizagem realizadas pelos envolvidos na prática educativa online; é uma prática norteada por princípios da educação online, como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência, que permitem a hipertextualidade, a usabilidade, a polifonia (diálogo) e a multivocalidade (FERREIRA, 2012, p.97)

O que nos leva a perceber que o processo de ensino remoto está associado a diversos fatores que compõem o processo de ensino e aprendizagem. Essa não é uma tarefa unilateral e com moldes que garantem o sucesso, ela é experimental, porém desenvolvida com responsabilidade e práticas baseadas nos princípios da educação.

Os docentes relataram que atender aos estudantes do PROEJA neste contexto tecnológico digital não tem sido uma tarefa simples, mas pelo fato de acreditar na transformação que a educação pode fazer na vida de uma pessoa, eles decidem reinventar-se todos os dias e colaborar de forma construtiva é possível com este processo de ensino.

Perceber a força de vontade dos estudantes, mesmo com todos os dilemas que eles já carregam, é para estes docentes o que os incentiva a desenvolver suas práticas voltando o olhar para as questões sociais que envolvem neste contexto os estudantes e não somente as práticas metodológicas que deve atendê-los.

Este segundo encontro foi mediado por perguntas norteadoras que nos levou a discutir sobre as práticas metodológicas dos docentes e de que forma os estudantes correspondiam a elas. As perguntas foram lançadas e em seguida todos os docentes presentes na reunião responderam e interagiram sobre elas.

### Perguntas norteadoras do segundo encontro

1- No começo das aulas durante o período de pandemia quais foram as principais dificuldades que vocês tiveram para realizá-las com os estudantes do PROEJA?
2- Qual ou quais foram as plataformas utilizadas para a realização das aulas remotas com os estudantes do PROEJA?
3- Vocês tiveram que desenvolver alguma estratégia de ensino específica para atender aos estudantes do PROEJA?
4- Os estudantes do PROEJA receberam algum auxílio da instituição para a compra de tablet, notebook e/ou pacote de internet?
5- Houve evasão dos estudantes do PROEJA justificado pelo modelo emergencial de ensino?
6- Foi preciso realizar ajustes no planejamento das disciplinas para atender as condições de acesso dos estudantes do PROEJA?
7- Para vocês, o ensino remoto no contexto emergencial causou impacto positivo ou negativo no processo de aprendizagem dos estudantes do PROEJA?

A partir destas perguntas conseguimos desenvolver um bate-papo que trouxe informações que revelaram desde as ferramentas que foram utilizadas até os conflitos que o processo de ensino remoto sofreu. Durante o encontro e lançamento das perguntas, os docentes trocaram informações sobre as suas experiências de ensino remoto com o PROEJA e fizeram reflexões que justificavam as impossibilidades dos estudantes.

Durante o lançamento da primeira pergunta, os docentes relataram como aconteceu o processo de ensino durante o estabelecimento da proposta de atividades remotas. Eles disseram que a maioria dos estudantes tiveram dificuldade de participar das aulas porque não tinham acesso à internet e/ou não tinham um aparelho de celular, computador ou tablet adequado para realizar o acesso. Além disso, a falta de habilidade



com os aparelhos tecnológicos digitais e com as ferramentas de desenvolvimento das aulas promoveu o desinteresse de alguns estudantes pelos processos de aprendizagem.

Segundo os docentes, em resposta à segunda pergunta, declararam que as ferramentas Google Classroom e Google Meet foram adotadas pela instituição. A primeira para postagem de atividades e material didático digital e a segunda para realização de aulas e reuniões, respectivamente, porém, como nem todos os estudantes conseguiram utilizar a plataforma Google Classroom, os docentes tiveram que receber atividade e compartilhar material via Whatsapp.

Em relação à estratégia de ensino questionada na terceira pergunta, os docentes disseram que foi preciso realizar várias adaptações e modificações nas metodologias da prática de ensino para atender aos estudantes do PROEJA. Primeiro porque estava se estabelecendo um modelo de ensino remoto, que precisava atender aos que não estavam preparados para essa realidade e segundo que a própria oferta da disciplina precisou passar por um processo de reconfiguração.

Em relação ao auxílio financeiro e de equipamentos fornecido pela instituição, que foi perguntado aos docentes na quarta pergunta, quem já tinha algum aparelho de celular, tablet ou notebook recebeu o auxílio internet ou um Chip com pacote de dados de internet, mas isso não garantiu que o processo de aprendizagem fosse positivo em todos os casos. A falta de conhecimento específico para uso das tecnologias digitais pode ter atrapalhado o acompanhamento das aulas pelos estudantes.

Como já falado anteriormente, a respeito dos ajustes realizados, em resposta à pergunta de número seis, foi relatado que até o retorno das aulas de forma remota o planejamento do curso de Segurança do Trabalho PROEJA passou por um processo de revalidação para que pudesse ser ofertado. Em se tratando do público da EJA, alguns cuidados foram tomados, principalmente na quantidade de conteúdo ofertado e a periodicidade da oferta.

A respeito da evasão, que foi o tema da quinta pergunta, os docentes disseram que ainda neste período não conseguem afirmar se houve ou não em relação em comparação com os semestres de aulas presenciais, uma vez que no semestre remoto a falta não é contabilizada e o estudante não é obrigado a habilitar a câmera. Segundo os docentes, alguns estudantes realizam a conexão na plataforma, no horário das aulas, mas

como eles não interagem, não garante que estão participando. Dessa forma ainda não se pode configurar como uma evasão, uma vez que não se tem dados de desistência confirmados.

Para os docentes, a respeito do impacto do ensino remoto que foi questionado na sétima pergunta, como todo processo de ensino apresentou resultados positivos e negativos. Positivos pelo simples fato de poder contar com as tecnologias digitais para acontecer e negativo porque a princípio, essa medida foi excludente diante da situação econômica e social em que vivemos. Ainda que a instituição tenha oferecido auxílio e equipamentos para a realização das atividades remotas, a falta de estrutura e preparo que estes estudante tem para continuar os estudos ainda é um grande problema

Dessa forma os docentes acreditam que o ensino remoto no contexto emergencial tem trazido resultados mais negativos do que positivos e isso não está ligado somente às adaptações das suas práticas de ensino e sim a resposta que os estudantes têm apresentado a este modelo de ensino que na maioria das vezes são de dificuldades de acompanhar o processo.

Descobrir que estes docentes se movimentam para a oferta de uma EJA melhor, mesmo com todos os problemas citados e em meio a uma situação pandêmica nos fez acreditar que as propostas de ensino e aprendizagem no PROEJA IFBA Santo Amaro tem sido uma tarefa desenvolvida com bastante responsabilidade e cuidado pelos docentes para atender aos estudantes.

Para contextualizarmos a respeito dos sentimentos trazidos pelos docentes em seus relatos retomamos as reflexões a respeito da frase “Dizem que o tempo resolve tudo. A questão é: quanto tempo?”. Esta reflexão retomou o diálogo sobre o estabelecimento de um “Novo Normal”, e de que forma idealizamos isso. Como ele se caracteriza diante das nossas expectativas?

Quando falamos das propostas emergenciais de ensino e aprendizagem não deixamos de mensurar um suposto prazo para que elas continuem acontecendo. Este prazo não tem uma data, mas costumamos associá-lo a um período que é enquanto durar a pandemia. Ao mesmo tempo pensamos “o que seria voltar ao normal?”.

Talvez idealizamos que iremos recomeçar de onde paramos quando a pandemia se estabeleceu, mas ao mesmo tempo não sabemos se depois de tantos caminhos

percorridos é possível voltarmos a desenvolver as mesmas práticas de ensino e aprendizagem de um passado não pandêmico.

### 5.3. ENTRAVES E DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROEJA EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: UMA PERCEPÇÃO DOCENTE

Construímos o discurso deste terceiro encontro com base na importância das narrativas das histórias de vida a partir do “Caminhar para Si”, teoria da socióloga Marie Christine Josso que se debruça sobre uma perspectiva de formação de adultos e de professores. Além disso, trouxemos três perguntas norteadoras para contextualizar nossa discussão e foram elas:

#### **Perguntas norteadoras do terceiro encontro**

1- O que você mudaria na sua metodologia de ensino caso a sua atuação remota fosse programada?
2- O que sentiu falta neste processo de implantação do modelo emergencial de ensino?
3- Quais foram as mudanças que o processo de ensino remoto provocou em você enquanto docente da EJA?

Com base nas perguntas que nortearam nosso terceiro encontro formacional, os docentes responderam que não conseguiriam pensar em uma proposta de ensino sem a projeção da situação em que o cenário educacional se encontraria quando a primeira pergunta deste terceiro dia de encontro foi lançada. Justamente pelo fato de pensarem nas condições de acesso dos estudantes eles disseram, mesmo após quase dois semestres atuando de forma remota, que definem as possibilidades de estratégias deste processo de ensino como penderes.

A respeito da temática da segunda pergunta, os docentes disseram que sentiram falta de uma formação docente ao longo da implantação do modelo remoto de ensino. Com base na experiência que tiveram ao longo desses meses de ensino remoto, eles disseram sentir falta de um treinamento para que pudessem ter melhor domínio sobre as plataformas de ensino e colaborar de melhor maneira com o processo de aprendizagem dos seus estudantes.

A partir das narrativas e com base nas experiências do processo de ensino que os docentes relataram, refletimos sobre a forma como essas vivências impactaram no perfil docente. Todos os docentes declararam que a experiência do ensino remoto em contexto de pandemia causou alguma mudança em suas rotinas de vida e expectativas de trabalho. Infelizmente precisamos relatar que a maioria destas mudanças foram declaradas negativas e isso acaba implicando no processo de atuação dos docentes.

Para os docentes, utilizar as tecnologias digitais como uma única opção para mediar o desenvolvimento das suas práticas metodológicas acaba limitando suas atividades e excluindo do processo de aprendizagem os estudantes que por algum motivo não conseguem acompanhar o desenvolvimento das tecnologias digitais. Em se tratando dos estudantes do PROEJA, relataram os docentes que as dificuldades em acompanhar essas tecnologias são ainda maiores.

Alguns docentes reclamaram que estavam se sentindo angustiados, cansados e sem perspectivas de melhora do processo de ensino remoto por conta das horas de trabalho, estratégias metodológicas e resultados analisados. Ainda assim declararam que aprenderam muito com as circunstâncias deste processo de ensino, as reinvenções que tiveram que fazer para associar suas práticas metodológicas com o uso das tecnologias digitais mediadoras do processo de ensino.

#### **5.4. ANÁLISE DO HISTÓRICO DE ESPECIALIZAÇÕES DOCENTES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROEJA**

A formação docente continuada é uma estratégia que beneficia os dois lados de um processo educacional. De acordo com Franco e Lisita (2014), levando em consideração as peculiaridades da profissão docente e as implicações sociais que suas práticas provocam, é necessário um projeto de formação que priorize a construção da

autonomia docente de forma que seu trabalho educativo seja potencializado com independência intelectual, consciência crítica e compromisso social. Sendo assim as alternativas teórico-metodológicas devem ser buscadas de forma que possibilitem a criação de estratégias de formação intelectual e crítica pelos professores e a partir do debate público da profissão e da produção do conhecimento educacional, formem-se.

A partir dessa análise, podemos comparar a situação dos docentes que compuseram nosso estudo de caso. Segundo eles relataram que sentiram falta de um processo de formação docente para atuarem no modelo remoto de ensino. Declararam que no início do estabelecimento do ensino remoto, eles participaram de um curso preparatório com ênfase nas instruções de utilização das plataformas digitais que utilizam para realizar as aulas.

Como disseram os docentes, o curso foi ofertado em uma linguagem “muito técnica” e em um período curto de realização, o que não os contemplaram no sentido formativo. Para eles, “aprender” a utilizar plataformas digitais que ainda estavam em fase de atualização não foi viável. Não somente por este motivo, mas também porque o curso formativo teve um objetivo muito mais técnico de instrução do uso das ferramentas do que de prepará-los para lecionar em um modelo remoto de ensino.

Além deste curso, os docentes não participaram de nenhuma formação que os apresentasse e/ou desenvolvesse com eles possibilidades de práticas metodológicas que atendessem as necessidades de ensino daquele contexto. Dessa forma, relataram que todas as estratégias realizadas na tentativa de atender as demandas do processo de ensino remoto foram realizadas de forma individual e/ou em contando com a colaboração de outros colegas de trabalho.

Se compararmos as propostas reais das formações docentes com as experiências vividas por estes sujeitos em situação de preparo para atuação em um modelo de ensino remoto, podemos notar que a estratégia não atendeu às propostas. Segundo os docentes, essa falta de apoio acabou causando neles frustração, ansiedade e falta de perspectivas em relação ao ensino remoto.

Mesmo já tendo se passado alguns meses desde que começaram as aulas remotas, os docentes relataram que ainda sentem insegurança em relação a utilização das plataformas, uma vez que eles não foram nem mesmo assegurados a respeito dos

direitos de imagem e autorais. Alguns docentes disseram que não permitem a gravação da sua aula, já que eles não sabem como os estudantes podem utilizar este conteúdo posteriormente.

A falta de segurança dos docentes implica na precarização do desenvolvimento do seu trabalho. É possível que se houvesse uma formação adequada e nela as dúvidas a respeito da utilização das Tecnologias Digitais e das possibilidades de atuação docente fossem discutidas, o processo se tornasse muito mais claro e outras metodologias fossem utilizadas dentro do que era possível para os estudantes.

## **6. A COMPREENSÃO DOS RESULTADOS: A ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS FORMACIONAIS COM OS DOCENTES DO PROEJA IFBA CAMPUS SANTO AMARO**

Esta sessão tem como foco apresentar os resultados deste estudo a partir dos relatos docentes e comparando-os às teorias que estão relacionadas às intervenções docentes e aos seus efeitos. A partir daí é que iremos perceber de quais formas os docentes foram envolvidos nos objetivos deste estudo e quais foram as intervenções provocadas por eles. Toda a análise dos resultados foi feita em conjunto com os docentes durante o último encontro formativo.

As experiências formativas no processo de desenvolvimento da pesquisa-formação é uma estratégia que, além de envolver pesquisadores e partícipes na proposta de abordagem, abre possibilidades de realizarmos outras análises a partir do curso das questões que são abordadas durante a prática. Assim aconteceu durante o desenvolvimento deste estudo, as questões foram previamente definidas a partir das hipóteses e no momento em que os docentes se posicionaram diante da temática abordada o surgimento de novas questões aconteceu.

Escolher a literatura como instrumento formativo e relacionar as experiências docentes e seus desafios com as situações vividas pela protagonista Alice no conto foi uma estratégia para que pudéssemos relacionar a realidade das práticas docentes antes e depois do ensino remoto. As reinvenções das práticas foram relatadas pelos docentes, o que possibilitou que os encontros formativos tivessem um sentido real uma vez que

seus participantes estavam compartilhando e construindo entre si novas propostas de ensino e aprendizagem.

Toda esta preocupação em abordar a forma como esta pesquisa foi desenvolvida é para que possamos compreender de que forma chegamos até aqui nestas análises, assim como os docentes durante o processo de desenvolvimento de suas práticas tiveram a preocupação em avaliar o aproveitamento que os estudantes estavam tendo, fez-se necessário adotar a mesma medida durante o desenvolvimento deste estudo em relação ao sentido da pesquisa formação. Em seu livro sobre práticas educativas, Zabala (1998) diz que não há nenhuma possibilidade de ensinar e construir o conhecimento sem partir do da ideia de como são produzidas as aprendizagens.

Ainda sobre as concepções apresentadas no livro de Zabala (1998) a respeito da atenção à diversidade no processo de aprendizagem é que podemos relacionar com as concepções e o posicionamento docente em relação ao uso das tecnologias digitais neste contexto. A partir dos relatos é que podemos perceber que houve uma preocupação em relação às suas práticas mediadas pelas tecnologias e esta preocupação não se deu somente por causa da falta de formação para utilizá-las e sim por não saber ao certo quais eram os impactos positivos e negativos que elas iriam causar na vida dos estudantes.

### 6.1. O QUE OS DOCENTES PENSAM A RESPEITO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Após as entrevistas e a partir dos encontros formativos, com base nos relatos docentes é que podemos perceber quais são as opiniões emitidas pelos participantes a respeito da utilização das tecnologias digitais durante o processo de ensino remoto. Nenhum dos participantes definiu o uso destas tecnologias como desnecessário, nem tão pouco como fundamental, porém todos eles sinalizaram as condições em que elas eram utilizadas.

Dentre todos os pontos sinalizados, a principal questão abordada pelos docentes a respeito do uso das tecnologias digitais neste contexto educacional gira em torno da preocupação que se relaciona com a falta de acesso de alguns estudantes a essas tecnologias. Os docentes declararam também uma preocupação com o aproveitamento

que os estudantes estão tendo em relação aos conteúdos trabalhados através da forma remota, segundo eles apesar de existirem as atividades avaliativas, não se pode garantir que realmente um determinado estudante está participando das aulas ou até mesmo se é ele quem realiza as atividades propostas.

Para os docentes, as tecnologias digitais disponíveis para a realização do ensino remoto são possibilitadoras dos processos de ensino e aprendizagem, em especial neste contexto de distanciamento social, porém, nem todas as pessoas as alcançam, o que gera a desigualdade no direito de aprender quando essas tecnologias se tornam essenciais e não alternativas. Além dessas questões levantadas, os docentes também fizeram relatos em relação ao seu papel diante das mudanças que as tecnologias trouxeram para suas práticas pedagógicas, eles declararam que aprenderam a utilizar algumas das ferramentas enquanto as utilizavam.

De acordo com Zabala em seu livro intitulado *A prática educativa: como ensinar*, diz que,

“Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.” (ZABALA, 1998. p.13).

Este pensamento do autor justifica a posição tomada pelos docentes quando se referem a aprender a utilizar as ferramentas durante sua utilização, por conta do contexto em que elas foram estabelecidas. Mesmo com os contratempos, estes docentes decidiram fazer o seu melhor e garantir pelo menos que, mesmo com dificuldades de acesso, os estudantes tivessem direito de acompanhar a disciplina.

Durante os encontros e reflexões do grupo, quando foram levantadas questões a respeito das intervenções digitais nos processos de ensino e aprendizagem antes do estabelecimento do ensino remoto e comparado com o período atual, as opiniões foram unânimes quando disseram que não havia como comparar, ainda que as tecnologias utilizadas nos dois períodos fossem as mesmas, o sentido do seu uso era completamente diferente uma vez que em outro momento foi alternativo, agora ele é indispensável.

Em linhas gerais, nenhum dos partícipes descartou o uso das tecnologias digitais como positivo, inclusive um deles disse que dentre eles havia um dos docentes que já utilizava a maioria daquelas plataformas antes mesmo do início do ensino remoto. Este



docente relatou que tinha pouca ou quase nenhuma dificuldade em utilizar as tecnologias digitais e de acompanhá-las, mas que ele respeitava os limites de acesso dos seus estudantes a essas tecnologias e as outras, dessa forma ele estabelecia um uso condicional, auxiliador dos processos de ensino e aprendizagem e não limitador.

A partir das concepções docentes a respeito do uso das Tecnologias Digitais é que desenvolvemos o debate em torno das transformações que este ensino remoto causou. O fato não foi analisado com base nos tipos de tecnologias que foram utilizadas e sim com base nas circunstâncias em que foi realizado o uso sendo assim, este fato provocou mudanças que serão marcantes na trajetória docente de agora por diante, uma vez que muitas práticas tiveram que ser adaptadas para que fossem possíveis de realização. Dessa forma não podíamos deixar de abordar quais são as transformações que estes docentes vêm percebendo em si e no âmbito educacional durante o ensino remoto.

## 6.2. TRANSFORMAÇÕES DE UM ENSINO REMOTO: RESULTADOS DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Como toda mudança nos processos educacionais, o estabelecimento de novas práticas pedagógicas gera transformações, dessa forma é que adaptando as práticas os docentes sentiram o maior impacto do ensino remoto. Mesmo sentindo os impactos, todo esforço foi feito por eles para garantir que suas práticas atendessem às necessidades educacionais dos estudantes. O processo de adaptação com as ferramentas, os erros e acertos, a flexibilidade das avaliações, tudo foi feito de forma que respeitasse as limitações discentes em meio aos processos de adaptação docente e discente.

Outrora o que era visto pelos discentes como um ambiente de pesquisa de conteúdos se tornou o espaço das salas de aulas virtuais, a internet. Segundo os docentes, a sala de aula virtual no momento em que foi implantada ocupou o lugar de ambiente virtual de aprendizagem, porém, para eles, muitas vezes se sentiram sozinhos, sem poder interferir nos processos de aprendizagem da forma que interferiam antes. Um dos docentes relatou que a partir do momento em que a maioria ou nenhum dos estudantes abrem a câmera, ele já sentia uma espécie de insegurança, desconforto e angústia.

Estas reflexões foram feitas durante os encontros formacionais e a partir das frases motivadoras que nortearam as discussões. Com base no conceito do Caminhar para Si de Josso é que relacionamos o sentido das formações, uma vez que os sujeitos partícipes faziam suas análises a partir de suas próprias narrativas a respeito de suas tomadas de decisão enquanto docente. Em sua tese de doutorado, (JOSSO, 2010, p.19) a fim de compreender os sentidos de um processo de formação, na perspectiva do sujeito partícipe descobre que tanto o sujeito pesquisador quanto o sujeito alvo da pesquisa estão em direta formação naquele processo. Declara a autora que este feito é sempre cheio de desafios:

O desafio que se perfila no horizonte de um projeto de conhecimento reside, neste ponto da reflexão, na capacidade de cada um viver como sujeito de sua formação, em outras palavras, de fazer tomadas de consciência não somente para a reivindicação de ser sujeito, mas para sua realização, por mais difícil e frágil que possa ser (JOSSO, 2010, p. 27).

Isso define o sentido da formação, como os sujeitos podem praticar o autoconhecimento e o conhecimento das outras realidades e perfis para então perceber o que deve melhorar em suas práticas pedagógicas de forma que possa atingir positivamente aos outros envolvidos. Esta concepção foi iniciada quando a autora fala sobre as importâncias da abordagem das histórias de vida no processo de formação. (JOSSO, 2004, p.29) diz que:

Parece-me que a história de vida, como projeto dos pesquisadores e dos autores, poderia ser qualificada como a referência das tomadas de posição e dos processos-projetos de formação do nosso estar no-mundo singular/plural por meio da exploração pluridisciplinar, ou para alguns transdisciplinar, e da sua complexidade biográfica. [grifos da autora]

O destaque que a autora faz em relação à importância das narrativas nos leva para um lugar de reflexão que nos permite perceber que os resultados de uma formação são baseados no do norteamento que seus participantes realizaram. Ainda com base nestas concepções que a autora aborda a formação a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos:

Pensar a formação do ponto de vista do aprendente é, evidentemente, não ignorar o que dizem as disciplinas das ciências do humano. Contudo, é, também, virar do avesso a sua perspectiva ao interrogámo-nos sobre os processos de formação psicológica, psicossociológica, sociológica, econômica, política e cultural, que tais histórias de vida, tão singulares, nos contam. Em outras palavras, procurar ouvir o lugar desses processos e sua articulação na dinâmica dessas vidas (JOSSO, 2004, p. 38).

Muitas vezes os sujeitos envolvidos em uma pesquisa só precisam da oportunidade de expor suas experiências para que tenhamos um trabalho rico em informações e resultados.

Na oportunidade de realização dessas narrativas, os docentes fizeram a exposição das suas práticas, compararam-nas em dois momentos, antes e durante o confinamento e ensino remoto e, além disso, fizeram projeções de como possivelmente seriam os processos educacionais durante o retorno do ensino presencial. Eles fizeram suposições que consideram importantes com base nas suas experiências e nos resultados que o ensino remoto está trazendo desde já.

Os docentes disseram acreditar que quando o ensino presencial for restabelecido muitas questões surgirão em relação ao desempenho dos estudantes e que as práticas pedagógicas terão que passar por um processo de readaptação e atualização para atender e acompanhar os processos de aprendizagem dos estudantes.

A respeito do que as práticas docentes no ensino remoto fizeram com os profissionais podemos observar a partir de relatos, segundo eles, mesmo distantes fisicamente, criaram uma rede de apoio didático, onde alguns docentes com mais experiência em utilizar as tecnologias digitais auxiliavam os que tinham menos experiência. A autora Delory-Momberger diz a respeito do que as narrativas fazem com os sujeitos:

O que dá forma ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. A narração não é apenas o instrumento da formação, a linguagem na qual está se expressaria: a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida (DELORYMOMBERGER, 2008, p. 56). [grifos da autora]

A partir de todas as análises feitas nesta pesquisa através das teorias de outros autores e dos relatos docentes e construção que foram feitas na durante o processo de formação, podemos perceber que os resultados deste estudo revelam que a proposta da pesquisa-formação está diretamente relacionada com a construção do conhecimento coletivo. Neste estudo a estratégia de desenvolvimento fez com que os docentes ao final das práticas pudessem falar da importância de um estudo como este e o que sua abordagem e intervenções fez com eles.

Sobre as práticas docentes desenvolvidas no ensino remoto, em linhas gerais elas foram classificadas como desafiadoras pelo fato de, mesmo com todas as dificuldades que estavam diretamente ligadas a elas, possibilitar que o docente aprendesse na prática como era a melhor forma de trabalhar com os estudantes naquele momento. Isso abriu portas para que as adaptações fossem feitas para cada turma, para cada componente curricular e por que não dizer, para cada estudante em alguns casos específicos.

Trabalhar com as tecnologias digitais neste contexto foi para os docentes como uma falta de alternativa e uma única alternativa, isso porque o uso dessas tecnologias apresentou seus pontos positivos e negativos ao mesmo tempo neste cenário e esses pontos se aplicam diretamente a docentes e estudantes. Por se tratar do ensino remoto ofertado para estudantes do PROEJA, esses docentes faziam sempre comparações apontando que um olhar mais específico deveria e deve ser direcionado para este público específico o que poderia e pode reparar problemas que causaram e continuam causando a dificuldade do acesso dos estudantes destacados.

Sobre o que tudo isso causou nos docentes, em relatos eles disseram que toda movimentação que é realizada em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem é sempre uma movimentação positiva que irá beneficiar diretamente um grupo específico de estudantes e irá mudar para sempre a realidade e escolhas profissionais deles enquanto docentes. Uma vez que a pandemia surgiu e o ensino remoto foi estabelecido, para eles é um marco histórico em diversas áreas inclusive na educação que irá levar suas marcas durante toda história da humanidade daqui por diante.

Em se tratando de docentes que atuavam em curso da EJA e de outras três modalidades como já foi dito e isso acabava provocando nestes docentes a necessidade de comparação entre as práticas e resultados apresentados pelos estudantes. Essas comparações não eram realizadas com o intuito de encontrar um culpado para justificar os problemas do processo, mas sim com o intuito de realizar ajustes necessários para auxiliar da melhor forma possível a todos.

Cada docente sentiu os efeitos da docência exercida de forma remota, cada um teve uma história para contar e essas histórias foram construídas diariamente e observadas a cada abrir e fechar de link de aula, a cada foto recebida com as atividades, a cada incômodo causado pelo fechamento de cada câmera e silenciamento de cada

microfone nas plataformas de aula online. Vontade de desistir, de pedir ajuda a outro docente, falta de segurança para criar planos de aulas e avaliações sem saber se estava sendo justo com cada um dos estudantes acabou se tornando uma tarefa diária. Além disso, ter que lidar com as notícias da perda de um parente, amigo ou estudante e continuar seguindo no cumprimento das cargas horárias chegou a ser uma tarefa irritante e inadiável para os docentes.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegar à fase de considerações finais de uma pesquisa não é uma tarefa simples, por que isso significa que já passamos por todas as fases exigidas pelos critérios científicos de desenvolvimento, porém, isso não quer dizer que o estudo foi encerrado a partir da conquista dos resultados. Escolher o campo de pesquisa, descobrir qual era o problema que ele apresentava e pensar nos objetivos foi uma tarefa que precisou de vários ajustes posteriormente, uma vez que o cenário educacional mudou não somente neste campo, mas a nível mundial por causa da pandemia Covid-19.

A proposta desta pesquisa surgiu em um contexto educacional e foi desenvolvida em outro, não podemos dizer que isso dificultou nossas análises, mas mudou completamente toda a estrutura inicialmente pensada para o desenvolvimento. A primeira dificuldade que enfrentamos foi entrar em contato com os docentes, a responsável pela instituição de ensino nos passou o contato de e-mail dos servidores para que pudéssemos entrar em contato. Entramos em contato algumas vezes por e-mail apresentando nossa proposta de estudo, mas nas primeiras tentativas não tivemos sucesso. Após algumas tentativas recebemos a resposta positiva em relação à confirmação da participação de alguns docentes.

Apresentar a proposta de estudo e a metodologia na qual seria desenvolvido foi a tarefa inicial, desde então os partícipes se envolveram no desenvolvimento da pesquisa dando sugestões de como seria possível desenvolver um estudo que atendesse as condições de participação de todos os que aceitaram participar. Além disso, os docentes também sinalizaram sobre quais questões eles achavam relevante discutir e isso foi fundamental para que este estudo fosse compreendido a partir dos critérios da pesquisa-formação. A tomada de decisão de utilizar a literatura como instrumento formador foi

de nós pesquisadores, porém, ao ser apresentada a proposta, os docentes acharam que seria uma ideia muito pertinente e para eles novas no quesito deste tipo de estudo.

Escolher o IFBA para desenvolver este estudo foi mais do que escolher um campo de pesquisa que oferta a EJA, mas sim, escolher um campo de pesquisa referência em ensino técnico que oferta a EJA e outras modalidades de ensino profissionalizante. Além disso, trabalhar com docentes que atuam na EJA e em outras modalidades é uma oportunidade de perceber as peculiaridades da prática docente em diferentes momentos de sua atuação e o que essas peculiaridades fazem com os profissionais de ensino.

A escolha pela pesquisa formação e não por outro tipo de metodologia de pesquisa foi justamente por causa do tipo de problema que tínhamos detectado e pelas condições de desenvolvimento que o cenário educacional nos oferecia. Esta pesquisa possibilitou que os partícipes, através de suas narrativas definissem o curso do desenvolvimento do estudo e quais caminhos eram viáveis para que tivéssemos respostas aos objetivos que foram ajustados a partir também das narrativas. Escolher trabalhar com a literatura, em especial com Alice no país das maravilhas, foi uma decisão baseada no tipo de formação e análise que decidimos fazer e que nos retornou resultados satisfatórios.

A partir das análises dos resultados desta pesquisa, o projeto final tem como sugestão o desenvolvimento de mais formações docentes na instituição que tenham como intuito a prática da escuta para a transformação das práticas docentes e da realidade dos estudantes. Esta escuta pode ser realizada a partir de formações desenvolvidas dentro da instituição, ações que os docentes disseram sentir falta. Estas formações podem promover resultados como os desta pesquisa, que mobilizou docentes para relatarem quais são as suas dificuldades e como acreditam que elas possam ser melhoradas.

Compreendemos, a partir das formações, que é possível que as práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais sejam de agora por diante uma atividade corriqueira e que fará parte dos processos educacionais de professores e estudantes de diversas áreas, essa prática deve acontecer de forma mais ativa do que acontecia no período antes do ensino remoto. Com base nesta realidade, pensamos que seja necessário que os docentes desta instituição tenham acesso a formações que os possibilite trabalhar de forma mais didática com os estudantes de todos os níveis e em especial com os

estudantes do PROEJA, que necessitam de uma atenção maior quando se trata de recursos tecnológicos, didática e avaliação. Sendo assim, sugerimos:

- 1- Que todas as vezes que um semestre esteja em finalização os docentes tenham a oportunidade de participar de formações que os envolvam no sentido de pensar e definir quais serão as estratégias que serão utilizadas no próximo semestre com base nos resultados do semestre que estão finalizando;
- 2- Que as temáticas das jornadas pedagógicas sejam sugeridas pelos docentes para que desde então a coordenação possa defini-las;
- 3- Que haja um plano de realização de formações que atendam às diferentes áreas e que estas voltem à atenção para as novas práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais;
- 4- Que a instituição a partir da sua coordenação de pesquisa e extensão possa dar mais atenção às temáticas de metodologias ativas e práticas docentes mediadas pelas tecnologias digitais com o intuito de aplicar os resultados das pesquisas dentro da própria instituição.

As práticas docentes mediadas pelas Tecnologias Digitais se tornou uma estratégia necessária para este contexto educacional em que estamos vivendo, porém, mesmo havendo a necessidade desta, muitas pessoas foram prejudicadas no quesito aproveitamento por causa de razões como falta de capacitação docente para o uso dos aparatos tecnológicos, falta de acesso dos estudantes aos recursos disponíveis, dentre outros. Dessa forma, não podemos e não devemos diante desta realidade nos acomodar.

Este estudo movimentou opiniões docentes a respeito do uso das tecnologias digitais em suas práticas e a respeito das suas práticas em si. Além disso, as discussões e análises foram todas voltadas para as práticas desenvolvidas com os estudantes do PROEJA e atendendo aos objetivos obtivemos compreensões que foram cruciais para dar seguimento a este estudo como uma pesquisa que visa focar de agora por diante no que é importante no desenvolvimento de uma formação. Dessa forma, o desenvolvimento desta pesquisa contribui com as propostas de atualização das práticas

docentes e com a inclusão, através destas práticas, de estudantes que vivem em vulnerabilidade social.

Sendo assim, ter escolhido a formação docente, o uso das Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA é nada mais, nada menos do que promover inclusão social, docente, discente e colaborar com o desenvolvimento de novas propostas de ensino e aprendizagem, a fim de não desistir de um cenário educacional justo e democrático, onde docentes e estudantes possam desenvolver seus papéis com compromisso e satisfação.

Esta pesquisa deixa margens para o surgimento de outras nesta área que analise questões que estejam associadas às práticas docentes, ao ensino remoto e ao uso das Tecnologias Digitais que são utilizadas para mediar as práticas de ensino. Uma vez que o desenvolvimento desta pesquisa formação nos fez perceber a importância deste tipo de estudo para investigar questões ligadas aos processos educacionais, confessamos que sugerimos a metodologia para o desenvolvimento de estudos com temáticas parecidas, ela nos trouxe resultados pertinentes à nossa questão de pesquisa.



## 8. REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro-RJ, Ed. Paz e terra, 2009, p.43.

GARRIDO, S. **Pesquisa em educação**. vol 2. São Paulo: Loyola, 2014, p.42.

FERREIRA, M., C., A. **Saberes pedagógicos/comunicacionais, pesquisa/formação: reflexões sobre as experiências formativas das professoras online 2012**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, p.93-97.

FRANCO, M. A. ; LISITA, V. M. **Pesquisa-ação: Limites e possibilidades da formação docente**. In Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação. 2014, p.42.

FREIRE, P. **Educação de Adultos: algumas reflexões**. In Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. GADOTTI e ROMÃO (2011, p.21).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p.72.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**, Rio de Janeiro – RJ: Imago Editora Ltda., 1900, p.11. (Edição Comemorativa)

FRIGOTTO, G. ; CIAVATTA, M. ; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo. CUT, 2005.

GADOTTI, M. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL, 2000 Évora. Um olhar sobre Paulo Freire: trabalhos apresentados... Évora, PT: Universidade de Évora, 2000.

HADDAD. S., DI PIERRO. M. C. **Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional**- Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, mai-ago. 2015, p. 197-217.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004, p.29, 38.

- JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, p.19, 27.
- KENSKI, V., M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP. Ed. Papyrus, 2007, p.85-115.
- LEITE, F.T. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2008, p.37-50.
- LEVY, P. **Cibercultura**, São Paulo-SP: Ed.34, 2018 p.87-147.
- MACEDO, R. S. **Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p.43.
- MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais**. Salvador -BA, Ed. Edufba. 2016, p.32.
- MACEDO, R. S. ; PIMENTEL, A. ; GALEFFI, D. **Um rigor outro – Sobre a questão da qualidade das pesquisas qualitativas**. Salvador-BA: Edufba, 2010.
- MACEDO, R. S. **Etnopesquisa-crítica Etnopesquisa-formação**. Brasília – DF: Liber Livros, 2010, p.145, 160, 161.
- MINAYO, M. ; DESLANDES, S. ; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p.12. (Séries Manuais Acadêmicos)
- DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1973. v. 1. (Temas Brasileiros, 2).
- PIMENTA, S. G. ; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação: Alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo-SP. Loyola. 3ª ed. 2015, p.65.
- PIMENTA, S. G. ; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. São Paulo – SP. Loyola. Vol.2. 2014. P. 41,42.
- PIMENTA, S. G. ; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação: a pesquisa-ação em diferentes feições colaborativas**, São Paulo – SP. Loyola. Vol.2. 2018, p.119.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**, 2020, Edições Almedina, S.A, Coimbra. p.15.

SANTOS, E. **Cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos**, In: FONTOURA, Helena Amaral as; SILVA, Marco (Orgs). Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: desafios à Pós-Graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011, p.75-98.

SANTOS, E. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da Cibercultura**, UERJ 2009, p.5658.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Teresina-PI: EDUFPI, 2019, p.19.

SZYMANKI, H. ; ALMEIDA, L. ; PRANDINI, R. **A entrevista na Pesquisa em Educação**. Campinas-SP: Autores associados, 2018, p. 18-19.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa, como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.13.

## OUTRAS REFERÊNCIAS

Site portal do ifba. Disponível em <<https://portal.ifba.edu.br/institucional/historico/memorial/historia-do-ifba>> Acessado em: 16/11/2020

Documento base proeja. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)> acessado em: 27/05/21

Políticas públicas na educação: quais são e quem faz? Disponível em <<https://www.todapolitica.com/politicas-publicas-na-educacao/>>

> Acessado em: 06/02/21

Ministério da Educação. Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>> Acessado em: 04/02/21

Manual da política pública. Disponível em <<http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20PUBLICAS.pdf>> Acessado em: 01/12/20

PROEJA MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/proeja#:~:text=O%20Proeja%20foi%20criado%20inicialmente,Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos.>>>Acessado em: 14/08/2020

A influência de Paulo Freire. Disponível em  
<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/15633>>Acessado em: 10/02/21

Laboratórios IFBA. Disponível em < <https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/cursos/proeja/seguranca-do-trabalho/laboratorios>>\_Acessado em: 02/02/21

Matriz curricular PROEJA IFBA. Disponível em < [https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/cursos/proeja/seguranca-do-trabalho/copy2\\_of\\_matrizcurricularinformatica#Segundo](https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/cursos/proeja/seguranca-do-trabalho/copy2_of_matrizcurricularinformatica#Segundo) > Acessado em: 02/02/21

Perfil do curso PROEJA IFBA. Disponível em <<https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/cursos/proeja/seguranca-do-trabalho> > Acessado em: 02/02/21

## 9. APÊNDICES

### PROJETO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA - UNEB**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS**

**ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS**

**Perspectivas e Desafios do uso das Tecnologias Digitais na EJA:**

**O Instituto Federal da Bahia em questão**

**SALVADOR**

**2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA - UNEB**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS**

**ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS**

**Perspectivas e Desafios do uso das Tecnologias Digitais na EJA:**

**O Instituto Federal da Bahia em questão**

Projeto apresentado ao programa de pós-graduação em educação de jovens e adultos da Universidade Estadual da Bahia, Área de Concentração 3 – Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação.

**SALVADOR**

**2019**

**SUMÁRIO**

<b>1 - CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1.1- ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>4</b>
<b>1.2- PROEJA.....</b>	<b>6</b>
<b>1.3- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIADA BAHIA.....</b>	<b>7</b>
<b>1.4- TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>7</b>
<b>2 – OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 - GERAL .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 - ESPECÍFICOS .....</b>	<b>8</b>
<b>3 – JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>4 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>10</b>

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O ensino médio passou a partir de 1996 no Brasil a corresponder a última fase da Educação Básica. Regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9394/96 configurou-se como uma tentativa de dar mais competitividade ao país com a ampliação da escolaridade. Tudo isso em meio à dualidade de preparação para o ingresso no ensino superior, para o mercado de trabalho e o preparo para o exercício da cidadania.

Dentre os debates atuais que perpassam o ensino médio, a educação profissional apresenta-se como uma das possibilidades de condução para os alunos. Sendo dessa forma uma porta para uma emancipação profissional que atende uma parte a expectativa dos egressos.

A partir da promulgação do Decreto nº 5.154 que instituiu o ensino médio integrado à educação profissional o governo federal aplica efetivamente o § 2º do Art. 35 da LDB que traz o ensino médio como alternativa para preparar o indivíduo para o exercício de profissões técnicas. Ao analisarmos os dados da PNAD 2017, sobre a escolarização da população de 15 anos ou mais, verifica-se que, das 48,5 milhões de pessoas com 15 a 29 anos de idade, 23,0% (11,2 milhões) não trabalhavam nem estudavam ou se qualificavam, contra 21,9% em 2016. De um ano para o outro, esse contingente cresceu 5,9%, o que equivale a mais 619 mil pessoas nessa condição.

Em 2017, a taxa de escolarização (proporção de estudantes em um grupo etário) das crianças de 0 a 5 anos aumentou em relação a 2016. Já na faixa de 6 a 14 anos a universalização já estava praticamente alcançada em 2016, com 99,2% de pessoas na escola. Apesar do amplo acesso à escola, a adequação entre a idade e a etapa de ensino frequentada, medida pela taxa ajustada de frequência escolar líquida (proporção de estudantes com idade prevista para uma determinada etapa de ensino em um grupo etário específico) mostra que o atraso escolar se inicia no ensino fundamental. Em 2017, 95,5% das crianças de 6 a 10 anos estavam nos anos iniciais do fundamental, enquanto 85,6% das pessoas de 11 a 14 anos de idade frequentavam os anos finais. Nessa faixa



etária, 1,3 milhão de pessoas estavam atrasadas e 113 mil estavam fora da escola. O atraso e a evasão se acentuam na etapa do ensino médio, que idealmente deveria ser cursada por pessoas de 15 a 17 anos. Para essa faixa de idade, a taxa de escolarização foi de 87,2%, porém a taxa ajustada de frequência escolar líquida foi de 68,4%, indicando quase 2 milhões de estudantes atrasados e 1,3 milhão fora da escola.

Entre as pessoas de 18 a 24 anos, a taxa de escolarização foi de 31,7% em 2017, contra 32,8% em 2016. Nesse mesmo período, a taxa também recuou entre as mulheres (de 34,1% para 32,6%) e as pessoas de cor preta ou parda (de 29,4 para 28,4%). A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi 7,0% em 2017, e se manteve acima da meta intermediária do PNE, de 6,5% em 2015. As regiões Centro-Oeste (5,2%), Sudeste e Sul (ambas com 3,5%) já estavam abaixo da meta nacional, mas o Nordeste (14,5%) e o Norte (8,0%), não.

Cerca de 25,1 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade, que não alcançaram o ensino superior completo, não estavam estudando ou se qualificando em 2017. Desse grupo, 52,5% eram homens e 64,2% eram pessoas de cor preta ou parda. De 2016 para 2017, foram 343 mil pessoas a mais nessa situação, equivalendo a um aumento de 1,4%. Os motivos mais frequentes alegadas foram: trabalhava, procurava trabalho ou conseguiu trabalho que iria começar em breve (39,7%); não tinha interesse em estudar (20,1%); e por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de pessoas (11,9%).

Sob este contexto, faz-se necessário, portanto, destacar o papel da escola e dos docentes, que atualmente deparam-se com o desafio de incluir por meio da educação aqueles que historicamente vêm sendo excluídos. Estes, em um primeiro momento, inserem-se na informalidade e distanciam-se da formação educacional e da qualificação profissional por uma necessidade imediata de luta pela sobrevivência. Os alunos que ingressam na EJA tem normalmente um foco profissional, portanto, para eles o período de formação é precioso, assim como essa oportunidade de voltar para sala de aula.

Diante desse cenário e a partir de levantamentos feitos em pesquisas anteriores sobre a potencialização da aprendizagem por meio do uso das Tecnologias Digitais e sua utilização como ferramentas mediadoras do processo de Ensino e Aprendizagem destaco a relevância de analisar o papel que desempenham essas tecnologias na EJA. Portanto, surge a seguinte questão: De quais formas essas tecnologias interferem no processo de aprendizagem, assiduidade e permanência de estudantes jovens, adultos e

idosos? A partir dos dados de evasão apresentados pelo IFBA nos cursos do PROEJA qual o papel das tecnologias digitais diante deste cenário? Quais as percepções dos docentes do IFBA sobre a inclusão e/ou exclusão das Tecnologias Digitais no PROEJA?

## **PROEJA**

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, instituído pelo Decreto no 5.840, de 13 de julho de 2006, é uma política pública que orienta a unificação de ações de profissionalização (nas categorias formação inicial e continuada de trabalhadores e Educação Profissional Técnica de Nível Médio) a educação geral (no nível fundamental e médio), desenvolvida na modalidade consagrada a jovens e adultos (MACHADO, 2006).

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que deve se expressar como espaço de construção e de valorização de conhecimentos já trazidos pelo sujeito, privilegiando o acolhimento e os interesses desses jovens ou adultos, que retornam à escola para dar continuidade a sua escolarização. É importante compreender que o adulto, objetivo principal desta modalidade de ensino, não é um sujeito pronto, acabado, fechado em si, por conta do tempo de vida ou da experiência. Enquanto ser humano, ser do inacabamento, o adulto também está em formação e tem direito, assim como qualquer outro estudante, de utilizar todo e qualquer aparato Tecnológico disponível para o processo de aprendizagem e formação.

Esta pesquisa pretende analisar o lugar da Tecnologia Digital no PROEJA a partir da percepção docente, através da análise dos documentos oficiais (leis, portarias, decretos, dados divulgados, projetos pedagógico institucional) e entrevistas a serem realizadas com os professores atuantes do PROEJA- IFBA/ Campus Santo Amaro.

As análises perpassarão a relação entre EJA, IF e Tecnologias Digitais na EJA a fim de contribuir com os estudos sobre EJA no país, prioritariamente por entender que nesta modalidade de ensino é essencial identificar as experiências existentes, no intuito de compartilhar e ampliar suas práticas, refletindo sobre os resultados da utilização das Tecnologias Digitais e do ganho social dos sujeitos desta modalidade, analisando como se dá a tentativa de elevar o nível de escolaridade e de formação profissional com vistas

ao mundo do trabalho a partir da utilização de ferramentas mediadoras que atuem no processo de ensino e aprendizagem.

## **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - IFBA**

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica inicia suas atividades como instrumento de política voltado para aprendizagem de uma profissão para pessoas pobres, sem recursos e desvalidas, entretanto, hoje, representa um importante instrumento de acesso às conquistas científicas e tecnológicas de qualidade por meio do trabalho, vinculando a educação profissional e tecnológica à elevação de escolaridade do jovem e adulto trabalhador.

Atualmente o IFBA é equiparado às Universidades e com a obrigatoriedade de oferta dos cursos técnicos de nível médio, articulando a tríade: ensino, pesquisa e extensão. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica, 1 Universidade Federal Tecnológica e 24 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, além do Colégio Pedro II. Ao todo são mais de 562 unidades já em funcionamento ou em fase de implantação (MEC, 2015).

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

As Tecnologias Digitais marcam um novo período no desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação. Não podemos separar em períodos bem estabelecidos, por causa velocidade de atualização dessas tecnologias, mas, podemos identifica-las em três ou mais períodos na história de sua evolução, cada um deles tendo a predominância de determinadas tecnologias e de transformações a elas associadas. Lévy (1990/1993) descreve o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da informática. Santaella (2003), por sua vez, lembra a existência de duas outras culturas, que estariam localizadas entre a impressa e a digital: a cultura de massas e a das mídias. A primeira incluiu o jornal, o telégrafo, a fotografia, o cinema e a televisão.

A segunda surgiu com a criação de equipamentos e dispositivos tais como fotocopiadoras, videocassetes, videogames, revistas e programas de rádio especializados e TV a cabo, propiciando um modo de produção, distribuição e consumo mais diversificado e individualizado, diferentemente da lógica anterior, massiva e passiva.

Já entre as características da nova cultura, a digital, Santaella (2003, p. 60) destaca a convergência das mídias - a escrita, o audiovisual, as telecomunicações e a informática - que agora "podem ser traduzidas, manipuladas, armazenadas, reproduzidas e distribuídas digitalmente". A maior capacidade e facilidade de obter, produzir e compartilhar informações são características marcantes do momento atual, em que se torna possível uma forma de comunicação do tipo "todos-todos" (Lévy, 1997/1999).

Diante dessa breve conceituação é que pretendemos analisar as Tecnologias sob o prisma na esfera educacional. Levantaremos, portanto, as potencialidades e limitações de estratégias educativas na EJA permeada por possibilidades educativas tecnológicas.

## **2. OBJETIVOS:**

### **2.1 GERAL**

Analisar o lugar das Tecnologias Digitais no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Santo Amaro, a partir das percepções docentes.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

a) Analisar a política do PROEJA no Brasil e suas implicações no IFBA/Campus Santo Amaro; b) Identificar quais as concepções dos docentes sobre o Programa PROEJA e compara-las com o discurso oficial do PROEJA; c) Investigar qual é o papel das Tecnologias Digitais na EJA como base para ampliação do conhecimento; d) Analisar quais os entraves e desafios encontrados na experiência do PROEJA no IFBA/Campus Santo Amaro – BA sob a perspectiva da inclusão e/ou exclusão das Tecnologias Digitais.

### 3. JUSTIFICATIVA

A relevância dessa proposta relaciona-se com a dimensão da população jovem e adulta brasileira que se encontra com baixa escolaridade. Trata-se de mais de 15,6 milhões de pessoas, atendidas pelas redes públicas e privada de ensino, que buscam a escola com múltiplas expectativas, seja de alcançar um nível melhor de escolaridade, reconhecimento da sociedade, de obter conhecimentos para lutar pelos seus direitos, ou seja, pela expectativa de ascensão econômica e social ( RUMMERT, 2010).

A minha escolha em pesquisar o uso das Tecnologias Digitais no PROEJA se estabeleceu a partir da minha percepção em relação às potencialidades e avanços alcançados nos processos de ensino e aprendizagem dentro do IFBA nos cursos integrados e subsequente.

Atuei como professora do curso de Informática Básica para alunos do curso de Segurança do Trabalho / PROEJA no IFBA – Santo Amaro e integrante do Grupo de Pesquisa em EJA no IFBA - campus Santo Amaro e SENAC e isso me fez despertar a necessidade de observar com um olhar comparativo os processos de ensino e aprendizagem nas outras modalidades e na EJA. Experiência anterior em estágios supervisionados na esfera Municipal e Federal colaborou para que tivesse a oportunidade de perceber as especificidades de cada modalidade de ensino e o reflexo educativo do uso das Tecnologias Digitais.

O fato de minha formação possibilitar explorar vários cenários de ensino e aprendizagem, fazendo uso de diferentes aparatos tecnológicos, comecei a observar as peculiaridades desse processo e a partir da surgiram alguns questionamentos: alguns estudantes da EJA relatam que não têm acesso as Tecnologias Digitais fora do ambiente educacional. Porém, muitas vezes esses também não tem acesso a essas Tecnologias dentro dos espaços educacionais. Ainda que para eles sejam disponibilizadas ferramentas tecnológicas para seu processo de aprendizagem; alguns docentes não aceitavam a ideia de dar aulas no PROEJA, muito menos de promover o uso das Tecnologias Digitais para esse público; se os ganhos da utilização das Tecnologias eram reconhecidos nas outras modalidades, por que a aplicação dessa política de utilização não era efetivada na EJA também? Em decorrência dessas questões optei em realizar este projeto com o objetivo de responder qual o papel das Tecnologias Digitais no PROEJA no IFBA (Campus - Santo Amaro) a partir da percepção docente.

Este projeto pauta-se na análise da percepção dos professores sobre o uso das ferramentas tecnológicas digitais no PROEJA. Evidencia-se a necessidade de entender e preencher as lacunas existentes de como se dá a percepção dos professores do programa EJA no IFBA, quais as percepções do curso descritas pelos docentes, e de que forma se dá a relação ensino e aprendizagem nesta modalidade mediada pelas tecnologias digitais.

#### 4. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividade	Indicação do Mês												Ano	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Qualificação								x						2019
Revisão do Material Bibliográfico									x	x				
Levantamento de dados								x	x	x	x			
Construção do roteiro de entrevista											x			
Pesquisa de Campo		x	x	x	x									2020
Análise de Dados						x	x	x	x					
Escrita										x	x	x		
Defesa								x						2021

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, Formação Inicial e Continuada, Ensino Fundamental. Documento Base.** Brasília, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-2013).** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/brasil\\_defaultzip\\_brasil.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/brasil_defaultzip_brasil.shtm)>. Acesso em: 02 de Maio de 2015

Lévy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.* (C. I. da Costa, Trad.). Rio de Janeiro: Editora 34. (Trabalho original publicado em 1990)

MACHADO, Lucilia. **PROEJA: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador.** In: EJA: Formação Técnica Integrada Ao Ensino Médio. Salto para o futuro. Boletim 16. 2006.

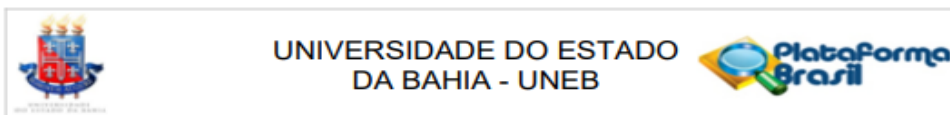
RUMMERT, Sonia Maria. **Jovens e Adultos Trabalhadores e a Escola: A Riqueza de uma Relação a Construir.** In; FRIGOTTO, G. ; CHIAVATTA, M. (org). A

Experiência do Trabalho e a Educação Básica. 3ed. RJ: Lamparina, 2010.

SANTAELLA, L.(2003). **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à Cibercultura**. São Paulo: Paulus.

## 10. ANEXOS

## PARECER CONSUBSTANCIADO DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O PROEJA na situação de Distanciamento Social: Desafios das Práticas pedagógicas docentes mediadas por tecnologias digitais

**Pesquisador:** ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 39372620.6.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.840.505

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa apresentado ao Comitê de Ética, como parte do requisito para o desenvolvimento da dissertação de mestrado, sob a orientação da Professora: Maria da Conceição Alves Ferreira.

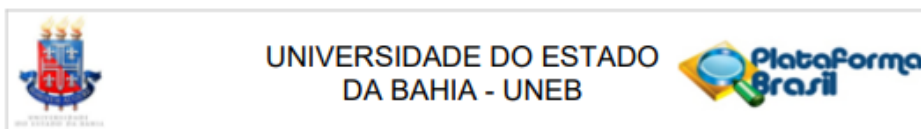
Estudo vinculado ao Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos. O objetivo desta pesquisa é investigar quais práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para atender aos estudantes do PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro neste contexto de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19. A questão principal da pesquisa foi sobre analisar quais as estratégias metodológicas por meio do uso das tecnologias digitais tem sido utilizadas pelos docentes do PROEJA em decorrência do isolamento social. Os principais objetivos desta pesquisa são: identificar as práticas realizadas pelos docentes do PROEJA durante e pós pandemia COVID-19 e analisar as condições e viabilidade do uso dos ciberespaços e tecnologias digitais como alternativa das estratégias metodológicas para a EJA, além disso, propor experiências formacionais com o foco em práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais para os docentes do PROEJA.

Metodologia Proposta:

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e a análise será feita a partir dos relatos docentes, onde se destaca como prioridade a investigação do papel das Tecnologias

<b>Endereço:</b> Rua Silveira Martins, 2555	<b>CEP:</b> 41.195-001
<b>Bairro:</b> Cabula	
<b>UF:</b> BA	<b>Município:</b> SALVADOR
<b>Telefone:</b> (71)3117-2399	<b>Fax:</b> (71)3117-2399
	<b>E-mail:</b> cepuneb@uneb.br





Continuação do Parecer: 4.840.505

Digitais no processo de ensino e aprendizagem na EJA no contexto de Isolamento Social causado pela Pandemia Covid-19. Com base nos objetivos apresentados, iremos triangular os dados por meio dos dispositivos estratégicos: entrevistas semiestruturadas via internet (que poderão utilizar as plataformas Skype, zoom, Google meet, Team link e outros que estejam disponíveis no momento da ação), aplicação de questionários e rodas de conversa mediada por intervenções tecnológicas. Para analisarmos os diferentes pontos de vista em relação ao uso das tecnologias digitais no âmbito educacional digital na EJA, os sujeitos investigados serão os docentes do curso técnico de Segurança do Trabalho ofertado pelo PROEJA no IFBA campus Santo Amaro.

**Hipótese:**

Os docentes da EJA não estão preparados para atender a modalidade por meio do uso das tecnologias digitais em um contexto de isolamento social; 2- É possível que os estudantes da EJA não tenham acesso às tecnologias digitais que permitam acompanhar esse contexto educacional; 3- Práticas pedagógicas mediadas pelo uso das tecnologias digitais quase não são utilizadas na EJA quando a modalidade acontece presencial.

**Objetivo da Pesquisa:**

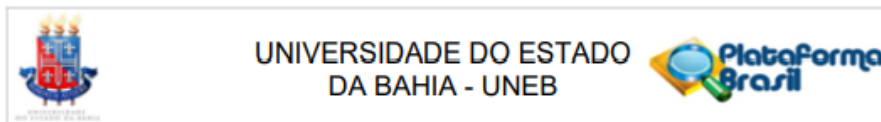
Objetivo Primário: Investigar quais práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para atender aos estudantes do PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro neste cenário de isolamento causado pela pandemia da COVID-19 e propor experiências formacionais para os docentes, a fim de colaborar com o novo modelo de ensino e aprendizagem que está sendo estabelecido.

Objetivo Secundário 1-criar um quadro teórico para a pesquisa sobre práticas docentes com uso de tecnologias digitais na EJA; 2-Identificar quais são as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes do PROEJA durante a pandemia COVID-19: desafios e dilemas; 3- propor experiências formacionais para os docentes do Proeja.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora descreve os riscos e benefícios da pesquisa conforme recomendado. Destacamos que as linhas de raciocínio explicitadas neste parecer não são restritivas as formas de aplicar os

<b>Endereço:</b> Rua Silveira Martins, 2555	<b>CEP:</b> 41.195-001
<b>Bairro:</b> Cabula	
<b>UF:</b> BA	<b>Município:</b> SALVADOR
<b>Telefone:</b> (71)3117-2399	<b>Fax:</b> (71)3117-2399
	<b>E-mail:</b> cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.840.505

benéficos e atenuar os riscos em campo, sempre em prol dos princípios éticos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Na perspectiva da normativa, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE: Em conformidade;
- 7 - Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade;
- 8 – Termo de concessão: Em conformidade;
- 9 – Termo de Assentimento de Menor: Em conformidade;
- 10 - Declaração de Anuência Institucional: Em conformidade;
- 11 – Autorização de coparticipante: Em conformidade.

Os modelos para adaptação à realidade da pesquisa e outras orientações para construção do protocolo de pesquisa, estão disponível em [www.uneb.br/comitedeetica](http://www.uneb.br/comitedeetica).

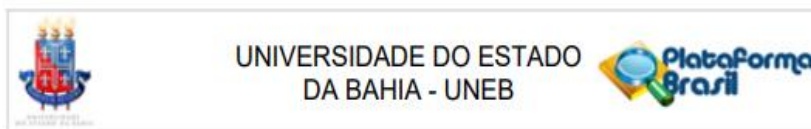
**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto "O PROEJA na situação de Isolamento Social: Desafios das Práticas pedagógicas docentes

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)



Continuação do Parecer: 4.840.505

mediadas por tecnologias digitais". após a apreciação encontra-se Aprovado.

Situação do projeto:

Aprovado.

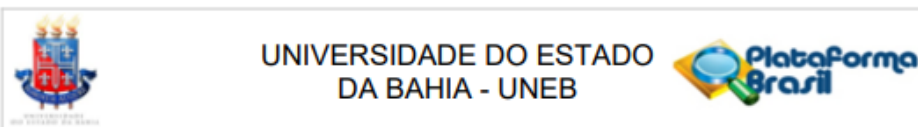
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1645705.pdf	09/06/2021 10:49:38		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_maio_2021.pdf	09/06/2021 10:45:11	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	07/06/2021 14:25:45	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4600306.pdf	24/03/2021 17:02:31	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_ANA_PAULA.pdf	24/03/2021 17:01:00	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_institucional_da_coparticipante.pdf	27/01/2021 13:39:55	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	termo_de_concessao.pdf	27/01/2021 13:37:15	ANA PAULA SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 4.840.505

Outros	termo_de_concessao.pdf	27/01/2021 13:37:15	VASCONCELOS	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao__institucional.pdf	11/10/2020 17:05:38	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento_do_menor.pdf	11/10/2020 17:02:23	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao.pdf	08/10/2020 18:40:41	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	termo_de_compromisso.pdf	08/10/2020 18:39:20	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	08/10/2020 18:36:00	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	08/10/2020 18:25:28	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Cronograma	crnograma.xlsx	08/10/2020 18:24:17	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_concordancia.pdf	08/10/2020 18:21:45	ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 12 de Julho de 2021

Assinado por:  
**Aderval Nascimento Brito**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



**TERMOS DE ADESÃO**

1/3

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Participante: ANA PAULA SANTOS VCONCELOS

Documento de Identidade nº: 1351862421                      Sexo: F ( X ) M ( )

Data de Nascimento: 06-05-1992

Endereço: TRAVESSA PRESIDENTE VARGAS, N5 – BAIRRO: CENTRO

Cidade: SANTO AMARO

CEP: 44.200-000

**II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **A EJA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL: INTERVENÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROEJA IFBA CAMPUS SANTO AMARO E SUAS POSSIBILIDADES DURANTE E PÓS PANDEMIA COVID-19**: uma proposta de acompanhamento dos resultados das intervenções desenvolvidas pelos docentes do PROEJA no período de isolamento social e após, no município de Santo Amaro, de responsabilidade da pesquisadora ANA PAULA SANTOS VASCONCELOS, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo de identificar quais práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para atender aos estudantes do PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro neste cenário de isolamento causado pela pandemia do

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>



COVID-19 e propor experiências formacionais para os docentes, a fim de colaborar com o novo modelo de ensino e aprendizagem que está sendo estabelecido.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios: contribuir com a Educação de Jovens e Adultos em uma Instituição Federal, ao refletir sobre as práticas docentes e intervenções metodológicas com base no uso das Tecnologias Digitais e propostas formacionais. Caminhos possíveis e passíveis de transformação para sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Acreditamos que os benefícios projetados por essa pesquisa são possíveis de serem verificados e executados no contexto das intervenções tecnológicas realizadas pelos docentes do PROEJA, curso técnico em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia, campus Santo Amaro.

A pesquisa é o compromisso com a decisão, com o rigor, com a complexidade, é um compromisso com a produção do conhecimento. Podemos prever como **riscos**: tempo necessário para realização da pesquisa; equalizar o tempo necessário para análise dados; adesão dos sujeitos da pesquisa; alterações emocionais dos participantes; comprometimento da realização da pesquisa de campo considerando o contexto da pandemia.

Caso o (a) Senhor (a) aceite, serão realizadas entrevistas e sessões de diálogos que será gravada em vídeo e áudio, pela estudante Ana Paula Santos Vasconcelos do Mestrado do Programa de Educação de Jovens e Adultos. Devido à coleta de informações o (a) Senhor (a) poderá se sentir constrangido (a) ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o (a) Senhor (a) não será identificado (a). Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) Senhor (a) apresentar será esclarecido pelo pesquisador e caso o (a) Senhor (a) queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o (a) Senhor (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado (a) por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.



**III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.**

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Profª Drª Maria da Conceição Alves Ferreira

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.:

**Telefone:** 71 3117-2200, **E-mail:** consinha@terra.com.br

**Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n,**

antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP:

40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail:

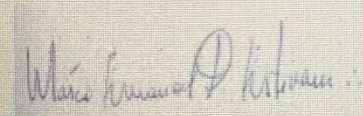
[cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP- End:** SRTV 701, Via W 5 Norte,

lote D - Edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

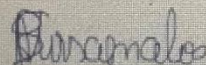
**IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa: **A EJA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL: INTERVENÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROEJA IFBA CAMPUS SANTO AMARO E SUAS POSSIBILIDADES DURANTE E PÓS PANDEMIA COVID-19**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

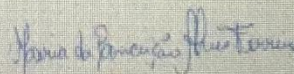


Salvador, 01 de maio de 2021.

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura do pesquisador discente



Assinatura do professor responsável

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link: <http://aplicação.saude.gov.br/plataformabrasil>



**III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.**

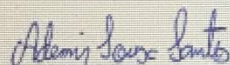
**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Profª Drª Maria da Conceição Alves Ferreira  
Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.:  
Telefone: 71 3117-2200, E-mail: consinha@terra.com.br

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n,  
antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP:  
40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail:  
cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte,  
lote D - Edifício PO 700, 3º andar, Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

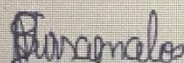
**IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa: **A EJA NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL: INTERVENÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROEJA IFBA CAMPUS SANTO AMARO E SUAS POSSIBILIDADES DURANTE E PÓS PANDEMIA COVID-19**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

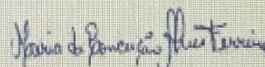


Salvador, 01 de maio de 2021.

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura do pesquisador discente



Assinatura do professor responsável

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_  
consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>



## ROTEIROS DOS ENCONTROS FORMACIONAIS

### ROTEIRO DO PRIMEIRO ENCONTRO

**“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”.**

Alice no país das maravilhas

- 1- Agradecer a presença de todos
- 2- Me apresentar enquanto mestranda do MPEJA e apresentar o MPEJA enquanto único
- 3- Adaptações da pesquisa
- 4- Apresentar a metodologia enquanto formativa
- 5- Justificativa da pesquisa
- 6- Definir o segundo encontro

### ROTEIRO DO SEGUNDO ENCONTRO

**“Aonde fica a saída?”, Perguntou Alice ao gato que ria.**

**“Depende”, respondeu o gato.**

**“De que?”, replicou Alice;**

**“Depende de para onde você quer ir...”**

Alice no país das maravilhas

**7- Solicitar o TCLE**

**8- Fazer um apanhado do último encontro**

**9- Apresentar as questões norteadoras deste encontro**

- No começo das aulas durante o período de pandemia quais foram as principais dificuldades que vocês tiveram para realizá-las com os estudantes do PROEJA?
- Qual ou quais foram as plataformas utilizadas para a realização das aulas remotas com os estudantes do PROEJA?

- Vocês tiveram que desenvolver alguma estratégia de ensino específica para atender aos estudantes do PROEJA?
- Os estudantes do PROEJA receberam algum auxílio da instituição para a compra de tablet, notebook e/ou pacote de internet?
- Houve evasão dos estudantes do PROEJA justificado pelo modelo emergencial de ensino?
- Foi preciso realizar ajustes no planejamento das disciplinas para atender as condições de acesso dos estudantes do PROEJA?
- Para vocês, o ensino remoto no contexto emergencial causou impacto positivo ou negativo no processo de aprendizagem dos estudantes do PROEJA?

## **ROTEIRO DO TERCEIRO ENCONTRO**

**“Dizem que o tempo resolve tudo. A questão é: quanto tempo?”**

Alice no país das maravilhas

### **10- Sintetizar o último encontro**

### **11- Apresentar as questões norteadoras deste encontro**

Marie Josso é socióloga e antropóloga, doutora em Ciências da Educação, professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, especializada nas problemáticas da educação de adultos e na formação profissional continuada e propõe as experiências de formação docente através da perspectiva do CAMINHAR PARA SI, a partir das narrativas das práticas pedagógicas.

O que você mudaria na sua metodologia de ensino caso a sua atuação remota fosse programada?

O que sentiu falta neste processo de implantação do modelo emergencial de ensino?

Quais foram as mudanças que o processo de ensino remoto emergencial provocou em você enquanto docente da EJA?